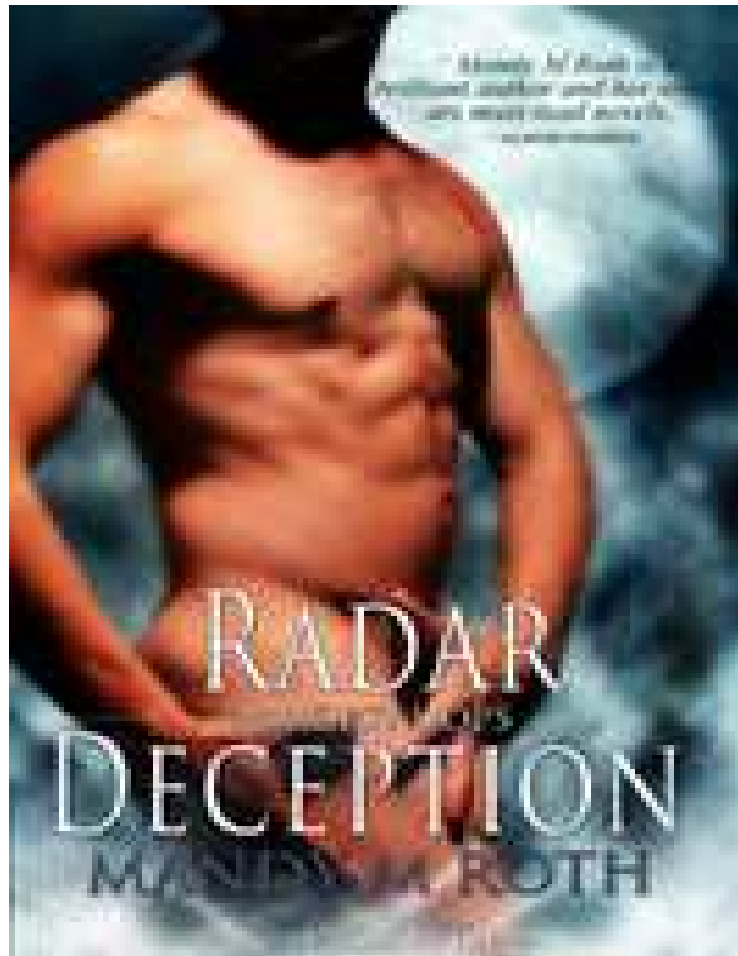




SÉRIE IMMORTAL OPS 03 – RADAR ARMADILHA¹

DISPONIBILIZAÇÃO E REVISÃO INICIAL: MIMI

REVISÃO FINAL: ANGÉLLICA

GÊNERO: HETERO/ SOBRENATURAL

¹ *Radar Deception* é o termo usado na emissão intencional de sinais de frequência de rádio para interferir com o funcionamento de um radar para saturar o seu receptor com o ruído ... Em melhores termos é uma armadilha ao inimigo.





A radiação deliberada, rerradiação, alteração, a anulação, a absorção, a negação, a valorização, ou reflexão de energia eletromagnética na intenção de transmitir informações enganosas a um inimigo ou inimigos, armas eletromagnéticas dependentes, assim degradar ou neutralizar a capacidade de combate do inimigo. Entre os tipos de armadilhas eletromagnética estão: A. Armadilha eletromagnética manipulativa – Ações para eliminar, revelar, transmitir ou enganar, manipuladores eletromagnéticos que podem ser usados por forças hostis. B. Armadilha eletromagnética simulativa – Ações para simular as capacidades amigáveis, fictícias, ou reais de forças hostis, enganar, e C. Armadilha eletromagnética imitativa – A introdução de energia eletromagnética em sistemas inimigos que imita as emissões inimigas. ~ Departamento de Defesa- Dicionário de Termos de Militares e Associados.

O Dr. Thaddeus Green sobreviveu a um ataque were-pantera há muito tempo, deixando-o imortal e um membro da equipe I-Ops. Ele dedicou sua vida à genética e a servir o seu país. Depois que seu DNA mutante causou a morte de seus entes queridos, ele prometeu nunca deixar ninguém perto de seu coração novamente. Por mais que tentasse, Green é incapaz de parar a força mística alta, loira, de pernas compridas, com uma língua afiada e uma mordida ainda pior. Pensar que Melanie está sofrendo a retirada de acasalamento, Green está preparado para fazer o que precisa para garantir sua sobrevivência, mesmo que isso signifique reclamá-la para si mesmo, independentemente de sua necessidade de proteger seu coração. Green pouco sabe que o destino foi preparando-o para Melanie Daly toda a sua anormalmente longa vida.

Quando fantasmas do passado ressurgem, de maneiras que ele nunca sonhou ser possível, o cientista normalmente bem-educado encontra-se com base na sua besta interior e raiva para garantir que sua companheira e seu futuro estejam protegidos. Mas mesmo Green não pode lutar contra todas as batalhas de Melanie. Algumas ela não tem escolha, além de enfrentar sozinha. Pode seu vínculo resistir ao teste do tempo?



Classificação: Contém violência gráfica, sexo explícito e linguagem forte.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Parece que o cara forte e silencioso sempre tem a melhor história para ser contada. Green ainda está inconsolável com a morte de sua esposa e filho por nascer. Ele levou a culpa de sua morte por 50 anos. Passou sua vida garantindo que seus erros nunca fossem repetidos por outro ser paranormal. A história de Melanie realmente é emocionante. Na verdade, o personagem de Melanie como um todo estava cheio de choques. Melanie e Green têm tantos obstáculos a superar para que possam ter seu felizes para sempre. Eu não conseguia parar de ler, uma vez que comecei! Ainda continuo amando o Roi, mas Green com certeza tem um espaço no meu coração. Dei muitas gargalhadas nesse livro com a equipe, a autora realmente se superou aqui. Temos notícias dos personagens anteriores e muitas surpresas, mas o que mexeu realmente comigo nesse livro foi o Wilson. Kkkk Cheguei a ter pena e ao mesmo tempo amei a personagem. Tadinho gente!!!! Eu preciso urgentemente ter o livro dele. kkkkk

ANGÉLLICA

Preparem-se, pois você irá rir muito neste livro, mesmo com toda a conspiração e drama da história. Principalmente nas cenas mais dramáticas, as falas das personagens desanuviavam um pouco e fazia você rir muito.

A história de Melaine e Green é muito bela, mesmo assim, vou precisar ler de novo, às vezes, achei que a autora cheirou uma meia. kkk

Pense num rato, este é Wilson e tô apostando que sua história será maravilhosa também. O povo alugou o coitado, mas saiu-se bem.

Legal as surpresas da tropa – kkk – leiam... é Mara.



PRÓLOGO

Melanie sentou-se – beirando a catatônica – quando suas melhores amigas tentaram consolá-la. Sua noite foi nada comum. O que havia sido planejado como uma excursão de aniversário para sua amiga Peren rapidamente se transformou em bizarro, escuro e mortal. Tinha sido ideia dela arrastar Peren e sobre – levá-la de volta ao mundo dos vivos, desde que tinha levado a se trancar longe da humanidade.

Missy, sua outra grande amiga, concordou e as duas traçaram uma maneira de obter Peren em um encontro. Levou algum trabalho de sua parte e depois de alguns telefonemas, Missy havia criado o que Melanie havia assumido era uma noite de prova idiota. Bem, mesmo até Peren fugir do bar e Lukian, o homem que criou para ser seu encontro às cegas, ir atrás dela, deixando Missy e Melanie sendo empurradas em uma van não emplacada, por dois pedaços armados.

Uma vez que Lance e Roi, os dois pedaços, haviam explicado que Peren estava em perigo e que eles estavam lá para ajudar, ela se acalmou um pouco. Missy, a cadela que era, não desistiu uma vez. Ela tinha mesmo ido tão longe a ponto de bater Roi em todo o rosto e depois passar o resto da noite discutindo com ele.

Melanie não tinha usado a cabeça. Não. Tinha seguido cegamente atrás de Lance, aparentemente incapaz de negar o mais simples de seus pedidos. Algo sobre ele a deixou sentindo como se não tivesse escolha, a não ser obedecer. Também não tinha sido capaz de tirar o olhar dele. Quando veio para ela, esfregando, acariciando, beijando, se sentiu bem, mas errado, por razões que não podia nomear. Ainda assim, ela cedeu, deixando-o satisfazê-la múltiplas vezes. Não foi até a sua terceira vez que aconteceu.

Melanie estremeceu quando se sentou na cadeira de aço frio. A luz do quarto era dura e o quarto tinha uma vibração, lembrando-a de ambientes de integração em programas de televisão.



"Mel, acho que o nossa amiguinha fez." Missy disse, cruzando os braços sobre o peito e arqueando uma marrom escura sobancelha para sua amiga Peren.

Ainda muito distraída pelo evento da noite para se concentrar totalmente em Missy o que deu lugar a esta altura, Melanie olhou para Peren. "O que você tem feito?"

"Mel?"

"O que há de errado, querida?" Perguntou Peren, a preocupação lançada em sua voz.

A sensação de estar sendo observada veio a Melanie, mas ela encolheu os ombros, fazendo o seu melhor para se concentrar em suas amigas. "Eu... Eu tive sexo com Lance ontem à noite."

Missy grunhiu e Peren lhe lançou um olhar desagradável.

Melanie continuou. "Ele era apenas... Quer dizer, bem, ele não era... Oh, merda, ele era quente e eu o queria." Vergonha enchendo-a, ela olhou para Peren. "Eu o peguei. Eu tenho mais do que ele. Nós transamos três vezes antes de acontecer." Ela tomou um grande interesse no chão, querendo evitar o olhar de suas amigas. "Vocês não vão acreditar em mim se eu te disser."

"Não, querida, está tudo bem. Vamos acreditar em você, vá em frente." Peren disse, aproximando-se.

Melanie pegou a mão da amiga e segurou firme. "Vocês vão pensar que eu sou louca, mas juro que... Lance mudou durante o orgasmo."

"Mudou?" Perguntou Peren, esfregando o polegar sobre o dorso da mão de Melanie.

Missy bufou e revirou os olhos. "Sim, aberrações psico-paramilitares tendem a fazer isso."

"Ele mudou a forma como?" Perguntou Peren.

Melanie debatia em encerrar a discussão aqui e ali. Já era ruim o suficiente, ela tinha certeza de que tinha perdido sua mente vendo o impossível, mas para partilhar a sua loucura com suas amigas era outra questão. Peren deu-lhe a mão um puxão suave, tranquilizando-a.

Melanie acenou com a cabeça mais para si mesma do que alguém. "Sua boca se arregalou e então seus ombros subiram... cabelo, pêlo preto apareceu apenas uma espécie de



tudo sobre ele, e a pior parte foram os dentes... eles eram enormes... ele parecia..." Ela suspirou. "... parecia como se fosse me rasgar depois que me fodeu."

"Oh, isso é ridículo!" Missy se levantou rapidamente, inclinando a cadeira. "Ele, obviamente, escorregou-lhe algo em sua bebida no clube e que estava tendo alucinações."

Melanie enxugou as lágrimas de seu rosto, envergonhada e humilhada por que disse – o que ela tinha feito. "Alucinações? Sim, talvez, mas sentia... parecia tão real."

Foi real.

Dentro ela sabia, mas não se manifestou em voz alta. Não havia nenhum ponto. Ninguém acreditava nela.

Missy deu uma onda bastante dramática com a mão enquanto bufava. "Bem, você não tem uma marca em você e como está sentada aqui dizendo isso, ele não poderia ter te comido."

"Sim, sim, você está certa." Disse Melanie, sabendo apenas jogar junto, em vez de fazer mais ondas. "Quando me levantei esta manhã, ele estava deitado ao meu lado na cama, normal. Eu... Sim, deve ter sido alguma coisa na minha bebida."

Peren segurou-a firmemente. "Sim, você estava cansada e tinha bebido muito. Lance não lhe escorregou uma coisa. Você estava meio de saco cheio quando chegamos ao clube, e foi correndo no vazio com finais recentemente. Estou supondo que o stress de tudo isso, combinado com álcool, deixou um pouco fora."

Melanie não acreditava que Peren estava tão certa como se apresentou. Na verdade, os poderes de Melanie, aqueles que ela mantinha escondido de suas amigas, disse-lhe que Peren estava tão preocupada com a revelação de Melanie como ela estava. Talvez mais.

Ela esperou até Peren desviar o olhar para fechar os olhos e tentar acalmar os nervos.

A raiva de alguém tomou conta dela e por uma fração de segundo, podia jurar que ouviu a voz do homem de cabelos castanhos – aquele que tinha conduzido a van longe atrás de Lance dizendo a ela para conseguir dentro. Aquele cujos olhos esmeraldas prenderam nos dela no espelho retrovisor e raramente saíram.

A pessoa que a fez se sentir desconfortável, mas não de uma maneira ruim. Como Lance o chamou?



Green.

Certo.

Green.

Melanie olhou ao redor do quarto branco. Ela, Missy e Peren foram às únicas nele. Ainda assim, não conseguia afastar a sensação de que estava sendo vigiada. Seu olhar piscou para o espelho, passando por toda a extensão da parede do lado esquerdo. Baseando-se em seu poder, deixou um pouquinho sair e olhou com admiração como Green se lançou em um homem que ela não conhecia.

Green parou e olhou em sua direção, como se sentisse seu olhar sobre ele.

Melanie enrijeceu e deixou cair a energia rapidamente. Peren colocou os braços em volta dela e deu-lhe um aperto suave. "Está tudo bem, Mel."

"Obrigada." Disse ela, segurando firme, ainda pensando em Green quando deveria estar pensando em Lance.



CAPÍTULO UM

Duas semanas e meia depois...

"Bravo, é Alpha Dog Dois, você tem um bloqueio no alvo? Repito – Você tem um bloqueio?" O som da voz de Roi Major's encheu no fone de ouvido de Green quando ele girou em sua cadeira para verificar os monitores de computador secundários. O visor de cristal líquido suspensos segurava a capacidade certamente, limpando o muito necessário balcão na van de vigilância. Os dias de virar e colocar acidentalmente o cotovelo através de um monitor que era tão grande – se não maior – do que alguns televisores estavam muito longe. Agora, com sua força sobrenatural, ele só colocava seu cotovelo através das máquinas quando não estava prestando atenção.

Muito melhor.

O interior da van ainda era apertado para um homem de seu tamanho, mas estava acostumado, pelo que não se queixou. A linha de alimentação para os monitores foi nas habitações internas da zona conhecida mais próxima para o inimigo. Foi um laboratório especializado em pesquisa e desenvolvimento genético. Na escala maior das coisas, o laboratório era pequeno, mas que precisava ser destruído, tudo a mesma coisa.

Gisbert Krauss, o foco principal da equipe no momento, tinha estado canalizando dinheiro em toda a Europa e Ásia durante os últimos trinta anos. Sua fascinação com a ideia da imortalidade e poder colocava o cientista na vanguarda da pesquisa genética. Publicações na área da genética de Krauss afirmou que estava à beira de algum tipo de avanço genético. A Intel que se reunia com ele provou que não estava apenas no limiar de algo grande, ele já tinha conseguido e que tinha estado na realização de pesquisas em seres humanos há décadas. Ele mesmo tinha estado ousando o suficiente para ter um site paranormal subterrâneo, falando sobre alterações no DNA e a fabricação de superhumanos com potencial para serem usados como armas para os maiores governos pagantes. A trilha



de papel ligava Krauss, com Pierre Molyneux, um vampiro mestre que era lendário em toda a comunidade sobrenatural como um homem com os meios e um lado mau. Com conexões de Molyneux, Krauss poderia transportar qualquer coisa entre os países sob o pretexto de ser arte. No caso de Krauss, foi, sem dúvida, o transporte de carga humana e quem sabia o quê.

Green sabia, depois de ter sido informado pelo coronel Brooks sobre as últimas descobertas da Intel que Krauss esteve por trás de montar um grande grupo de mulheres na Ásia em torno do mundo, impregnando e experiências sobre seus filhos *no útero*. As mães das crianças desapareceram quando elas nasceram. A explicação mais provável é que as mães foram assassinadas. Aparentemente, o inimigo tinha abortado seu projeto, ou melhor, escondeu seus testes, porque a I-Ops ficou um pouco perto demais para descobri-los.

O inimigo espalhou as crianças sobreviventes para orfanatos em vários países.

A maioria era do terceiro mundo, mas a partir dos dados que Green tinha lido, algumas foram despejadas nos Estados Unidos também. A maioria de seus experimentos com fetos e recém-nascidos ocorreram entre vinte a trinta anos atrás. O *Projeto Ásia* era enorme. Green tinha inicialmente assumido que as crianças não teriam sobrevivido, que teriam morrido quando os corpos tentaram uma mudança ou que teriam enlouquecido há muito tempo. Tinha estado errado.

Registros indicam que todos eles de fato tinham feito isso para a vida adulta. Ele não conseguia entender como lidaram com ter habilidades aprimoradas e se transformando em um animal ou um vampiro sem aviso prévio. Tinha de deixar algum tipo de dano duradouro.

O principal assunto em questão era que Krauss estava sacrificando vidas inocentes em nome da ciência e da tentativa de reunir as crianças do *Projeto Ásia*. Green não queria pensar sobre o que aconteceria, se Krauss colocasse as mãos sobre as pessoas que haviam sido submetidas a testes de má vontade. O próprio fato de que essas crianças conseguiram crescer e se tornar adultas falou volumes sobre a sua vontade de viver. Krauss tinha que saber disso e ele exploraria por tudo o que valeu a pena. Se isso não fosse suficiente, a informação foi escorrendo em que Krauss pode ter se aliado com um Fae poderoso.



Estremecendo com o pensamento, Green esfregou sua têmpora. Quase instantaneamente, imagens de Melanie, uma Fae e irmã de Eadan, o mais novo membro da equipe I-Ops, inundaram sua mente. Ela ainda era ignorante a respeito de quem eles eram e o relacionamento para o outro, pensando que suas amigas eram apenas namoradas para membros da I-Ops, quando na realidade eram agora companheiras, esposas.

Seu pênis endureceu e seu pulso acelerou. Melanie tinha trabalhado seu caminho em suas defesas e deixado sua marca. Já tinha passado muitas noites acariciando-se a pico, guiado por pensamentos dela. Seus olhos azuis. Seu cabelo longo, loiro-branco. Suas pernas intermináveis. O cheiro dela – distintamente feminino e familiar para ele. Ele precisava tocá-la e logo ou arriscar ficar louco. Ou o desenvolvimento do túnel do carpo² por masturbação excessiva.

"Bravo Dog Um, temos um 'Vá'?" Perguntou Roi, desenhando Green de seus pensamentos de Melanie.

Green socou na sequência de números necessários para acessar o sistema de computadores da instalação e esperou a confirmação de que ele estava de fato dentro. Tinha sido um pouco mais complicado do que ele achava que seria invadir as instalações de Krauss, mas estava confiante de suas habilidades.

Quando um mapa de plantas do edifício apareceu e uma análise do sistema de segurança apresentou, ele sorriu. "Alpha Dog Dois, você tem um 'Vá' para entrar. Uma vez dentro, vai encontrar dois, repito, dois, *tangos*. Há uma janela de quatro segundos até que meus hacks abram o portão principal. Se tentar forçá-lo, vai disparar alarmes secundários. Entendido?"

"Entendido. Obtendo impaciente e coisas ruins vão acontecer." Disse Roi, sendo seu autosardônico normal. Ele também era famoso por simplificar as coisas. Como de costume, se manteve fiel as expectativas. "Nós vamos matá-los silenciosamente e depois esperar para o

² O pior pesadelo de um nerd, pode acontecer quando você joga vídeo / jogos de computador ou simplesmente digitando por muito tempo. Pode causar dor significativa e dormência no nervo mediano do pulso.



'mágico das portas' abrir. Será que temos de dizer 'Abre-te Sésamo' ou você acha que o seu mega-cérebro tem os cálculos corretos?"

O Capitão Lukian Vlakhusa suspirou em seu fone de ouvido, claramente irritado com Roi. Era normal, que ninguém comentasse. Além disso, eram como irmãos. Se Roi ficava muito desagradável, Lukian iria apenas dar um tapa nele. Arqueando uma sobrancelha, Green esperava que Lukian pudesse realmente transportar fora e bater em Roi. Então, novamente, poderia danificar o equipamento que Roi tinha.

Green sempre foi parcial à tecnologia, embora Roi não fosse muito ruim.

Decisões. Decisões.

Green observava os outros monitores – foram seis ao todo. Cada um exibia imagens dos membros da equipe. As câmeras foram montadas para seu capacete. Cada soldado estava equipado com uma pequena viseira que, quando no lugar, cobria um dos seus olhos. Enquanto desengatada, a pessoa podia ver o que um membro da equipe selecionado estava vendo. Enquanto desligada, eles simplesmente olhavam através de peças em um olho levemente matizado. Green, por outro lado, foi capaz de ver o que cada um deles estava vendo atualmente. Era um pouco como sendo um deus, pelo menos de acordo com Roi.

Lukian, seu capitão, estava com Roi esperando para entrar pela entrada oeste.

Wilson e Eadan estavam perto da extremidade sul da instalação, aguardando ordens para avançar e ajudar se for necessário. Jon, o atirador da equipe, estava estacionado na torre norte, depois de já ter tirado os dois guardas com a esperança de matar mais. Sua localização foi perfeita para dar cobertura se as coisas dessem erradas. Os outros dois monitores forneciam visuais de Peren, esposa e companheira de Lukian e Missy, esposa e companheira de Roi.

As mulheres estavam em um local seguro três milhas até a estrada em outra van, observando a alimentação da van de Green. Missy tinha acabado de descobrir que estava esperando um filho e ninguém queria que ela fosse com os homens, independentemente de como fosse qualificada.

Missy era um agente de nível da Segurança e Inteligência Paranormal (PSI). PSI era basicamente a CIA da comunidade sobrenatural. Desde que os seres humanos não foram



autorizados a ter o conhecimento de que existiam seres sobrenaturais, o governo negou todo e qualquer conhecimento da existência da PSI. Desde que Missy também havia sido experimentada no *Projeto Ásia*, ela tinha um interesse pessoal no assunto em questão.

Green odiava Krauss por brincar de Deus, mas até mesmo ele teve que admirar a genialidade do homem.

Krauss tinha conseguido introduzir pequenas quantidades de DNA sobrenatural na corrente sanguínea de um ser humano adulto, sem matá-los. Isso era tudo, além de inédito.

De alguma forma, Green e os homens que originalmente trabalhou para ter tido sorte o suficiente para fazer algo semelhante durante o início dos Immortal Ops. Cada homem, com exceção de Green e Lukian, haviam sido injetados com DNA para alterar o seu próprio. Eles sobreviveram. Outros não tinham. Os meninos bons pararam de tentar brincar de Deus depois disso. Os bandidos tomaram isso como uma sugestão do que era possível e como um sinal para continuar.

Fitas de DNA e teste de Krauss aumentando a força física de uma pessoa, mas não permitiam que eles fossem capazes de mudar de forma ou ser imortal. Que ajustou suas experiências e aqueles submetidos a elas além do I-Ops, que poderiam realmente mudar completamente e eram tecnicamente imortais.

Krauss tinha encontrado uma maneira de melhorar aqueles que já eram sobrenaturais. Isto escapou da I-Ops. Basicamente, Krauss tinha conseguido introduzir outros aspectos sobrenaturais em um pré-existente. Ou seja, ele poderia, em tese, dar um vampiro características semelhantes como um lobisomem. Tudo e todos, Krauss poderia e seria poderoso o suficiente para derrubar até mesmo os I-Ops à taxa que estava indo. Ele era um novo tipo de mal. Aquele que iria parar em nada para governar o mundo.

Green torceu em seu assento, mais uma vez, digitando as coordenadas para o satélite acima. Demorou um segundo, mas sincronizou e começou a zumbir sistematicamente de acordo com as suas instruções, gerando imagens 3-D da área. As imagens mostraram a facilidade, a sua van, a segunda van contendo Peren e Missy, e a área circundante.

No momento em que avistou os veículos que não deveriam estar lá, ele soltou um longo suspiro.



Claro. Nada pode ser muito fácil.

Olhando para a tela por Jon, Green estimava a hora de chegada de seus 'convidados'. "Tigre Bravo Dois, temos um comboio de veículos que se desloca do norte. ETA, dois minutos."

"Entendido." Disse Jon, sem dúvida posicionando-se para assistir através de seu âmbito o comboio se aproximava. "Tenho um visual."

Isso não surpreendeu Green. Jon era parte were-tigre e tinha a visão incrível para começar. Adicione o uso de uma mira de alcance e foi muito duro cair fora de sua linha de visão, tornando Green muito feliz que estavam do mesmo lado, considerando que o grau de precisão Jon estava dentro de 4.000 metros. Qualquer coisa acima disso e Jon teve que lutar contra os limites da tecnologia.

Ele não tinha que lutar contra sua visão.

Green observou que Roi e Lukian tinham tirado os inimigos dentro da entrada até a instalação em tempo para seus hacks começarem a fazer efeito. O portão abriu um segundo depois que o cavalo de Tróia de Green tinha carregado no sistema, alguns dias antes começou a trabalhar a sua magia, derrubando os alarmes em locais alternativos, para evitar levantar suspeitas.

"Como nossos meninos estão indo?" Perguntou Peren, sobre sua ligação de interfone para Green.

Era fácil de pegar como ela estava nervosa e Green estava grato que tinha pensado em manter as meninas fora da linha principal da equipe de comunicação. Ele não precisava de Lukian ou Roi ficando distraídos por preocupações de suas companheiras. As mulheres podiam ouvir os homens muito bem, mas Green capotou o outro canal, para que só ele pudesse ouvir as mulheres.

"Time Alpha, avance para o nível dois." Ele disse, observando os sensores da instalação de sinais de formas de vida, mas não o encontrando na escada. "À sua esquerda estará a sala de criogenia. À direita, encontrará um mini-laboratório. De lá, verá uma sala de cirurgia e de acordo com a Intel PSI, uma sala usada para gaiola de animais e seres humanos. Não estou detectando quaisquer formas de vida ali. Procedam com cautela."



"Time Alpha tendo um movimento." Disse Lukian.

Green observava em silêncio enquanto Lukian entrou na sala e plantava cargas. Eles não iriam permitir que quaisquer embriões congelados ou outros materiais DNA coletados por pessoas de Krauss sobrevivessem. Por mais que tudo que precisasse era entender melhor completamente a ligação de DNA e manipulação, não valia a pena o risco de cair em mãos inimigas, mais uma vez.

Além disso, a I-Ops e PSI nunca iriam entrar de volta para experimentos que podiam custar vidas.

Eles aprenderam a lição há muito tempo e não tinham nenhuma intenção de permitir que a história se repetisse.

Girando em sua cadeira, Green avistou outro problema. "Merda!"

"Ahhh, eu odeio quando ele diz isso." Wilson, residente espertinho e extraordinário were-rato, disse ironicamente.

Green ignorou, concentrando-se em três pontos vermelhos em movimento no corredor mais próximo de Wilson e Eadan. "Bravo Rato Três, prepare-se para inimigos em três... dois... um." A porta mais próxima deles abriu e Green assistiu com a respiração suspensa como Wilson quebrou o pescoço de um homem, enquanto Eadan, um Fae sangue puro, usou seu poder para matar silenciosamente os outros dois.

Wilson olhou para Eadan, seu rosto enchendo a tela de visualização diante de Green. "Você acha que poderia nos dar um pouco mais de aviso da próxima vez, Sr. Totó da ciência?"

Green revirou os olhos. "Corte a conversa, Rato."

Wilson virou um dedo a Green. Green retornou o favor mesmo sabendo que Wilson não poderia vê-lo. Ele sorriu. "Você tem sorte que Eadan está com você ou eu teria te deixado descobrir por conta própria que o inimigo estava por vir."

Eadan riu. "Eu aprecio isso, Green. Mais do que pensa."

Wilson murmurou algo sobre a porra do mundo das fadas tendo mais respeito do que ele e, então calou a boca. Green não pode deixar de rir. Checando a alimentação via satélite, ele resmungou. "Bravo Tigre Dois, relatório."



"Diga-me quando estiver pronto." Jon disse baixinho, sempre um sinal de que estava se concentrando no alvo. Seu normalmente ligeiro sotaque sulista sempre pareceu intensificar quando parou de pensar nisso. Ele também tinha o hábito de pedir a sua 'mãe' para perdoá-lo, cada vez que levou um homem por meio de rifle *sniper*. Green não tinha certeza se Jon percebeu que fez, mas apesar de tudo, isso parecia manter Jon na realidade. A ameaça de perder o contato com a humanidade era um perigo para os I-Ops, aquele que esperava que eles nunca sucumbissem.

"As cargas estão no lugar." Lukian relatou. "Precisamos avançar agora."

Green assentiu. "Times Alpha e Bravo, puxem. Repito, puxem para fora. As cargas estão estabelecidas."

A rodada de agradecimentos seguiu enquanto Green manteve os olhos nos monitores.

Ele começou a calcular mentalmente a quantidade de tempo que levaria cada operador para torná-lo de volta até a van e, em seguida, o quão longe precisavam estar a partir da instalação, para garantir uma distância clara e segura antes de detonar as cargas.

Lukian e Roi foram os primeiros a fazê-lo de volta para a van. Roi tomou assento do motorista e Lukian montou a arma. Green empurrou a porta dos fundos aberta apenas a tempo para Jon pular dentro. Olhando de volta para os monitores, Green avistou seis pontos vermelhos em movimento dentro da localização de Wilson e Eadan.

"Bravo Rato Três, vocês têm companhia. Considere o meu aviso um presente de Natal antecipado. Roi estava pensando em comprar-lhe um queijo. Veja, meu presente é melhor."

Wilson bufou e resmungou baixinho. "Idiota."

"Quantos?" Eadan perguntou enquanto corria ao lado de Wilson. A vista projetava fora das câmeras minúsculas ligadas perto as bandas envolvidas em torno de trás de suas cabeças, tremeram. Isso foi nauseante, mas Green se acostumara a isto ao longo dos anos. Jon olhou para longe, claramente não tão condicionado a ver a agitação da imagem.

"Se você está pensando em ficar doente, me faça à gentileza de fazê-lo do lado de fora da van." Green disse, sorrindo quando o rosto de Jon empalideceu.



Jon assentiu com a cabeça e, em seguida, pulou fora da van. Green fez o seu melhor para ignorar o som da náusea e concentrou-se no progresso de Wilson e Eadan. Encontrando-o parado, ele lançou um olhar para Lukian. "Capitão, estão presos dentro."

"Jon!" Lukian gritou. "Traga seu traseiro aqui. Roi, nos leve para esse lado do edifício, agora!"

"Sim, senhor."

A van caiu para frente, causando Green a cair contra o painel de controle. Ele tinha uma metade de um segundo para saber o que poderia ter ligado ou desligado acidentalmente antes que reagisse. Green agarrou Jon apenas na hora de puxá-lo, antes de ter sido deixado para trás, e então exalou alto. "Você está bem?"

"Sim." Jon disse, com a voz um pouco fora de ordem. Bateu-se uma vez para uma boa, obviamente, não tão confiante em sua resposta como ele teria gostado que todos pudessem acreditar.

"Green, está todo mundo vivo?" Missy perguntou, lembrando-lhe que ela estava na estrada esperando. "Eles estão bem? Deus, por favor, me diga que Roi não fez nada estúpido."

"Hei! Eu ouvi isso. E eu quero que você saiba, querida esposa, nunca faço nada de estúpido durante uma missão." Roi riu quando levou a van fora de estrada e através de uma cerca de metal de seis metros. "Maldição."

Foi então que Green percebeu que ele deveria ter aberto as linhas de comunicação com as mulheres quando caiu sobre o painel de controle. Agora não era o momento de se preocupar com isso embora. A van levantou do chão novamente e bateu, balançando seus ocupantes violentamente. Equipamento que foi tecnicamente seguro se espalhou. Suas armas deslizaram para longe apenas para serem substituídas por outras.

Lukian bateu Roi na cabeça na parte de trás e rosnou. "Irmão, você vai nos matar!"

"Tecnicamente..." Green disse, inclinando-se para frente. "Nós somos imortais, a menos que você acabe decapitado ou algo perfure seu coração, você deve viver. Concedido, há sempre a chance de que estou errado."



Lukian arqueou uma sobrancelha e olhou para ele. Era o único que carregava uma pequena cicatriz que ele tinha conseguido quando era apenas um menino. De alguma forma, sempre o fazia parecer mais real para Green. "Não está ajudando aqui, Green. Realmente!"

"Desculpe, Capitão."

"Não se desculpe. Só não me lembre de como perder a minha cabeça é uma coisa ruim. Pelo menos não quando estou prestes a enfiar o pescoço na linha. Literalmente." Rindo, Lukian se inclinou para fora da janela, a Carbine M4 na mão quando deu fogo de cobertura. Wilson e Eadan ainda estavam presos dentro. Eles não voltaram no tempo com o comboio de homens dispersantes no outro lado da unidade. Green pegou uma Grenade Launcher M203 a partir do peito armas para a esquerda, grato que não foi saltando em torno da van, bem como, e entregou a Jon. "Abra a porta dos fundos e atire no segundo nível, quarta janela da direita." Ele olhou para Roi. "Roi, gire em um círculo, agora!"

"Yahooooo!" Roi gritou, tomando seus modos diabólicos para um novo nível quando ele chegou perto de derrubar a van. Ele derrubou, decolou as rodas de um lado antes de bater para baixo e saltar.

"Maldição, Major!" Jon rosnou, ainda parecendo um pouco pálido.

"Roi, se você se matar, nunca mais vou fazer sexo com você de novo." Missy mordeu ao longo dos fones de ouvido.

Era ilógico, mas eficaz. Roi imediatamente começou a se comportar. "Desculpa, boneca."

Jon empurrou a porta dos fundos aberta e apontou a arma mais do que necessário para ajudar na trajetória.

"Eadan, jogue o poder em torno de Wilson e a si mesmo, agora." Green disse, calmamente em seu microfone, sabendo que o Fae poderia lidar com o pedido. "E eu sugiro que vocês corram agora. Confie em mim quando eu digo, que é melhor uma bala que um prédio caindo em você."

"Diga-lhe a história da cabeça e coração." Roi disse, rindo baixinho. "Isso deve fazê-lo se sentir muito melhor sobre suas chances."

A semirosnado como barulho veio de Missy.



"Desligando já, querida." Roi sussurrou.

"Ah, merda!" Wilson e Eadan correram com força total em direção à van. Green pegou uma M-16 e imediatamente começou, estabelecendo fogo de cobertura para eles. Lukian se inclinou para fora da janela e fez o mesmo. Jon bateu sua marca, como Green sabia que ele faria, e a granada explodiu. Eadan mergulhou na van, com cuidado para ficar abaixo da linha de fogo de Green. Wilson seguiu quando algo próximo de um estrondo sônico seguiu. Jon pegou a porta e Green agarrou a outra, puxando-as fechada.

"Tirem-nos daqui, agora!" Lukian gritou.

Roi riu "Ah, agora você quer minhas habilidades Andretti.³"

"Não me faça atirar em você." O rosnado falso de Lukian disse a eles que estava brincando.

Eadan estava deitado de costas, rindo enquanto se afastavam. Chamas tomaram conta do prédio, atirando em todas as direções. Jon olhou para Eadan. "Será que você quebrou ou sempre ri quando chega perto de morrer?"

Foi Missy quem respondeu. "Ele sempre faz isso. Dê-lhe cerca de dez minutos. Ele vai sair dessa. Eu fui de um cachorro-quente para outro." Ela saberia como Eadan normalmente se comportava. Tinha sido casada com ele anos atrás. Roi e Eadan trabalharam as suas diferenças e chegaram a um entendimento.

Roi bufou. "Eu não sou um cachorro-quente. Mais como um grande, estou falando enorme... mesmo, salsicha."

Todo mundo riu. Depois de missões perigosas quando todos conseguiram sair relativamente ilesos, os homens tendem a confiar no humor para manter sua inteligência e seus laços com algo não violento. Por muitos anos eles tinham sido agentes silenciosos, entrando e eliminando alvos que o mundo nem estava ciente de que tinha. Isso tende a usar no lado humano deles, enquanto a alimentava seus animais.

Wilson bateu na perna de Green. "Faça-me um favor e retire a bala em meu ombro, não acho que isto esteja profundo. Eu provavelmente posso tê-lo curado pela manhã."

³ Uma das maiores lendas do automobilismo dos Estados Unidos.



"Atrevo-me a adivinhar quantas balas você vai ter quando chegar à América do Sul? Você parece como um ímã."

Jon sorriu. "Eu poderia utilizá-lo para a prática de alvo agora que ele está bom e condicionado."

"Eu quero ajudar." Roi disse, rindo.

Lukian ignorou suas brincadeiras, puxando uma carta fora e sacudindo sua minilanterna em seu lugar. Ele era todo sobre os relatórios que arquivavam com o Coronel Brooks. Green não tinha dúvida de que Lukian teria a papelada necessária para as instruções feitas, pelo tempo que o resto deles estivessem em casa e tomando banho.

Eadan cutucou Wilson. "Se isso ajuda, não tenho vontade de atirar em você – ainda."

"Porra, eu me sinto *muito* melhor agora."

Eadan riu. "Sim, eu pensei que faria você se sentir melhor. Sou charmoso assim."

"Eadan, uhh, umm, deixa prá lá." Green murmurou, sem saber por que os pensamentos de bem-estar de Melanie o atingiram do nada.

O Fae olhou para ele e deu-lhe um olhar suave. "Sim, Green. Melanie ainda está bem. Eu posso senti-la através do nosso vínculo. Nunca fui capaz de pegar em suas atividades, mas quando ela não está conscientemente me bloqueando, sou capaz de ler os seus sentimentos. Acho que ela está descansando, porque é um dos únicos modos que a mente de Melanie relaxa o suficiente para não revidar."

Respirando, Green assentiu. "Obrigado."

"Você sabe..." Wilson arqueou a sobrancelha. "... você só pode chamá-la. Pedir-lhe para sair em um encontro. Leia a partir de um desses livros de ciência chatos. Fale sobre os rituais de acasalamento de pinguins ou qualquer outra coisa nerd como você gosta. Alguma novidade?"

"Eu vou." Quando Green disse isso, sabia que era uma mentira. Ele nunca reuniria coragem para pedir alguém como Melanie em sair. Ela era tão vibrante, tão despreocupada, uma mulher que ele não conseguia entender, mas não conseguiu sair da sua mente também.

"Mmmhmm." O olhar no rosto de Wilson disse que não acreditou por um segundo que Green chamaria. Ele estava certo.



"Uhh, não acabando com esse 'sentir bem' momento..." Jon apontou para as telas de visualização. "... mas é um cara no canto da guarita com um lançador RPG?"

Por uma fração de segundo, ninguém disse uma palavra. No momento em que Jon se lançou em direção ao peito das armas, todos, incluindo Roi, que estava dirigindo, estendeu a mão para uma. Lukian bateu-lhe na parte de trás da cabeça. "Idiota, olhe para a estrada!"

"Ah! Certo!"

O resto dos homens se armaram com algo capaz de gravar longas distâncias e entraram em ação. Eadan sentou-se, ergueu as mãos e lançou sua magia. Ela passou por cima de Green, fazendo com que o ar ao seu redor zumbisse e os cabelos em seu braço levantasse.

As portas da van se abriram. Jon e Wilson começaram a disparar.

"Tomem fora esse RPG!" Lukian gritou como se precisassem que fosse dito algo tão óbvio.

Green bateu no ombro de Jon. "Muito alto, você tem mais tiroteio."

"Ha, Sr. Nerd da Ciência acha que pode fazer melhor." Wilson disparou tanto quanto sua boca saiu correndo. Que sempre o deixou passar munição mais rápido do que os outros.

Ignorando seu comentário, Green segurou a sua arma, com o objetivo, fazendo o seu melhor para calcular mentalmente a taxa em que o veículo estava em movimento, contra a posição do homem prestes a disparar uma granada-foguete neles, e disparou. O homem caiu quando disparou o RPG. Todos eles assistiram com horror como um rastro de fogo parecia raiar em direção a eles.

"Oh merda." Green sussurrou.

"Veja, quando *ele* diz isso..." Wilson olhou para Green. "... é sempre ruim."

"Nah..." Roi riu, olhando no espelho retrovisor. "Isso vai de largura. Ele vai nos perder por um..."

O tiro RPG passou, a van, perdendo-o e fazendo balançar um pouco.

Roi olhou para Lukian. "Umm, por um centímetro ou dois. Veja. Tudo está bem. Alguém mais impressionado que Green intensificou e pregou o cara com um tiro?"

Colocando a mão, Green soltou uma risada suave. "Eu estou."



"Só mais um dia no serviço, amigo." Jon deu um tapinha no ombro Green. "Boa jogada."

"Estou ficando muito velho para esta merda."

"Não estamos todos?"



Capítulo Dois

Melanie Daly encostou-se à parede no clube de luxo, ouvindo os sons de vários membros do *Rat Pack*⁴ canalizarem através dos alto-falantes. Era um lugar que ela sempre amou vir. Não tanto pela comida – que era muito boa – mas a atmosfera era incrível. Parecia um cenário de filme de Hollywood, com seu teto abobadado e prata, paredes pretas e brancas. A decoração era algo que ela sempre trazia uma coisa e este lugar tinha de sobra.

A pista de dança estava cheia de casais aproveitando a noite e cada grama de Melanie queria sair e se juntar a eles. Estava chocada quando as amigas dela tinham aparecido, exigido que ela puxasse a bunda para fora da cama, tomado banho e vestir-se. Aparentemente, elas queriam animá-la. Este foi certamente o caminho para fazê-lo. Especialmente porque era seu aniversário. O único problema foi que ela odiava seu aniversário e desejou que não tivesse sido incomodada. Elas apenas comemoraram o aniversário de Peren e agora foi à vez de Melanie.

Menos de duas semanas atrás, ela estava vivendo a vida em sua plenitude – festas, preparando-se para ir a seu último ano na universidade e parafusar um inferno de um galã. Num piscar de olhos, tudo tinha mudado. Ela encontrou-se em um turbilhão. Não compreendendo plenamente tudo o que estava acontecendo à sua volta, mas coletando informações o suficiente para saber que algo estava errado. Seriamente fora. Pensamentos aleatórios que não se sentiam como se fossem seus próprios começaram a atormentar suas horas de vigília.

Os pensamentos fizeram pouco ou nenhum sentido para ela. Carregando uma braçada de livros, enquanto vestindo meias de Bobby e uma saia poodle não era algo que ela estava propensa a fazer.

Nem foi obcecada por um homem que mal tinha falado cinco palavras com ela. No entanto, Green era tudo que conseguia se concentrar. Sabia que ele era parte de alguma

⁴ Lendário grupo dos anos 50.



equipe operativa secreta de homens que trabalharam para o governo e que sua especialidade era a ciência, mas foi isso. Bem, isso e sabia que *tinha* de estar perto dele. Era uma compulsão que não podia resistir. Nem queria resistir.

Ela olhou para fora na pista de dança e sorriu quando seu olhar caiu sobre suas melhores amigas, Missy e Peren. Cada uma tinha os seus namorados com elas, movendo-se para a música lenta. Ela conhecia essas mulheres em sua vida e não podia se lembrar de vê-las tão felizes. Seus namorados Roi e Lukian tinham chegado rugindo para a cena um pouco mais de duas semanas antes. Eles tinham, na verdade sequestrado, por falta de uma palavra melhor, Melanie e suas amigas. A intenção era honrosa para ela deixá-lo escapar. Eles estavam tentando proteger Peren de uma tentativa de assassinato. Conseguiram.

A única reclamação que ela tinha sobre a provação foi à facilidade com que ela tinha dado para um dos homens – Lance. Ele tinha sido tão charmoso e sexy que não conseguiu resistir à sua atração. Melanie era nada, além de uma flor delicada no departamento masculino e não tinha vergonha de admitir isso. No entanto, sua abordagem divertida e fantasia-livre para os homens tinham pegado com ela em Lance. Mas isso não era algo que queria se concentrar no momento, independentemente de quanto perdê-lo doía.

Não. Agora, Melanie queria gostar de ver suas amigas felizes. Ela não queria se debruçar sobre o quão doente tinha estado. Como não tinha sido capaz de manter qualquer coisa de substância dentro mais de uma semana ou como dormir era uma coisa do passado. Agora, tudo o que fez foi mexer e se virar, cada articulação em seu corpo doía quando como se seus músculos se apertassem dolorosamente.

Flexionando os dedos, Melanie fez o seu melhor para tentar manter as cólicas longes, mas sabia que iria falhar. Deixou o seu poder subir, cuidando para não deixar ninguém por perto saber o que estava fazendo. A última coisa que queria era que alguém soubesse quem ou o que ela era. Não era como se suas melhores amigas entendessem. Não. Elas provavelmente iriam pirar se descobrissem que ela era tudo, menos humana.

Elas nem quiseram acreditar quando tentou dizer-lhes a verdade – que Lance tinha mudado em um animal, enquanto estavam fazendo sexo. Não havia nenhuma maneira que



acreditassem e entendessem que Melanie era mais do que parecia à primeira vista: a criatura mitológica, um Fae.

A sensação de estar sendo observada se aproximou dela e Melanie tirou os dons de volta para dentro de si rapidamente. Virando-se, procurou no clube, mas não encontrou nada fora do comum.

Ainda assim, a sensação voltou.

"Quer dançar?" Wilson, um dos homens que andava com Roi e Lukian, apareceu ao lado dela com um sorriso bobo no rosto.

Ele era bonito, inferno, todos eles eram. Como eles conseguiram ser um paramilitar secreto foi além dela. Os cinco deles pareciam um pelotão de sexo, letal, lindos de morrer e misteriosos. Melanie olhou por cima do ombro de Wilson e viu Jon, um loiro areia, com os olhos mais fora da colocação âmbar que já tinha visto. Ele estava falando com alguém que Melanie não podia ver.

Onde está Green?

Wilson acenou com a mão diante de seu rosto e sorriu. "Eu deveria estar ofendido que você parece estar interessada em tudo, além de mim, mas não estou. Quer dançar ou passar a noite verificando Jon?"

Soltando uma risada suave, Melanie colocou a mão na dele. Não foi Jon que queria passar a noite conferindo. Quem ela queria não tinha vindo com eles e não queria ser óbvio e perguntar sobre ele. Não era como se pendurasse em qualquer homem, especialmente um que não parecia interessado nela, no mínimo. Além disso, Green, o homem que chamou sua fantasia, foi completamente o oposto dos homens que foi normalmente atraída. Dito isto, ele era tudo que ela podia pensar.

Quando Wilson a levou para a pista de dança, sentiu o peso intenso do olhar de alguém sobre ela mais uma vez e estremeceu. Wilson, que ficou apenas um centímetro mais alto que ela, desde que tinha em saltos altíssimos, tocou em seu ombro nu. "Você está com frio?"

"Vou ficar bem." Ela disse, ainda incapaz de afastar a sensação de que alguém estava observando-os de perto.



Wilson começou a dançar, combinando com o passo a passo. Suas sobrancelhas subiram. "Ei, você é boa nisso."

Sorrindo, Melanie acenou com a cabeça. "Então você é. Se importa em me dizer como aprendeu?"

Ele resmungou algo baixinho e manteve o ritmo com ela. Na verdade, não levando, mas mantendo-se muito bem.

"Sinto muito, o que foi isso?"

"Green me ensinou." Ele disse, soando como se fosse um segredo nacional que não queria deixar sair. Talvez fosse.

A simples menção de Green fez seu corpo apertar. "Onde ele está hoje?"

"Quem Green?" Wilson deu um sorriso maroto quando levantou sua mão no ar e girou em um círculo quando *I Got You Under My Skin* tocou no fundo. A banda da casa foi incrível e uma das favoritas dela. Havia baixado muitas horas de música do passado deles. "Ele está aqui. Veio com Jon."

Ele está aqui?

Imediatamente, seu olhar foi na direção de Jon com a esperança de ver Green.

No segundo que seu olhar caiu sobre o homem musculoso de um metro e noventa e cinco, vestido com um terno preto com uma camisa cinza escuro e gravata preta, seu coração saltou para a garganta. Cabelos vermelhos e o corte curto de Green era tão escuro que beirava a marrom. Seus olhos cor de esmeralda fecharam sobre ela. Ela parou de dançar e simplesmente o olhou.

"Thaddy." Ela sussurrou, sem saber onde ou por que o nome tinha saído em tudo. Ele só parecia certo.

"Hein?" Wilson perguntou, colocando a mão na cintura e movendo-se perto dela.

"Mel?"

"O que?!" Ela se concentrou em Wilson e pegou onde parou com a dança. Passou a vida dançando e cantando. Seu pai disse que ela veio para isso, honestamente, que era algo que as mulheres de sua família fizeram. Embora muitas vezes ele brincou que ela foi a primeira mulher que não pisava no pé dos outros ao fazê-lo.



"Você acabou de dizer Thaddy. Quem é esse?"

"Hum?" Ela torceu e tocou a bola de seu pé sobre a pista de dança. "Eu não sei por que disse isso."

"Oh, hey, se quiser ir na aposta em curso sobre o primeiro nome de Green você é bem-vinda, mas eu tenho que dizer, ele não me parece um 'Thaddy'".

Melanie recuou ligeiramente. "Você não sabe o primeiro nome do membro da equipe?"

"Não. Lukian sabe disso, mas o resto de nós não. Eu tentei subornar Lukian uma vez. Tudo o que tive dele foi um olho roxo, por isso parei de latir para a árvore." Ele girou em um círculo antes de embalá-la contra o peito e se mover com a batida.

"Sem saber seu primeiro nome não lhe parece estranho?"

Os olhos escuros de Wilson arrecadaram mais lentamente. "Bolo de bebê, tudo em nossas vidas é estranho. Você se acostumará com isso."

Bolo de bebê?

Ele se inclinou mais perto. Seu hálito quente patinou sobre os lábios. "Seja honesta comigo. Você realmente quer estar aqui quando poderia estar de volta ao meu lugar e ter seu mundo abalado?"

Ter o meu mundo abalado?

Nem para fugir de um coxo vindo, Melanie sorriu. "Só porque eu caí na cama com o seu amigo, não significa que eu entregá-lo a qualquer pessoa, Wilson."

"Realmente? Você conheceu Lance uma hora antes de ter se inclinado com o pau cheio, até o momento em que não podia ver direito."

Imagens de pé no cemitério enquanto eles baixaram um caixão contendo o corpo de Lance no chão bateram nela. Ela passou uma noite com ele. Foi puramente sexual, mas isso não diminuía a dor de saber que ele tinha sido cruelmente arrancado deste mundo e alguém que dizia ser amigo de Lance falava tão insensivelmente dele, a chateou seriamente em ouvir. Não a incomodava que Wilson estava insinuando que ela era uma prostituta. Melanie estava chateada sobre o desrespeito do irmão caído de Wilson. "Você trata todos os seus amigos assim? Fala sobre eles com nada menos do que desgosto em sua voz, quando apenas faleceram?"



"Não." Ele disse, sua mandíbula apertada. "Eu só falo sobre bimbos loira que aparecem do nada, fode meus amigos e deixam sua cabeça tão ferrada que eles acabam tendo-se morto. E você pode ficar com a ideia de afundar suas garras fora Green de sua cabeça vazia. Eu realmente não dou a mínima para o que vai acontecer com você." Ele passou seu olhar sobre ela. "O que *está* acontecendo com você. Não vou deixar você puxar uma viúva negra em cima dele, também."

O que diabos ele está falando? Puxar uma viúva negra?

Melanie olhou para ele. "Eu sou uma boba, não é? Diga-me, porque é que eu transei com Lance e não você, ou você apenas tem que parecer sobre todas as mulheres – aquelas loiras, em particular."

Wilson puxou mais, apertando seu braço em sua cintura. "Eu não tenho nada além de respeito por Peren e Missy. Elas estavam fadadas a ser parte de nós, do nosso grupo. Você não estava. E isso me enoja como todos estão muito dispostos a forçar um homem que não tem interesse em você, para comprometer o resto de sua vida para você, porque você não pode manter as pernas fechadas."

"Que história é essa?" Ela perguntou, completamente perdida. Wilson parecia ser um cara legal, mas aqui ele foi tratando-a como uma puta ignorante. Não era a primeira vez em sua vida que um homem a tinha tratado de tal maneira e não seria a última.

"Estou falando de você espalhar suas longas pernas e aprisionar dois homens ao mesmo tempo." Um sorriso malicioso se espalhou sobre o rosto. "Quer me dar uma chance? Estou interessado em ver se sua vagina vale a pena morrer. Green é um fodido coração sangrando. Ele vai cair para o ato 'pobre desamparada de mim' e passar o resto da sua vida rastejando aos seus pés. Ele não pode fazer nada. Ele é fraco assim."

Enfurecida, Melanie chamou o punho de volta rápido e bateu-o em seu rosto, não se preocupando em esconder sua própria força sobrenatural. Como ele se atreve falar sobre Green dessa maneira?

Wilson cambaleou e seguiu rapidamente, sua mão palpitando e sua respiração irregular. "Você não vai falar sobre ele assim. Ele não é um fodido coração sangrando, Wilson. Green é um homem complicado que não usa suas emoções em sua manga, agindo



como um idiota ou sentindo a necessidade de provar o quanto de um homem que ele é, batendo a merda viva fora das coisas. Porque ele não é exteriormente violento não significa nada!"

Ela empurrou-o com força e podia jurar que as curvas dos cantos da boca subiram. *Será que ele acha que isso é engraçado?*

"Você pode me chamar do que diabos quiser. Pode me acusar de ser qualquer bimbo loira, mas você *não* vai falar sobre um homem que faria qualquer coisa por alguém, que ele chama de amigo. Compreendeu-me?"

Wilson deu de ombros. "Como se dou a mínima do que o Sr. Totó da ciência pensa em mim como um amigo ou não."

Melanie cerrou os dentes. Ela queria usar seu poder para chutar a bunda de Wilson até a próxima semana, mas se conteve. Muito pouco. "Nunca me deixe ouvir você tirando sarro de Green por ser um gênio novamente. Que a mente do homem não cessa de correr com ideias, teorias e coisas que você não poderia sonhar entender." Ela apontou para ele como se isso fosse ajudar a tornar tudo claro.

"Imagine o que deve ser – vivendo em um mundo onde cada vez que fala, sabe que alguém vai tirar sarro de você por aquilo que sai da sua boca, que alguém que não o entende e vai menosprezá-lo para fazer se sentir melhor."

Ele colocou as mãos em uma posição de rendição, mas Melanie não desistiu. Ouvindo Wilson dizer essas coisas sobre Green fez algo em sua pressão. Ela sabia que estava sendo irracional. Inferno, ela nem sequer conhecia realmente Green. Claro, tinha estado em torno dele várias vezes ao longo das últimas duas semanas e meia, mas nunca tinha tido uma conversa completa. Não tinha certeza de onde estava vindo com as informações sobre ele ou por que se sentia tão apaixonada como fez com ele. Ela só sabia que fez.

"Uau, eu que pensei que você fosse um par de pernas e uma foda fácil. Nunca teria imaginado que, sob o óbvio exterior devoradora de homens que tinha um coração. Em seguida, você vai tentar me convencer que tem um cérebro, também."



Melanie foi para acertar Wilson novamente, mas encontrou-se sendo levantada do chão por um par de grandes braços. Calor correu através dela quando a pessoa segurando-a colocou no chão e deslizou suas mãos sobre seu torso lentamente.

Virando-se, ela encontrou Green olhando para ela, com nada menos do que raiva no rosto. Ela recuou. "Eu não quis aborrecê-la. Eu só...."

Ele segurou seu rosto e passou o polegar sobre o lábio inferior. Sua expressão se suavizou instantaneamente. "Pode me dar licença um minuto?"

Ela assentiu com a cabeça, atordoada demais para dizer uma palavra.

Green virou-se e inclinou a cabeça para trás e para frente, parecendo assustador como o inferno. Ela viu quando bateu para fora rápido, batendo Wilson em sua bunda. Todo mundo parou de dançar e a forma como Lukian e Roi congelaram igualmente com aparência de olhos arregalados em seus rostos, eles estavam tão chocados quanto ela conforme Green nivelou Wilson.

Roi sorriu largo. "Maldição, aposto que se sentiu bem. Minha vez!" Ele fez um movimento em direção a Wilson e Missy plantou seu um metro e sessenta e dois em seu caminho. Roi, igualmente tão alto como Green, veio para uma parada, parecendo imediatamente como um cachorro chicoteado. "Tudo bem, mas eu ainda acho que iria se sentir bem em atracar Wilson."

Lukian arqueou uma sobrancelha e empurrou do queixo apertado, o cabelo preto ondulado para trás de seu rosto. "Eu ainda quero saber por que você o acertou?"

"Não. Você deve apenas estar feliz que não o matei." Green disse, sua voz seria e sua postura rígida. Ele olhou para Wilson. Não era um lado de Green que ela esperava ver.

Inferno, Melanie não esperava começar a ver qualquer parte do homem, e muito menos o seu lado violento.

"Ponha o pé perto dela novamente, sequer olhe para ela, e vou te matar. Fui claro o suficiente para você? Odeio falar sobre sua cabeça, porém, é *muito* fácil de fazer. E você deve saber que, provavelmente, junto com a minha afinidade com a ciência e o corpo humano vem o conhecimento de técnicas de tortura que você não pode imaginar."



Roi formou um 'O' com a boca e disparou a Lukian um olhar estranho. "Nunca pensei que ia me ouvir dizer isso, mas você quer que eu detenha Green, Capitão?"

O olhar de Lukian caiu sobre Melanie. Ela não queria ouvir sua resposta. Nenhuma parte dela queria que Green fosse arrastado para fora por qualquer pessoa. Avançando rapidamente, ela pegou o braço musculoso de Green e puxou. "Thaddy, Thad, não... err... Quero dizer, Green. Não faça. Ele não vale a pena."

Green acalmou e Lukian engasgou. Melanie repetiu o que acabara de dizer através de sua cabeça e suspirou. "Eu sinto muito, Green. Eu não sei por que te chamei de Thad. Só, por favor, pare."

"Ele lhe deve um pedido de desculpas, Elizabeth."

Lukian engasgou novamente. Aparentemente, era viciante.

Melanie bufou. "Vou tomar satisfação de tê-lo socado. Não preciso de sua – hey..." Ela olhou para Missy. "... que jeito de dizer a todos o meu nome do meio. Eca, eu posso conseguir o Melanie Elizabeth Daly de alguém, então sinto como se meu pai estivesse gritando comigo e eu estou com três anos de novo?"

Missy balançou a cabeça, as ondas de cabelos negros caíram sobre seus pequenos ombros. "Mel, eu não lhe disse o seu nome do meio."

Ela não parou para pensar muito sobre o que Missy havia dito. Em vez disso, Melanie puxou o braço de Green. "Por favor, Thad, não."

Wilson ficou de pé apenas a tempo para Jon vir correndo dentro. "Uhh, pessoal. Eu não sei ou me importo do que está acontecendo aqui, mas estamos desenhando uma multidão. E acho que podemos concordar que é uma coisa ruim."

Peren deslizou ao redor e estava em pé diante de Lukian. Ela olhou para Melanie. "Querida, por que você continua chamando Green, de Thad e diferentes formas disso?"

"Porque é o meu nome." Green disse suavemente, ainda recusando-se a recuar ou olhar para ela.

Um suspiro coletivo passou pelos homens.

Sim, formando hábito.



Jon sacudiu a cabeça. "Não é justo dizer-lhe o seu nome e fazendo-nos passar anos de adivinhação. Isso é trapaça. De jeito nenhum ela está ganhando o pote."



Capítulo Três

Green ficou parado enquanto tentava absorver o que estava acontecendo ao seu redor. Na noite passada, ele estava explodindo edifícios e hoje à noite queria explodir o seu próprio companheiro de equipe.

Como tinha retido de decapitar a cabeça de Wilson limpa de seus ombros era um mistério para ele. A raiva rasgando-o era um sentimento estranho. Que ele não tinha certeza de que gostava, mas sabia que era impotente para parar.

Houve alguma coisa em Melanie que pegou e segurou a sua atenção desde o momento em que a conheceu, mas nunca esperava que fosse o que ele pensou que poderia ser.

Não havia maneira de Melanie ser sua Elizabeth – sua esposa, que havia falecido há cinquenta anos, enquanto tentava dar à luz ao seu filho. No final, Green enterrou duas pessoas que ele amava, sua família.

Ouvindo Melanie chamá-lo de 'Thaddy', o apelido que Elizabeth havia usado para ele quando estava em um clima lúdico sacudiu-o para o núcleo. No minuto em que ele estragou tudo e chamou Melanie pelo nome de Elizabeth só para descobrir que era dela também, ele lutou contra a vontade de jogá-la por cima do ombro e correr com ela o mais rápido que podia.

A própria ideia de que Wilson havia insultado a maneira como tinha teve Green querendo inventar uma nova forma de execução. Ele o olhou.

Wilson ajeitou o terno e piscou. "Eu pensei que você poderia ter alguma agressão em algum lugar, Green. Desculpe, tinha que percorrer cerca de consegui-lo do jeito que eu fiz."

Hein?

Wilson acenou para Melanie. "Sinto muito sobre o que disse, Mel. Eu estava cansado de esperar para o gênio aqui dar a volta a ir ter contigo. Estamos bem? Não quis dizer nada disso. Eu juro. Não tenho nada além de respeito por você. Honestamente. Você pode me



bater mais algumas vezes, se isso vai fazer se sentir melhor. Eu mereço isso, mas prometo que só queria provocar o grandalhão aqui."

Green balançou a cabeça. "Você foi desagradável para ela me fazer intervir?"

"Hey." O sorriso de Wilson era arrogante o suficiente para fazer Green querer batê-lo de novo. "Eu estava sem ideias. É claro que vocês dois estão interessados um no outro. Pensei que jogar fora que você é um cavalheiro poderia funcionar. Eu fiz. Feliz?"

Roi desatou a rir e Missy lhe deu uma cotovelada dura. "Ouch! Desculpe, mas você tem que admitir que foi uma boa ideia. Além disso, não posso nunca me lembrar de uma vez em minha vida que Green deu o primeiro soco ou ameaçou usar seu cérebro para chegar a técnicas de tortura esquisitas, inferno, todas as técnicas de tortura."

Melanie puxou Green novamente e ele não podia negar-lhe mais. Virando-se, trancou o olhar com ela. Ela sorriu e piscou o olho grande. "Vamos lá!"

Green não olhou para trás até os outros. Ele apenas seguiu Melanie, entrelaçando os dedos com os seus longos dedos delicados. A mulher o deixou louco de desejo. Seu pênis parecia estar em um permanente estado de pronto ao seu redor e andar provou ser um problema. Pensamentos de afundar dentro dela, enterrando-se tão profundo que eles perderiam o controle de onde ele parou e começou o cercaram.

Sai dessa.

Fazia 50 anos desde que ele teve relações sexuais, com nada mais do que a mão dele. Como um I-Ops, um super-humano geneticamente alterado, o esperma pode matar um ser humano. Se ela sobrevivesse à primeira noite e a engravidasse, ela morreria antes que a criança nascesse. Carregando uma criança sobrenatural foi muito desgastante para uma fêmea humana. Tinha aprendido a lição de primeira mão com sua própria esposa.

Ele a conheceu, se apaixonou e pediu sua mão em casamento. Elizabeth aceitou. Eles casaram e ela ficou grávida na noite de seu casamento. Oito meses e meio depois, ela lutou por sua vida e a de seu filho em uma mesa diante dele. Foi uma batalha que não foi forte o suficiente para vencer e que ele não poderia lutar por ela.

Lukian estava com ele quando aconteceu. Foi Lukian que teve de afastá-lo do lado de Elizabeth enquanto estava lá lhe pedindo que voltasse para ele, sabendo o tempo todo que



ela já estava muito longe. Até esse ponto, nenhum I-Ops sabia que o esperma poderia ser fatal para uma fêmea humana.

Missy e Peren ambas realizavam uma ampla quantidade de DNA sobrenatural. Na verdade, elas levaram mais fios dele do que qualquer um dos I-Ops fez. Lukian era um lycan puro sangue e tinha nascido assim. Roi realizava o DNA lobo de Lukian nele e eram irmãos porque ele é da essência de Lukian. Wilson carregava o DNA de um rato devido parafusar de outro laboratório e Jon levava o DNA de um tigre. Seu mais novo membro da equipe, Eadan, era um Fae puro sangue e irmão de Melanie.

Green não era como o resto da equipe. Não. Ele não tinha sido injetado com uma fita de DNA animal, nem tinha nascido assim. Ele estava na casa dos trinta e trabalhando para o governo em uma intenção de projeto na criação de um super-humano. Um puro-sangue were-pantera tinha sido capturado e enjaulado. A Green nunca foi dito que não era uma pantera normal, nem que era um dos cientistas que experimentaram nele. Quando se soltou e atacou e abatendo quase todos os cientistas no laboratório, mas por alguma razão não o tinha matado. Em vez disso, deixou-o vivo, mas infectado com seu DNA.

Levou anos a Green para aprender a controlar a besta pantera que agora residia nele. Ele nunca tinha dado qualquer pensamento, uma vez que sua condição pode ser fatal para qualquer outra pessoa ou transmitida através de seu sêmen. É por isso que o I-Ops eram bizarros sobre o uso de preservativos, quando eles estavam fazendo sexo mesmo quando não poderiam pegar ou serem portadores de doenças humanas. E foi parte da razão pela qual Melanie agora sofria e estava morrendo, mas não sabia. Em teoria, ela poderia levar um de seus filhos, se tivesse sangue suficiente Fae nela, mas a separação de Lance não permitiria isso.

Ela se entregou a Lance, um I-Ops que havia sido criado a partir de próprio DNA vertente de Green, tornando-o um irmão de sangue. O preservativo tinha rompido quando Lance tinha perdido o controle de sua besta, mudando parcialmente nela quando gozou. Isso significava que ele a encheu de sêmen were carregado com DNA. Também significava que ele tinha começado o processo de reivindicação.



Se a tivesse mordido, ela teria sido considerada sua esposa. A possibilidade de que ela também estivesse com o filho de Lance foi ótima. A ideia de ela estar com Lance doeu, mas a ideia de que um pequeno pedaço de seu irmão, por meio de DNA, poderia viver de alguma forma facilitou isso.

Quando Lance morreu, sua ligação com Melanie não. A retirada que sofria agora era fatal, a menos que alguém com DNA correspondente intervisse e a reclamasse por conta própria. Green era a única pessoa com o DNA de Lance. Era sua responsabilidade cuidar dela agora. Por todas as normas, deveria ter estado lívido de ter uma mulher que ele não teve escolha senão reivindicar caída em seu colo. Esse não era o caso. Não mesmo.

A partir do momento em que colocou os olhos sobre Melanie tinha sonhado deslizar para dentro e fora de seu corpo perfeito, vendo seus olhos azuis vívidos olhá-lo enquanto ela aceitava tudo o que tinha para lhe oferecer. Levou tudo para ele não chegar e correr os dedos pelos seus cabelos loiros longos.

O vestido prata que usava mergulhou para baixo na parte de trás que mal cobria sua bunda e as fendas nas laterais que deixava suas pernas longas a provocá-lo. Quando ela se virou para ele, seu vestido decotado de decote em V deixou a maioria de seus seios à mostra. Ela não tem um osso modesto em seu corpo. O Fae em seu sangue provavelmente teve algo a ver com isso.

Um grunhido baixo emanou de dentro dele enquanto movia seu corpo na frente dela, não querendo que todos os outros homens lá vissem o que era dele. Melanie riu e levou as mãos unidas em sua bochecha. Ela era suave e cheirava delicioso.

"Obrigada pelo que você fez, mas eu queria que não tivesse."

"Por quê?"

Ela sorriu. "Porque homens pacíficos não devem se sentir como se tivessem de recorrer à violência."

Ele olhou à sua volta e riu baixinho. "Onde está a Melanie que conheci há duas semanas?"

"Oh, aquela que iria dizer ou fazer o que ou quem estava em sua mente?"



A ideia de ela estar com alguém, além dele pôs os nervos no limite. Green fez o seu melhor para não deixar transparecer. Ela estava entrando em seus vinte e poucos anos, era bonita e levou sangue de fada antigo nela. Goste ou não, era uma diva sexual por natureza. Era algo que ele tinha que aprender a controlar ou conviver. Se ela tivesse metade da força de vontade que ele suspeitava que tivesse, então ele teria um patrimônio de homens próximos a ela. "Sim. Essa mesmo."

Ela segurou firme a mão e olhou para ele. "Eu não sei. Ela está aqui em algum lugar."

Ele balançou a cabeça e notou dobrar seu pescoço, esticando-o como se estivesse com dor. Sabendo que ela provavelmente foi feita o peito apertou. "Você está bem? Peren mencionou que está um pouco sob o tempo."

Era o eufemismo de uma vida.

Melanie acenou com a cabeça, quando correu os dedos sobre sua mão. "Não ria, mas me sinto melhor ao seu redor."

Isso fazia sentido. Sua retirada de Lance diminuiria apenas por estar perto de Green. Em teoria, ele poderia passar a eternidade só em estar perto dela e mantê-la segura, mas isso não foi o suficiente para ele. Ele a queria para si, mas, depois de sofrer uma perda devastadora que não tinha certeza se estava pronto para abrir seu coração novamente – especialmente para uma mulher que seduzia os homens como uma forma de arte.

Chegando, ela afrouxou a gravata e começou a levantá-la sobre sua cabeça. Quando Melanie levantou-se na ponta dos pés a boca se moveu perigosamente perto dele. Green lutou contra o desejo primal do que ela estava fazendo, rasgar através de seu corpo e inclinou a cabeça abaixo para que obtivesse a gravata completamente fora. A ação deixou seus lábios roçando os dela. Uma faísca acendeu entre eles e sabia que se atrevesse a dar, ele a levaria e foderia com ela contra a parede na frente de todos. Isso não era algo que queria fazer e se conteve.

Ela aliviou a gravata, enfiou a mão no casaco e colocou-a no bolso antes começou a desabotoar sua camisa. Green não pode deixar de sorrir. Melanie era muito diferente de qualquer outra mulher que já conheceu – incluindo Elizabeth. Era mais provável que o



sangue antigo das fadas que Melanie realizava nela lhe permitiu pegar detalhes de sua vida. Ela não podia ser sua Elizabeth. Poderia? Não, isso era impossível.

Ela é sensitiva. Habilidades psíquicas de forma desenfreada nos Fae.

"Você está tentando me despir em público?" Ele perguntou, com um olhar esperançoso. A ideia lhe ocorrera. Ele olhou para um dos sofás curvilíneos que revestiam a parede de trás e sorriu. Pensamentos de Melanie, de costas, despindo-a e lambendo cada centímetro de seu corpo encheu sua mente.

"Será que você se despir seria uma coisa ruim?"

Some Enchanted Evening veio e uma pontada de culpa passou por Green. Tinha sido uma das músicas que tocaram em sua recepção de casamento. De repente, o seu desejo de passar o resto de sua vida com Melanie parecia tão egoísta, tão errado.

Ela não pareceu notar sua mudança de humor. Ou ela não se importava. Não. Melanie continuou seu lento striptease dele, tirando o paletó e colocando-o na parte de trás de uma cadeira vazia. Sem dizer uma palavra, ela voltou, algemou cada uma de suas mangas e pressionou seu corpo ao dele. "Mmm, que está muito melhor. Agora, dance comigo."

"Melanie, eu..."

Ela enganchou o dedo em seu cinto, puxando-o para ela, fazendo seu coração bater com uma fúria que tinha certeza de que faria com que estourasse. Melanie colocou as mãos nele e piscou. "Eu não estou autorizada a iniciar até você. Você valoriza muito os seus dedos."

Green engasgou e fez o seu melhor para não apertar as mãos muito apertadas. Ela havia conseguido repetir o que Elizabeth costumava dizer quase que literalmente. Quando Melanie chutou com o pé direito para fora e rolou seu corpo em sua direção, ela o deixou ofegante no interior. O sentimento girando em sua mente já estava deixando embaçado na melhor das hipóteses, tendo o exuberante, corpo de Melanie, tentador movendo-se perto adicionou a ele.

Quando chegou a seu perfume doce, uma mistura de lavanda e lilás, não conseguia parar de se curvar para baixo e puxar Melanie em seus braços, balançando-se lentamente e ouvindo a batida do seu coração. Ele moveu-se com ela, dançando em frente ao lobby aberto e extravagante.



Ela era uma dançarina incrível e Green encontrou-se sorrindo enquanto Melanie girou para baixo no comprimento do braço. Ela bateu o pé para fora e, em seguida, fez de novo. Ela fez mais um passo de calcanhar e o peito de Green apertou.

"Você sabe como sapatear?" Ele perguntou, olhando para ela com nada menos do que êxtase em seu rosto.

"Sim. Você vai tirar sarro de mim?" Ela parecia tão vulnerável, tão diferente do que pensava que ela seria. "Passei minha infância aprendendo todos os tipos de dança. Levei meu pai louco com isso, mas ele era bom em ceder a mim."

"Por que eu iria tirar sarro de você?"

Ele a puxou de volta para ele e balançou para trás e para frente com ela. Ela lambeu o lábio inferior e enviou necessidade batendo através dele. "Wilson me disse que você o ensinou a dançar. Isso é verdade?"

Green não conseguia esconder o sorriso em seu rosto. "Por quê? Vai tirar sarro de mim? Deixe-me dizer-lhe, foi uma tarefa árdua. Eu pensei que o menino nasceu com dois pés esquerdos. Acontece que ele só precisava ser ensinado a esquerda da direita."

O grande sorriso que ela lhe lançou o deixou em movimento, mesmo perto dela, como se fosse mesmo possível. Como diz a canção chegou ao fim, Green encontrou-se desejando que fosse durar para sempre. "Que tal eu te levar para lá e fazer isso de verdade?"

Um homem veio caminhando para fora da parte do restaurante e Green reconheceu-o como o gerente. O homem olhou Melanie e seus olhos se iluminaram. Ele estava empurrando quarenta e era velho demais para ela.

Ha — Eu sou muito velho para ela então.

"Melanie, venha e nos trate com algo especial." Disse ele, olhando para o Green.

"Traga o seu namorado."

Ele esperou por Melanie corrigir o homem quanto a seu status para ela. Quando ela entrelaçou os dedos com os dele, teve que lutar contra o desejo de beijá-la.

"Oleg, eu não quero me envergonhar mais do que tenho na frente de Thad, mas obrigada."



Green olhou para ela, ainda não tendo certeza como ela sabia o nome dele, mas amou o som disso caindo de seus lábios demais para se importar.

Oleg levantou a mão. "Oh, querida, caso eu a perca mais tarde, feliz aniversário."

Aniversário?

Melanie sorriu. "Obrigada."

"Você não veio por cerca de três semanas. Sentimos falta de ouvir você cantar e parece que perdeu peso." Disse Oleg, estreitando seu olhar sobre Melanie. "Você está magra o suficiente para começar. Está se sentindo bem?"

"Eu estou bem. Realmente."

Oleg assentiu com a cabeça e partiu em outra direção. Melanie esfregou seu pescoço novamente, claramente em dor. Green deslizou atrás dela, colocou a mão sobre os ombros delgados e começou a esfregá-los.

Suspirando, ela se derreteu de volta em seu corpo, fazendo com que o pênis pulsasse loucamente. Parte dele queria se afastar para evitar a ejaculação, mas a outra metade dele se recusou a perder o contato com ela. Sua boca queimava para a mudança, para ter a possibilidade de mudar para forma de pantera e reclamá-la como sua própria – algo que ele nunca tinha feito antes.

A música mudou. Melanie agarrou sua mão e virou o rosto um pouco. "Prometa que vai tocar isso para mim novamente no piano em algum momento. Por favor?"

Ele parou e ouviu mais perto a música. Foi uma das muitas que ele usou ao tocar no piano para Elizabeth, enquanto ela se sentou ao lado dele no banco, sua barriga inchada com seu filho e com os olhos arregalados de excitação. A memória foi agriçosa. Enquanto ele adorava tê-la ali com ele, ser lembrado que ela se foi, picou. Melanie precisava reprimir seus sentidos e parar de lê-lo ou ele seria uma bagunça emocional em um momento plano. "Melanie, pare."

"Parar o quê?"

"Você sabe o que? Não mais. Eu quero dizer isso."



Ela soltou sua mão imediatamente. "Desculpe, umm, não sei porque eu lhe pedi para tocar piano." Quando ela se afastou, a compulsão em puxá-la de volta para ele foi grande. Isso deu nele.

Era Melanie, que se recusou a permitir que algo mais acontecesse. Ela lançou um olhar nervoso para ele. "Isto é onde corto. Obrigada pela dança, Thad... err... Green."

Ele quase podia sentir sua confusão sobre o seu comportamento. Queria puxá-la de volta em seus braços e mostrar-lhe como estava arrependido. Era seu aniversário, ela estava com dor e ele estava sendo mal-humorado com ela simplesmente solicitando que tocasse uma música. Com certeza, ela estava de alguma forma batendo nas lembranças dolorosas de seu passado, mas ainda assim, não merecia ser tratada mal.

Ouvindo Wilson dizer essas coisas horríveis a ela havia estabelecido Green fora em uma raiva como nenhum outro. Era estranho ouvir Melanie defendê-lo como se realmente o conhecesse. Ela forçou um sorriso em seu rosto enquanto se dirigia em direção à porta da frente.

"Melanie?"

"Eu preciso de um pouco de ar fresco." Disse ela, em voz baixa. "Volte com seus amigos. Foi bom finalmente falar com você. Boa noite Green."

Demitido, mas não dissuadido, Green balançou a cabeça. "Eu prefiro não voltar sem você."

"Boa noite, Green."

"Espere, você está indo embora?" Ele perguntou, fazendo tudo o que podia e puxá-la para ele, abraçá-la apertado.

"Estou cansada e minha cabeça está me matando. Quer dizer a todos que eu disse obrigada?" Ela tremeu um pouco enquanto se dirigia até a porta. O vestido que usava brincou com Green com 'quase' olhando para sua bunda exuberante.

Ele engoliu em seco e pegou o paletó na parte de trás da cadeira.

"Melanie, aqui, ponha isso."

Ela olhou para ele e então a jaqueta. Seus olhos azuis arregalaram-se e arqueou uma sobrancelha. "Não. Obrigada, embora."



Ele olhou para o casaco, sem saber por que ela olhou para ele como se fosse mortal.

"Você está com frio. É um casaco. Seu trabalho é aquecer alguém. Deixe-o executar sua função."

Ela trancou o olhar com ele. "Eu não quero a jaqueta e não quero sua simpatia. Wilson pode ter tentado perturbar você, mas o que ele disse era verdade. Eu sou apenas uma prostituta que caiu em sua vida e seu coração é tão grande que vai fazer qualquer coisa para ajudar alguém em necessidade. Gostei da dança e sua companhia. Bem, a parte em que você não estava se sentindo culpado por estar perto de mim."

Ele engasgou.

Ela pegou em seus sentimentos?

"Melanie, acho que você..."

"Boa noite, Doutor Esperto."

Ele congelou. '*Doutor Esperto*' era como Elizabeth o chamou no primeiro dia em que se conheceram. Ele cerrou os punhos. "Eu gostaria que você parasse de me ler. Acho que sabe o que quero dizer."

Sua testa franziu. "Hein?"

"Você continua trazendo coisas que não deveria conhecer. Eu preferia que você não fizesse."

Melanie bufou. "O que? Você acha que eu sou como uma cartomante ou algo assim? Umm, desculpe desapontá-lo, Green, mas eu não sou." Ela revirou os olhos. "Você é a última pessoa que eu quero brigar agora." Seus olhos brilhavam com a umidade. "Apenas uma vez, eu gostaria de me separar sem um de nós com raiva ou acabar em lágrimas." Com isso, ela se virou e saiu.



Capítulo Quatro

Green ficou ali, olhando para ela indo embora, sabendo que deveria ir atrás dela, mas enraizado no lugar. Peren saiu da sala, seguida de perto por Missy e olhou ao redor. "Ei, você viu Melanie?"

"Humm, ela queria que lhes agradecesse por hoje à noite."

Os olhos de Missy se arregalaram. "O quê? Ela foi embora?"

Ele assentiu com a cabeça.

Peren cobriu a boca. "Oh, Deus, nós não tivemos o bolo, nem nada ainda. Nós nem sequer dissemos 'feliz aniversário'. Ela provavelmente acha que esquecemos de novo, como temos feito a cada dois anos."

Missy balançou a cabeça. "Não chute a si mesma muito duro. Eu era casada com o irmão dela e ele esqueceu o tempo todo, também. Na verdade, estou apostando que Eadan nem sequer lhe desejou um felicidades ainda, também. Melanie nunca faz uma grande coisa sobre isso. Ela celebra todos os outros com o alargamento, mas não traz o dela em tudo. É quase como se tivesse vergonha que está tendo um. É estranho."

"Ela está piorando." Disse Peren, lágrimas vindo aos olhos. "Eu posso senti-la desaparecendo mais e mais a cada dia. A este ritmo..." Ela engasgou.

Missy olhou para ele. "Não. Shh, ela vai ficar bem. Ela não vai, Green?"

Peren limpou as bochechas. "Espere um minuto, como Melanie chegará em casa? Ela veio com Lukian e eu." Seus olhos se arregalaram.

O segundo que Missy agarrou o braço de Peren, Green sabia que Melanie estava andando. Ele agarrou sua jaqueta e se dirigiu para a porta. "Vou buscá-la."

"Não." Disse Peren, levando-o de surpresa. "Nós vamos buscá-la. Ela é nossa amiga. Nós a amamos e realmente nos importamos com o que acontece com ela."

Missy arqueou uma sobrancelha. "Peren?"



Green olhou para a mulher de cabelos ruivos de um metro e setenta e um. "Eu me preocupo com o que acontece com ela." Peren bufou. "Lukian me disse por que ele ficou chocado ao ouvi-la chamá-lo pelo seu nome e por que você disse o nome de Elizabeth." Ela olhou para ele. "Melanie não é um caso de caridade e ela não é o que todo mundo assume que ela é – uma loira cabeça de vento. Ela é inteligente, Green. Muito inteligente e tem um coração de ouro, mesmo que ela não o veja. Ela é uma jovem incrível, cuja vida está sendo cortada por causa de seu 'irmão' e sua incapacidade de controlar sua mudança. Ela estava praticando sexo seguro. É quase culpa dela que ele mudou parcialmente em uma pantera. Ele a aterrorizou, Missy e eu mentimos na cara dela sobre isso – dizendo-lhe que era sua imaginação. Ela vai morrer por minha causa. Se ela não tivesse tentado me dar uma boa noite de aniversário, não teria estado com a gente."

Green foi para falar, mas Peren jogou a mão para cima e cortou. "Ela teria estado na faculdade, não sendo empurrada para a parte de trás de uma van cheia de estranhos. Não teria conhecido Lance e estaria a salvo agora – não numa morte dolorosa. Você sabe que eu passei quase todas as noites com ela e que chora em seu sono?" Peren piscou para conter as lágrimas. "Ela não pode comer e menos descansar e o que consegue é irregular."

"Eu posso ajudá-la." Disse Green, colocando a jaqueta.

Peren balançou a cabeça. "Não, você não pode. Meu marido não precisa me dizer o que ele está pensando. Eu posso senti-lo e no momento em que ouviu o nome Elizabeth cair de seus lábios, seus pensamentos eram de que você não pode fazer isso – que emocionalmente isso iria rasgar você e deixar Melanie arrasada se ela conseguisse sobreviver, acasalar com você, só para descobrir que não é capaz de deixar o passado ir. Recuso-me a vê-la viver uma vida onde é a segunda aos olhos de seu marido. Vamos levá-la para casa e cuidar dela. Você pode fazer-nos um favor a todos e manter a sua distância. Vamos lidar com ela falando em ir para a América do Sul. Nós não queremos a sua ajuda!"

Suas palavras foram duras e feriram. Principalmente porque eram verdadeiras.

"Vamos dizer a Lukian e Roi que estamos saindo." Disse Peren, guiando Missy de volta para a parte principal do restaurante.



Green foi em direção à porta e se acalmou quando viu Melanie conversando no estacionamento com Oleg. Ela estava balançando a cabeça, mas Oleg não parecia estar ouvindo. Ele levantou os braços e Melanie sorriu. Ela pegou a mão dele e ele a levou de volta para a entrada da frente. Dando um passo para trás, Green assistiu-a entrar. Seu olhar encontrou o seu brevemente antes de ir para Oleg. "Prossiga! Prometo estar aqui e não me mover até que o táxi venha. Você sabe, é pior do que o meu pai."

Ele riu. "Alguém tem que se preocupar com você. Além disso, suas amigas têm algo especial que vinhamos fazendo para comemorar. Saindo antes de tirá-lo seria ferir seus sentimentos."

Melanie suspirou.

Oleg franziu a testa. "Melanie, deixe-as fazer isso. Elas trabalharam muito duro para não esquecer neste ano."

"Não, eu estou muito fraca para lançar um feitiço de memória sobre elas, pelo que não puderam fazê-lo este ano." Disse ela, quase um sussurro.

A audição sobrenatural de Green pegou imediatamente. Ela sabia que tinha o poder?

Ele não tinha percebido isso nela antes. Ele achava que ela não tinha ideia do que realmente era.

Oleg dirigiu-se para a parte de trás e Melanie colocou-o de volta Green.

"Melanie?"

"Hum?" Perguntou ela, sem se virar para encará-lo.

"Você acha que se eu trabalhasse duro para puxar meu pé fora da minha boca, consideraria em me honrar com outra dança?"

Olhando por cima do seu ombro, ela piscou para ele. "Você não está na casa de cachorro, Thad. Eu apenas não estou me sentindo muito bem."

Seu coração batia mais rápido, enquanto olhava para ela. Se ele não soubesse, teria jurado que era Elizabeth ali. Mas isso era impossível.

A cabeça de Melanie virou-se e deu um passo para trás da porta. Pegando a mão, ela o empurrou de volta também. Ela endureceu e seu alarme embutido disparou. O cheiro de seu medo só o colocou mais na borda. "O que há de errado, Melanie?"



"Nada." Disse ela em um tom abafado. Era uma mentira e sabia disso. Um dos dons que ele tinha desenvolvido ao longo dos anos tinha sido a detecção da verdade. Foi um dom que normalmente reservava para os vampiros, mas acabou sendo tudo a mesma coisa. "Melanie?"

Ela suspirou e olhou ao redor nervosamente. Arrepios se formaram em seus braços, e ele sabia que ela estava com medo. "Alguém está nos observando."

Ele olhou em volta, não sentindo nada fora do normal. "Querida, você é linda. É natural que os homens queiram observá-la."

Se ele realmente apenas disse que era linda e usou um apelido para ela? Ela era linda de morrer, mas a ideia de cuspir isso fora o fez respirar fundo e esperar em alfinetes e agulhas para sua resposta.

Melanie mudou-se mais para os seus braços. "Bajulação normalmente chega em todos os lugares comigo, mas isso é difícil para eu explicar. Isto é diferente. Alguém..." Ela colocou a palma da mão contra o peito dele. "... está perto. Mais perto do que você quer que eles estejam.

Hã?

Green olhou por cima do ombro, tentando sentir algo, qualquer coisa que possa ajudá-lo a entender o que Melanie estava passando. Ele não teve nada. O jeito que ela se agarrou a ele lhe disse, que acreditava firmemente que sentia era real. Isso foi o suficiente para lhe interessar.

Um flash ruivo e um borrão de preto passaram por ele. Green endureceu e puxou Melanie atrás dele um segundo antes de perceber que o flash e o borrão eram Peren e Missy.

Elas olharam ao redor do grande caminho de entrada para o restaurante com a aparência igualmente cautelosa em seus rostos.

"Mel, você está de volta!" Disse Missy.

Lukian e Roi vieram correndo para fora também. Lukian agarrou o braço de sua companheira de ânimo leve. "Peren, o que diabos está acontecendo? Por que vocês duas decolaram?"



Melanie cutucou por trás de Green. Ele tentou mantê-la por trás dele, mas ela não tinha nada disso. "Peren? Missy?"

Peren bloqueou o olhar com sua amiga e suspirou. "Você está bem."

"Claro, ela está bem." Disse Green, deslizando a mão sobre as costas nuas de Melanie e desesperadamente desejando que ele não tinha, quando seu pênis começou a pulsar com a necessidade.

Peren balançou a cabeça. "Green, nunca em um milhão de anos pensei que faria. É só..." Ela mordeu o lábio inferior e olhou para Missy. "... que tipo de... umm... Está tudo bem aqui fora?"

Missy revirou os olhos. "Foda-se essa merda. Vocês sentiram algo estranho acontecendo ou estamos as duas recebendo uma vibração ruim?"

Roi bufou. "Confie em minha esposa para ir direto ao assunto."

"Sua esposa?" Perguntou Melanie. Ela colocou a mão rapidamente. "Não responda. Na verdade, não responda a qualquer outra coisa. Eles estão nos ouvindo agora e quanto menos eles souberem sobre nós, melhor. Eu posso bloquear os seres humanos a partir de sensores ou ver o que está acontecendo, mas não posso bloquear tudo o que estão ouvindo de nós. É difícil para eu explicar. Por favor, não me peçam agora. Vou responder a perguntas depois. Agora, acho que devemos ir."

"Hein?" Perguntou Missy, roubando a palavra dos lábios de Green. "Melanie?"

Peren tocou o ombro de Missy e olhares se encontraram com Green. Quando ela falou, dirigiu-se a Melanie, mas nunca olhou para longe dele. "Melanie, por *que* não levá-o para casa para descansar um pouco? Não tem agido como você recentemente."

Ignorando Peren, Melanie inclinou a cabeça, ouvindo o mais ínfimo dos zumbidos, pois andava no ar. Algo parecia pressionar sobre ela, tornando-o mais difícil de respirar do que deveria. Ela cedeu, fazendo o seu melhor para descobrir o que, se nada, seu corpo estava



tentando lhe dizer. A imagem clara do homem, todo vestido de preto bateu nela. Ela viu avançando seu caminho de volta, armado até os dentes, cheirando a mal.

O que eles estão caçando?

Fechando os olhos, Melanie se concentrou. Ela engasgou. "As fêmeas."

"O que?!" Perguntou Green, deslizando a mão pelas costas.

Seu olhar foi para suas melhores amigas. A testa de Peren franziu. "Mel, querida?"

"Eu, umm, não me sinto muito bem. Eu quero que você e Missy fiquem longe de... err... Quer dizer, vocês poderiam me levar para casa?"

"Mel?" Missy perguntou, movendo-se em sua direção lentamente, como se tivesse medo de que Melanie fosse morder. "O que está acontecendo? Você quer que a gente te leve para casa?"

Peren deu a Missy um olhar duro e Missy encolheu os ombros. "O quê? Acontece que eu discordo de você, Peren. Acho que ele pode e vai ter um futuro com ela."

Os olhos de Melanie se arregalaram. "Não! Eu quero que você e Peren venham comigo agora! Nós temos que ir."

Green estava sobre ela em um instante, envolvendo os braços em volta dela. "Melanie." O próprio som de seu nome caindo de seus lábios ajudou a acalmá-la. "Você pode dizer-lhes qualquer coisa e eu quero dizer *qualquer coisa*."

"O que você quer dizer?" Ela perguntou, fazendo o que sempre fazia quando precisava esconder quem e o que ela era – jogou muda. Isso havia trabalhado maravilhas para ela toda a sua vida.

Ela jogou com a percepção que seu povo era – bimbo loira.

Ele a puxou mais apertado em seus braços e apertou sua boca na sua orelha. Seu corpo inteiro acendeu quando ela colocou os braços ao redor dele. "Melanie, não esconda de nós – de mim."

Foi na ponta da língua para dizer a Green todos os seus segredos. Ela segurou.

Quem estava ouvindo não precisava saber sua história de vida. "Sinto muito!"

"Por quê?"



Abraçando-o com força, ela se preparou para ser algo que não queria ser com ele – uma cadela. Desenhando de volta, ela passou a mão pelos cabelos, endireitou os ombros e deixou a *persona* megera interior jogar. “Estou cansada. Não me sinto bem e estou entediada fora da minha mente. Posso apenas obter algum apoio das minhas melhores amigas, por favor?”

“Entediada?” Perguntou Green, quase um sussurro.

“Sim, você não é exatamente o cara mais extrovertido, Green. Não posso acreditar que eu desisti de uma noite bebendo e festejando no bar para este lugar.” A dor que brilhou em seus olhos machucou-a. Ela apertou sua mão em uma tentativa de se concentrar em qualquer coisa, além da vontade de correr para ele, implorar seu perdão e envolver seus braços em volta de seu Thaddy.

Meu Thaddy?

“Você só ficou na frente de uma pista de dança inteira gritando sobre como Green era incompreendido. Eu não estou comprando que você acha que ele é chato, no mínimo.” Missy disse, cobrindo a distância entre eles rapidamente. “E você malditamente ama este lugar. Toda vez que tinha fugido quando estávamos na escola, nós a encontramos aqui. Tente outro. Mas não estou comprando. Por que você está empurrando-o? Melanie, o que está acontecendo?”

“Nada.” Ela teve que lutar para não olhar Green. “Eu só quero...” Ela suspirou quando sentiu uma onda de mal ao seu redor.

Missy atraiu uma respiração afiada. “Eu sinto que poder Fae nos rodeia.”

“O quê?!” Perguntou Melanie, incapaz de acreditar que sua amiga de longa data havia se referido a algo tão Fae. *Como diabos Missy sabe sobre Fae?*

Eadan.

Isso bateu nela então. O irmão de Melanie, Eadan e Missy tinham sido companheiros de quarto. Na verdade, Missy foi só agora no processo de mudança com Roi. Eadan tinha que ter dito a ela sobre os Fae. Essa era a única explicação que Melanie poderia vir acima.



"Você está fazendo isso, Melanie?" Perguntou Missy, nunca perdendo uma batida. "É isso que você está tentando esconder de Green por ser tão cruel com ele? Que você pode fazer o que o seu irmão pode?"

Melanie abanou a cabeça quando o olhar fixou em Green. "Não, não... não sou eu. É alguém. Alguém poderoso. Temos que ir agora! Eu não estou com força total. Quem quer que seja pode me nivelar com um..."

A quantidade de poder esmagando os ossos bateu em Melanie, fazendo-a cambalear.

Missy e Peren desceram, ambas segurando suas cabeças. A dor aumentou, sentindo-se como se alguém estivesse dirigindo unhas em linha reta em seus crânios.

Peren gritou e Missy seguiu logo atrás. Os homens convergiram sobre elas, que as rodeavam de uma forma de proteção.

"Que diabos está acontecendo?" Lukian gritou.

Green caiu ao lado de Melanie e segurou o rosto dela. Ela piscou para ele quando a dor continuou a esfaqueá-la através de seu crânio. "Melanie, querida, fale comigo. O que foi?"

Ela tentou se concentrar nele, mas o cheiro do mal era tão grande e a pressão em sua cabeça tão forte, que ela sentiu que poderia estourar. Seu poder correu em torno de sua área imediata, sentindo magia similar em ambas Peren e Missy. Ela sentiu algo diferente em ambas, bem como – bebês.

Ela engasgou.

"Grávida." Ela mordeu fora, chegando para eles.

Green suspirou. "Eu sei que você está, querida. Isso não está causando isso. Diga-me o que está acontecendo."

Ela balançou a cabeça e apontou para Missy. "Não eu. Grávida? Eles estão vindo para as fêmeas, porque eles... uhh... sabem que elas estão... ai... grávidas."

Roi rosnou e pegou Missy. "Eles não estão tocando a minha mulher ou criança!"

"Peren, bebê, fale comigo." Lukian disse, envolvendo seu braço ao redor dela.

"Dói." Disse Peren. "A cabeça dói."

Sabendo que tudo o que estava acontecendo poderia e deveria deixar danos permanentes se continuasse, Melanie fez a única coisa que podia pensar. Ela decidiu chutar o



seu poder em alta velocidade. Olhou para Green. "Beije-me ou se mova e então Wilson ou Jon podem fazê-lo! Agora!"

"O quê? Eles não estão tocando em você!"

Lukian empurrou Wilson para Melanie. "Se Green não fizer neste exato segundo, atire na perna e beije-a! Ela tem Fae nela. O mesmo acontece com Peren. A estimulação sexual de qualquer tipo manivela essa parte para cima."

As sobrancelhas de Wilson franziram. "Você quer me ferrar com a companheira de Green? Eu daria minhas bolas para uma noite com Melanie, mas Green iria me matar. Preciso lembrá-lo que o cara pegou um cara RPG com um maldito tiro, enquanto Roi estava dirigindo como um morcego fora do inferno na direção oposta? Uhh, obrigado, mas não. Eu estava um pouco demasiado quando ele me lembrou de seu intelecto e sua enorme capacidade de inventar novas técnicas de tortura."

"Eu vou matar você, se alguma coisa acontecer com *qualquer uma* delas." Lukian disse, olhando para Wilson.

Melanie olhou para Green. "Por favor."

"Eu não posso." Disse ele, movendo-se para trás e fechando os olhos. "Jon, você faça-o."

Jon engasgou.

"Capitao?"

Vendo que era inútil, que os homens só iriam continuar a saltar para trás e a frente, Melanie empurrou seus pés e correu para o outro quarto. Ela agarrou o primeiro homem que viu e puxou-o para o hall de entrada exterior com o resto da equipe. Ele não era feio, mas não era um garanhão certificado como os atrás dela. Ainda assim, ele serviria.

O homem olhou para ela com um olhar chocado em seu rosto. Ele era familiar.

Ela o tinha visto antes. "Eu te conheço, você é a garota que canta quando o lugar fecha." Disse ele, os olhos arregalados. "Por que está me olhando assim?"

Melanie capturou seus lábios com os dela e enfiou a língua em sua boca. Seu poder cresceu enquanto suas línguas bloquearam. Suas mãos foram para os lados e com o vestido que ela tinha escolhido, seus lados estavam nus. Tanto quanto ela precisava de estímulo para



tirar seu poder a outro nível, ela não queria sexo com este homem. Ela queria-o do homem que se recusou – Green.

Tomando conta dos pulsos do homem, ela usou sua força sobrenatural para fixar as mãos acima da cabeça e continuou beijando-o febrilmente. Melanie sabia que o homem estava excitado. Ela não precisava da confirmação de sua ereção pressionando contra seu estômago.

Green rosnou e ela o ignorou. Ele tinha estragado sua chance. Vagamente, ouviu-o gritando alguma coisa e, em seguida, os sons de Wilson e Jon falando sobre como se não pudessem segurá-lo por muito mais tempo.

Seu poder foi aumentando a força apenas quando ela sentiu que o mal foi aumentando a sua força. Melanie soltou o homem e ele ficou prensado contra a parede, parecendo atordoado e estúpido. Sorrindo, ela piscou. “Durma!”

Seus olhos se fecharam e ele deslizou pela parede lentamente. Jon limpou a garganta. “Droga feliz que ela não me beijou. Green teria tido uma matança fácil, considerando que eu teria ficado inconsciente.”

Correndo para Peren e Missy, Melanie olhou Green quando Jon e Wilson soltaram. Ela deu-lhe um olhar duro. Ele desviou o olhar. Caiu na frente de Peren, segurou seu rosto e pressionou a boca para a de Peren. Ela deixou o seu poder sair. Ele corria por Peren.

Melanie se arrastou até Missy e fez a mesma coisa, empurrando o poder nela. As duas mulheres pararam de segurar a cabeça e olharam para Melanie. Ela sorriu. “Os caras têm estado à espera para nos beijarmos assim sempre.”

Elas soltaram risos trêmulos.

Roi agarrou Missy para ele. “O bebê?”

Melanie deixou seu poder correr para fora e sobre as mulheres. Ela assentiu. “Os bebês estão bem.”

Peren balançou a cabeça. “Eu não estou grávida.”

Melanie deu-lhe um olhar divertido. “Com certeza, porque eu estou sentindo um bebê aí dentro?”



"Um filho?" Lukian agarrou Peren. "Eu pensei que o cheiro tinha mudado, mas não quis dizer nada até que..." Ele olhou para Melanie. "Obrigado."

Peren agarrou o braço de Lukian. "Homens. Muitos homens estão movendo-se em torno do lado de fora do edifício. Acho que Melanie poderia senti-los, por isso que agora eu posso."

Missy assentiu. "Eles estão armados até os dentes e ela está certa, estão vindo para nós. As fêmeas." Cobrindo seu estômago com uma mão, Missy balançou a cabeça. "Eles sabem que nós estamos esperando e querem que a gente viva. Eles querem Melanie também por outras razões."

O poder de Melanie hesitou um segundo e o glamour que ela jogou ao seu redor para que os seres humanos não sentissem nada caiu momentaneamente.

"Com no inferno!" Roi gritou, chamando a atenção de outro cliente no saguão.

Wilson acenou para todos eles. "Desculpe, ele é um grande fã de Big Ben – A Teoria. Está todo animado. Além disso, ele foi beber para que pudesse começar a tentar cantar Sinatra em breve. Voltem para o seu divertimento. Vamos tirá-lo daqui."

Lançando seu poder de volta e em torno deles, ela mascarou-os dos seres humanos uma vez mais. A mão de Melanie pegou então a cãibra em cima dela. Ela gemeu quando embalou contra seu peito.

Green fez um movimento para chegar até ela, mas seu olhar o parou em seu lugar. Ela sacudiu o poder para ele, garantindo que não pudesse ficar mais perto. "Não pense em me tocar agora, idiota."

Wilson veio em sua direção, parecendo não se importar que ela olhou como se quisesse cuspir pregos. "Você está sentindo dor."

"Eu estou bem. Peren e Missy precisam sair daqui agora." Ela foi dar um passo e cambaleou. A dor tomou conta dela, assim que Wilson a pegou.

"Mel?"

Tossindo, ela estremeceu quando seu interior doeu. O gosto de sangue encheu sua boca e tocou os lábios delicadamente. Quando puxou a mão para trás, estava vermelha. Wilson atraiu uma respiração afiada. "Oh merda, Mel. Capitão, ela está tossindo sangue."



"Melanie?" Green fez outro movimento para chegar perto, mas ela balançou a cabeça.

"Eu disse... Eu estou bem."

"Querida, não. Você está ferida."

"Mel, deixe que ele olhe você." Peren disse, sua voz cheia de preocupação.

"Ele vai embora. É sempre assim."

Algo chiou e as luzes piscaram. Energia bruta disparou e em torno deles.

Melanie sabia sem olhar que os seres humanos em outro quarto se tornariam imóveis. O poder era familiar de alguma forma. Era o mal.

"O que diabos está acontecendo?!" Perguntou Roi, apoiando Missy e olhando ao redor do grande lobby.

De repente, os homens vestidos de preto com armas suficientes para tirar um pequeno exército surgiram das sombras. Todas as armas foram treinadas sobre os homens no grupo. Três dos homens em traje preto avançaram. Um tirou a máscara e a respiração de Melanie ofegou. Era um cara que tinha visto em seus pesadelos. Um cara que colocava medo nela.

Green, Wilson, Roi, Jon e Lukian todos foram para o ataque. Era um borrão. Um tiro saiu e um dos bandidos deixou caído no chão. Com o canto do olho, Melanie tinha certeza que viu Lukian quebrando o pescoço de um homem. Ela engoliu em seco e sentiu a força familiar, poder Fae antigo cobrando em torno deles. Em um instante, todos os mocinhos foram arrancados para trás por uma força invisível, deixando Melanie, Missy e Peren de pé entre eles e os bandidos. Wilson cambaleou e bateu nela. Foi estranhamente reconfortante saber que pelo menos um dos homens acabou perto dela. No entanto, ela teria preferido Green.

"Que merda? Eu mal consigo me mexer!" Disse Roi, parecendo tenso e irritado.

"O mesmo." Jon gritou.

"Aqui também." Disse Wilson. "Sinto como se estivesse em areia movediça."

Lukian rosnou. "Magia Fae."

"Seu maldito filho da..."



Melanie olhou para Green, chocada com sua explosão. Ele era capaz de mover um pé ou assim, mas parecia preso em uma pequena área. Seu olhar estava firme sobre ela e algo semelhante à preocupação encheu seus olhos. Seu olhar saltou para Wilson, que era o mais próximo cara bom para Melanie. "Proteja-a."

Wilson acenou com a cabeça, deslizando a mão sobre a parte de trás do braço de Melanie. Incapaz de suportar o pensamento de Green machucado, ela se virou e olhou para o rosto que assombrava seus sonhos por tanto tempo e balançou a cabeça, não querendo acreditar em seus próprios olhos. "Você não é real." Disse ela, movendo-se nos braços de Wilson. O som bizarro que veio de Green disse a ela que não estava satisfeito com suas ações, mas ela estava muito presa com o homem adiante para se importar.

O homem olhou com olhos azul-acinzentados. Seus cabelos negros pendurados à cintura e sua pele parecia brilhar. Ele riu. O som fez calafrios através dela. Ele olhou para ela e sorriu. Ele era sexy de uma forma escura, misteriosa, mas sabia que não podia se apaixonar por seus encantos. Ele era pura maldade.

"Melanie, querida, como você cresceu desde nosso último encontro." Ele lambeu o lábio inferior e ajustou seu pênis através de suas calças negras. "Mmm, você certamente é *toda* uma mulher agora, não é?"

"Você conhece esse cara?" Perguntou Wilson.

Green rosnou novamente.

Ela podia fazer pouco mais do que olhar para o homem com quem tinha vindo a acreditar, que era nada mais do que uma invenção da sua imaginação.

O homem olhou em volta. "Hmm, Thady não está aqui para vir correndo e proteger seu bebê, não é? E nós estabelecemos..." Seu olhar quente passou sobre ela. "... que você não é mais um bebê. Acredito que vou passar mais tempo no seu quarto agora."

"O caralho que vai." Green gritou.

O homem com cabelo preto o ignorou, mantendo o olhar treinado em Melanie no lugar.



"Ferdian, agarre-a e termine. O objetivo é recuperar as fêmeas, e não brincar com uma e arriscar tudo. Krauss vai rasgar nossos corações se explodirmos isto." Disse o homem à direita da nova ameaça, disse.

Ferdian?

Não podia ser. Ele era uma invenção da sua imaginação. Ele não era real. Não podia ser.

Ferdian olhou para o homem ao seu lado. "É o meu poder que os mantém no lugar ou você esquece quem e o que eu sou? Vou fazer o que eu quiser. Krauss não é o meu mestre. Eu não respondo a ninguém. Se qualquer coisa, ele deve ter medo de mim. Ele é apenas um ser humano humilde. Melanie e eu temos uma história. Não é?"

"Acho que sei qual idiota matar primeiro e depois." Roi mordeu fora.

"Se ele coloca uma mão sobre ela, eu vou arrancá-lo e enfiá-la goela abaixo." Green disse, sua voz mais profunda do que o normal.

Ela balançou a cabeça, enquanto olhava para Ferdian. "Você não é real. Você é o resultado de uma imaginação fértil. A manifestação que eu usei para me ajudar a lidar com o poder, quando era jovem demais para controlar. Isso é tudo o que você é. Eu estou tendo alucinações. É isso ou estou louca. De qualquer maneira. Você não é real."

"É o seu pai falando, Melanie. Tenho certeza de que Medrawd achou melhor dizer-lhe que era apenas um sonho ruim." Ele riu maliciosamente. "Eu não vi você desde que era apenas uma criança, querida. Tão pequena. Tão, com medo do homem que você pensou que saiu de debaixo da sua cama. Diga-me, *Thaddy* já chegou para salvá-la? Eu sei que o Thady fez, mas o que sobre esse seu amigo imaginário? O que você me disse que iria me morder por assustá-la?"

Green fez um ligeiro som de asfixia. Melanie ecoou, chocada com as palavras de Ferdian.

Wilson agarrou seu braço. "Você falou sobre Thaddy... uh... você sabia disso quando era pequena?"



Ela balançou a cabeça e fez o possível para ignorar a dor que continuava a mover-se através dela. "Não. Não acho que eu fiz, mas desde que não acho que o cara louco diante de nós é real, que não pode querer tirar a minha resposta para o coração."

Ferdian riu novamente e colocou a mão para fora. Uma esfera de luz branca apareceu na mesma. Ele encheu rapidamente com a imagem de uma menina com o cabelo loiro-branco e olhos azuis amontoados no topo da sua cama, as cobertas puxadas perto, apenas sob os olhos. Ela segurava uma boneca com cabelo vermelho curto e roupas azuis. Luar filtrava pela janela e uma bailarina rosa com luz noturna se sentou em uma mesa de cabeceira branca.

Ferdian apontou para a imagem. "Aí está você, Melanie. Você está lá, quatro anos de idade, talvez? Você se lembra do que estava com medo?"

Melanie cambaleou e Wilson passou os braços ao redor da cintura dela. Cavando fundo, ela tentou tirar partido da enorme vontade de viver para ganhar sua força.

"Você estava com medo de mim, Melanie. Aterrorizada que eu voltasse e a forçasse a me dizer onde ela estava." Ele a olhou e as memórias de terror que incutiu nela inundaram de volta.

"Diga-me onde Elizabeth está e vou poupar as vidas de seus amigos."

Green e Lukian engasgaram.

Sim, certamente viciante.

"Ferdian!" O homem mais próximo lhe disse. "Isto não faz parte do plano. Temos que aproveitar as mulheres e engravidar a loira antes do fim do dia. Se falha a memória, você solicitou a honra de ser o único a fazer isso. Nós não somos..."

Os sons do Green e os outros lutando contra a magia mantendo-os encheu o ar. Eles não podiam se libertar, mas Melanie não teve a coragem de dizer a eles.

Ferdian atirou poder para o homem que ousou questioná-lo e ele explodiu em chamas. Melanie puxou Wilson para mais perto e ele colocou os lábios em sua orelha. "Acho que você deve manter o seu nome do meio para si mesma."

Ela assentiu com a cabeça, enquanto olhava Ferdian. "Eu não sei do que você está falando." Era uma mentira descarada, mas não estava prestes a dizer-lhe o que ele queria saber.



"Mentiras, mentiras, mentiras." Disse ele, o envio de energia em Wilson.

Melanie empurrou Wilson para fora do caminho. Ele não foi muito longe desde que Ferdian ainda tinha um aperto mágico sobre ele, mas ele se moveu bastante. Ela colocou a mão para fora, absorvendo o poder de Ferdian. Fortaleceu-a um pouco, ajudando-a a se firmar. Seus olhos se arregalaram. Não havia nenhuma dúvida em sua mente que Ferdian era poderoso. Ela também sabia que poderia matar todos os homens presentes com mais do que um pensamento. Ela não ia deixar isso acontecer.

"Muito bom, Melanie." Disse ele, olhando para ela como se estivesse mentalmente a despi-la. O segundo que sentiu magia subindo e por baixo do vestido, ela endireitou os ombros e olhou para ele.

"Pare!"

"Parar com o quê?" Perguntou ele, dando de ombros. O olhar no rosto dele disse que sabia exatamente do que ela estava falando.

"Pare de tentar obter suas rochas fora por me estimular, sem me tocar." Ela olhou para ele, com a esperança de manter sua atenção sobre ela e fora dos homens. "Saiba que se você tentar me tocar com qualquer outra coisa, magia ou não, vai se arrepender."

Ferdian parecia impressionado com ela. "Oh, ainda tem a teimosia em você que eu tanto gostava. Provavelmente deve saber, quando eu levá-la para casa comigo que vou tirá-la de você, antes de plantar minha semente profundamente dentro de você, mas, por enquanto, a sua resistência me diverte. Na verdade, você me intriga muito, Melanie. Por que isso?"

"Porque você tem claramente uma doença degenerativa do cérebro, resultando na falta de boas maneiras, originalidade e não esquisitice."

Wilson riu baixinho. Green soou como se estivesse sendo amordaçado. Ela só podia adivinhar quem estava fazendo o que para ele, mas o que estava acontecendo, era melhor que permanecesse em silêncio. Ele parecia ter um temperamento oculto que gostava de acertar as coisas.

"Melanie." Peren disse uniformemente. "Pare de provocá-lo. Ele não é o único no limite."

Será que ela quis dizer Green também?



Ferdian olhou para Peren. "Salve sua respiração. Melanie nunca foi uma de recuar a partir de mim. Admiro isso, até certo ponto. Veja por si mesma." Ele bateu a bola de luz branca que continha uma imagem dela nela quando uma criança e sorriu.

Começou a jogar novamente, mostrando a versão mais jovem de si mesma chorando baixinho enquanto olhava para a sala escura. Em seguida, ela mostrou Ferdian em cena. Ele tinha um cavanhaque então, e usava vestes longas, deixando-o parecer sinistro e régio. A espada ao seu lado era grande o suficiente para aterrorizar um adulto, quanto mais uma criança.

"Ei você aí, Melanie." Ele sussurrou.

Melanie observava-se como uma criança, viu o quão assustado ela tinha sido do homem quando ele estendeu a mão para o seu eu mais jovem....

Pequena Melanie recuou e puxou as cobertas sobre a cabeça. "Vá embora. Você não deveria estar aqui."

Ele riu. "Eu sei! Eu disse que iria deixá-la sozinha, se você acabar por me dizer onde ela está. Sussurre no meu ouvido e vou deixar você e sua boneca." Ele estendeu a mão para a boneca e a versão mais jovem de si mesma deu um tapa na mão dele.

"Não toque em Chandler! Ela é minha! Você é mau e não pode estar aqui!"

"Diga-me onde está Elizabeth. Eu sei que você sabe – você tem cheiro de seu poder. Se eu não fosse positivo que veio desde o ventre de sua mãe, eu diria que você era filha de Elizabeth. Você carrega seu cheiro, o seu poder. Diga-me onde ela está, Melanie. Ela deve visitar muitas vezes para que você possa ter o cheiro dela. É muito importante que eu a encontre. Ela está em perigo e eu posso ajudá-la."

"Não. Você está mentindo. Você é mau e ela não quer vê-lo." A pequena versão de Melanie levantou-se e deu um tapa no rosto de Ferdian tão rápido que o homem nunca viu isso acontecer.

Ela olhou para ele. "Thaddy virá e ele vai mordê-lo por ser mau comigo! Ele vai te comer." Ela fez ruídos de gatinho e arranhou-o com os dedos.

"Thaddy?" Perguntou Ferdian, os olhos apertados. "Elizabeth está com essa pessoa agora?"



A pequena Melanie riu e balançou a cabeça negativamente. "Eu aposto que você pensa que Thaddy é ruim porque você é ruim. Coração preto. Mal até o núcleo." Ela girou em um círculo e começou a cantar baixinho. "Coração preto. Coração preto. Comer você. Comer você. Cuspi-lo fora. Cuspi-lo...."

Ferdian nocauteou-a, mandando-a colidindo com a parede. "Essas foram às palavras de despedida de Elizabeth para mim. Onde ela está?"

A pequena Melanie segurou sua bochecha e olhou para o homem, sua expressão de repente, parecendo além de seus anos. "Em algum lugar que você nunca pode machucá-la novamente."

"Você *vai* me dizer criança." Ele aproveitou o agarre de seu baby doll e fez explodir em chamadas.

Ela arregalou os olhos um segundo antes de nivelar um olhar um pouco fora para colocar nele.

"Conserte-o, agora, Ferdian. Você não irá prejudicar nada nem ninguém que eu amo uma vez mais." As palavras vieram da versão mais jovem de Melanie, mas foram ditas com a precisão de um adulto.

O homem inclinou a cabeça, parecendo intrigado. Ele estalou os dedos e uma nova boneca apareceu. Esta tinha longos cabelos loiros como os seus próprios e brilhantes olhos azuis. "Diga-me onde Elizabeth está, e você pode ter essa boneca. Veja, ela é muito mais bonita do que a outra. Ela se parece com você. Você gosta dela?"

A pequena Melanie olhou para ele, seu rosto vermelho onde deu um tapa e seu olhar duro. "Chandler é uma boneca menino e ele é perfeito com o cabelo vermelho e olhos verdes. Traga-o de volta ou eu nunca vou dizer o que você quer saber."

"Então, você não sabe onde Elizabeth se esconde." Ele estalou os dedos e a boneca que ela chamou Chandler apareceu na cama. Ela fez um movimento para agarrá-lo e Ferdian pegou-a pela cintura.

Ela gritou e ele cobriu a boca com a mão. Melanie mordeu forte o suficiente para tirar sangue. Ele caiu e ela ficou alta, a camisola manchada de vermelho.

"Por que você pequena..."



Jogando a mão no ar, a pequena Melanie lançou magia e prendeu Ferdian no lugar. Um sorriso lento se moveu sobre seu rosto. "Filha, acredito que eu gosto de você. Isso é raro para mim. Na verdade, eu odiava qualquer outra criança que eu já tive o desprazer de encontrar."

A pequena versão de si mesma bufou ainda parecendo muito mais velha do que seus anos. "Confie em mim, Ferdian, as crianças também te odeiam. É mútuo." Ela olhou para a porta e levantou a mão. "Você deve saber que Medrawd ainda te odeia."

"Medrawd? Quer dizer, o seu pai?"

Ela assentiu com a cabeça, um sorriso movendo-se sobre seu rosto. "Ele é agora. Ele odeia você, ainda, Ferdian. Odeia o que você fez para Elizabeth. Medrawd adoraria nada mais do que colocar as mãos em você."

"Como é que você sabe o meu nome, filha? E por que as suas palavras são de repente de alguém muito mais velho?"

Ela continuou a sorrir. "Alguém sussurrou em minha orelha. Alguém que te odeia quase tanto quanto você odeia a si mesmo." Ela deixou o poder sair, ele bateu na porta, quebrando-o em mil pedaços. "Papai? Papai! Papai!"

Luzes piscaram no corredor e um homem grande, com cabelos loiros na altura dos ombros correu para o quarto. Seu pai deu uma olhada em Ferdian e ergueu as mãos.

Poder disparou e enviou Ferdian em espiral fora da imagem. O globo de luz branca desapareceu rápido, levando a imagem com ele.

Melanie tossiu e mais sangue subiu.

Ferdian deu um passo na sua direção. "Veja, você sabe quem é e onde Elizabeth está, Melanie. Eu sei que ela é a única que disse sobre mim a você. Aquela que sussurra para você. Diga-me agora." Sua testa franziu. "Você está sangrando?"

Ele fez movimento para ela e Wilson, Jon, Roi, Lukian e Green fizeram um movimento para se mover. Os homens de preto se destinaram a eles, mesmo que eles não puderam chegar longe.

Melanie colocou a mão para cima. "Não os mate. Eu vou te dizer. Deixe-os ir."

"Diga-me em primeiro lugar e, em seguida, eu o farei."



Fechando os olhos ligeiramente, Melanie deixou seus instintos guiá-la. Ela soltou uma risada suave. "Olha, velho amigo, velho amigo, eu tenho cerca de uma semana deixada, se tanto. Eles acham que eu não sei que estou morrendo. Eu faço. Se acha que dou uma merda, se essas pessoas vivem ou morrem, então você é mais estúpido do que pensei que era quando eu tinha quatro anos. Pela aparência da tela de visualização portátil lá, minha opinião sobre você foi baixa, assim." Ela agarrou a mão de Wilson e puxou-o para mais perto dela. "Aqui, mate este. Ninguém gosta dele."

Os olhos de Wilson ampliaram e o resto do pessoal engasgou.

Melanie inclinou-se e tossiu um pouco. "Um beijo na prostituta antes de morrer?"

Ela não esperou por ele responder, apertou os lábios contra os dele, empurrando o sangue em sua boca. Com seu sangue, veio a sua defesa para as suas balas de prata. Ela recuou e colocou a mão fora para Ferdian. "Cristo, você é lento. Dá-me a arma, eu vou matá-lo eu mesma."

As sobrancelhas de Ferdian franziram. "Dê à senhora uma arma."

"Você está louco?!" Perguntou o homem.

Ele riu. "Melanie é inofensiva. A mulher cresceu dançando, cantando, vivendo em uma terra de faz de conta. Se ela batê-lo vai ser incrível. Agora, Elizabeth, ela é que eu não gostaria de ver armada. A mulher é letal quando provocada. É parte do que eu amo sobre ela. Seu amiguinho aqui é nada para se preocupar. Embora, eu vou estar afundando meu pau nela mais tarde. Mal posso deixar passar um corpo e espírito como esse agora, posso? Dê-lhe sua arma. Deixe que ela prove a si mesma."

O homem ao lado Ferdian entregou-lhe uma arma com relutância.

Virando-se, Melanie olhou para Wilson e piscou um segundo antes de disparar em seu peito. O resto de sua equipe passou a cobrá-la, mas encontraram-se no final de tantas armas e ainda presos atrás do poder de Ferdian. Eles não tinham escolha a não ficarem parados.

Ferdian riu. "Sábia escolha senhores, são balas de prata que eles têm lá."

Melanie tossiu e mais sangue subiu. "Corte a merda e vamos encontrar Elizabeth. Vou até deixar você olhar minha bunda todo o caminho."



O homem ao lado Ferdian foi para Peren. Melanie atirou no braço. Ele cambaleou para trás e a olhou com os olhos arregalados. Ela piscou. "Eu disse que você poderia se mover?"

O homem olhou para ela. "Sorte para você, seu objetivo é merda ou eu iria estripá-la agora."

Melanie estendeu a mão e sorriu, baseando-se em seu poder. "Arma."

A arma uma semiautomática dos homens tinha voado para ela. Ela pegou com uma mão e dirigiu aos bandidos para sua esquerda. Sem olhar, ela disparou, o cuidado de deixar fora do gatilho, onde sabia que os I-Ops estariam de pé. Ela manteve seu olhar sobre o homem ao lado de Ferdian o tempo todo, observando o choque no rosto e amando cada segundo dele.

Quando ela terminou, sorriu. "Eu confio que você encontrará todos seus homens feridos ou mortos e nenhum dos meus. Como você pode ver, o meu objetivo não é um problema. Eu estava sendo gentil, não atirando na sua cabeça antes. Se você tentar tocar a minha amiga de novo, vou colocar uma entre os olhos, idiota."

Ferdian riu do intestino. "Oh, eu posso ver porque Elizabeth gosta de você. Você tem o seu espírito. Sua coragem." Ele olhou ao redor da sala. "Seu objetivo. Porém, você esqueceu o seu homem, o que você atirou. Ele está morto."

Wilson riu enquanto rolava de pé lentamente. "Não. Na verdade, eu não estou. Não sei como consegui não explodir em gargalhadas. Mas eu não."

Melanie sorriu. "É o sangue Fae. Nós não somos alérgicos a prata. Senti que era. Eu peço desculpas por atirar, mas você fez antagonizou a 'o nerd da ciencia' mais cedo."

"Quem, Gr..."

A magia de Melanie empurrou fora de Wilson, fechando-o antes que ele pudesse dizer mais nada.



Capítulo Cinco

Ferdian a encarou e bateu. "Muito bom, Melanie. Elizabeth lhe ensinou bem. Agora, diga-me onde ela está. Ela e eu temos muito o que discutir."

Rindo, Melanie abanou a cabeça. "Ela morreu. Está em algum lugar que você não pode nunca machucá-la novamente e ela não tem medo de você."

"Você mente."

"Não. Ela deu sua imortalidade até mantê-lo de ser capaz de localizá-la e morreu sabendo que ela era amada. Ela morreu sabendo que você não poderia manter sua alma – que era livre para viver. Ela morreu livre de suas garras. Livre de seu coração negro. Mal até o núcleo."

"Não." Ferdian gritou, seu poder fez o quarto tremer. "Você mente."

"Por que eu iria mentir sobre uma coisa dessas?" Ela perguntou, insegura quanto ao que estava mesmo falando. Ela foi além de perdida, mas continuava a ir com o que seu instinto disse a ela.

"Minha esposa não está morta!"

"Sua esposa?" Perguntou Green, falando pela primeira vez. O menor zumbido de poder Fae empurrou. Não era o seu poder e não era de Ferdian. Alguém vinha mantendo Green em silêncio com magia, mas quem? Peren amaldiçoou baixinho e Melanie não podia ajudar, além de perguntar se sua amiga tinha algo a ver com o silêncio de Green.

Ferdian o ignorou, assim como Melanie. Ela focou sua atenção em Ferdian.

"Elizabeth nunca quis ser sua. Você injustamente a reclamou sem o seu consentimento e forçou-a a viver por anos com medo de você, da sua ira, o que você faria para seus amigos, sua família. Mas ela descobriu como fugir."

Melanie inclinou a cabeça um pouco, divertindo-se com a dor emocional que sabia que estava causando a Ferdian. "Ela sabia que, se desse a única coisa que a mantinha ligada a



você, sua imortalidade, ela estaria livre para viver sua vida como queria, amar quem ela queria."

Ferdian jogou poder e ela pegou com uma mão. Girando ao redor, ela riu e jogou de volta para ele. Seus olhos se arregalaram. "Como? Só Elizabeth podia fazer isso. Apenas ela era forte o suficiente." Ele balançou a cabeça. "Voce mentiu. Medrawd a tem em algum lugar escondido. Ele nunca deixaria sua irmãzinha desistir de sua imortalidade. Nunca. Ele era como um pai para ela. Ele nunca deixaria."

Ele olhou para Melanie e um sorriso lascivo lento deslizou sobre seu rosto. "Como um pai para ela?" Ele deu um passo na direção dela. "Diga-me, Melanie, quando foi que Elizabeth morreu? Foi recente ou foi antes de você nascer?"

"Será que isso importa?" Ela perguntou, sem saber onde a sua linha de questionamento estava indo.

Ele assentiu com a cabeça. "Muito! Você caía a notícia de que minha esposa está morta em mim do nada, mas tenho a sensação de que sabe sobre a sua passagem em algum momento. Você sabia quando era pequena, Melanie?"

Algo a fez virar e olhar Green. Seus olhos cor de esmeralda fecharam sobre ela e ele parecia tão interessado em sua resposta como Ferdian estava.

Em um instante, Ferdian estava na frente dela, pegando a parte de trás do seu pescoço e pressionando seu corpo ao dela.

"Tire as mãos de cima dela." Disse Green, com uma vantagem perigosa para sua voz.

Algo se moveu atrás dela e ela sabia que era Green. Como ele conseguiu quebrar o domínio de Ferdian era um mistério para ela. Ferdian levantou a mão e desencadeou uma onda de energia que fez todos os membros da equipe soarem como Green, como se estivesse sentindo dor.

Melanie agarrou a mão de Ferdian na dela. "Pare! Não o machuque... uh... eles!"

"Pare com isso, você está matando-os!" Missy gritou.

Ferdian olhou atentamente para Melanie. "Você valoriza a sua vida?"

Ela assentiu. "Sim."



Ele fechou o punho e a magia caiu. A partir do som das batidas ao seu redor, assim como os homens. "Lá, eles vão viver. Eles vão estar feridos, mas vivos. Considere-o o meu presente para você."

"Por quê?"

"Por me ajudar a encontrar minha esposa."

Intrigada, Melanie franziu a testa. "Eu não tenho ajudado a encontrar Elizabeth. Eu disse que ela estava..."

Ele segurou seu rosto. "Olhe para mim!"

Ela obedeceu.

Ferdian sussurrou algo em Fae antigo e poder polvilhou sobre ela. Ele sorriu para ela quando um grande espelho apareceu fora de lugar nenhum.

Seu alarme interno disparou. Algo lhe disse para correr. Ela ouviu. Ferdian a agarrou, assim que ela avistou Green lutando para chegar aos seus pés. Ela se soltou do aperto de Ferdian e correu para o lado de Green.

"Você está bem?" Perguntou ela, agarrando o braço musculoso do Green e fazendo o possível para levá-lo a seus pés. Ela o levou até os joelhos quando Peren e Missy atraíram respirações afiadas.

"Mel, o que está acontecendo?" Perguntou Missy.

Olhando para cima, ela encontrou Ferdian encostado no enorme espelho, parecendo dourado com um sorriso sinistro no rosto. Ele pegou a sua unha quando arqueou uma sobrancelha. "Oh, Melanie, *mais* do que me ajudou a encontrar Elizabeth."

Ela olhou para o espelho e congelou enquanto observava seu reflexo desaparecer apenas para ser substituído pela da mulher que tinha vindo a conhecer ao longo de sua vida. A mulher que visitou enquanto Melanie sonhava e que sussurrou em seu ouvido quando o perigo veio – Elizabeth. A mulher ficou cerca de quatro centímetros mais baixa do que Melanie. Seu cabelo era o mesmo tom de loiro. Pareciam primas ou mesmo irmãs. Erguendo a mão, Melanie viu como a imagem de Elizabeth fez exatamente a mesma coisa. Melanie mudou-se novamente e a reflexão de Elizabeth a refletiu.

Green desenhou uma respiração irregular, enquanto olhava para o espelho também.



Ferdian riu e o som a fez estremecer. "É engraçado como as coisas funcionam, Melanie. Isso é como você prefere ser chamada agora, certo? Eu posso entender o porquê. Eu deveria ter visto isso." Todos esses anos de senti-la perto de você, mas nunca encontrá-la, mesmo que o caminho de sua magia estava fresco. Eu achava estranho perder o rastro de Elizabeth completamente um pouco mais de cinquenta anos e, de repente, encontrá-lo novamente 25 anos mais tarde. No entanto, não importa quantas vezes eu vim olhando, eu só que encontrei, Melanie. Você, a menina rebelde que conhecia palavras maiores do que deveria e coisas sobre mim que só a minha mulher conhecia."

"Pelo amor do pênis, como se você começar a ser um idiota fosse um segredo nacional." Disse ela, desejando imediatamente que não tinha.

Ferdian piscou e ela deslizou mais perto de Green. Ele passou o braço em seu entorno protetor, ainda de joelhos, e o olhar que Ferdian atirou nele fez medo em Melanie. Ela decidiu desviar a atenção do fato de que encontrou o abraço de Green seguro e não queria que ele o prejudicasse.

"Como você está fazendo isso? Como você está fazendo-me ver Elizabeth no espelho?"

Ferdian apareceu pegando-a desprevenida. Ele era alto, olhando para ela com desconfiança. "Espere, você está me dizendo que não sabe quem é ela?"

"Pfft, assustador e certificável. Maravilha." Ela lhe deu um olhar bobo. "Eu sou cerca de quatro centímetros mais alta do que ela, tenho olhos azuis, e não cinza claro e..." Ela jogou as mãos no ar. "...por que eu estou explicando que não sou duas pessoas? Isso é impossível. Seu pó das fadas deve estar maculado ou algo assim."

Uma risada profunda soltou-se dele quando passou o dedo sobre o espelho. "Oh, Elizabeth, Medrawd era sábio para construir um muro entre as suas essências e me impedir de sentir totalmente você. Eu devia ter adivinhado. Afinal, Medrawd era como um pai para você, a única família que nunca realmente conheceu. Não faz sentido que você iria nascer, para ocultar sob seu olhar atento."

Ela arqueou uma sobrancelha. "Você acabou de ficar louco ou isso é um desenvolvimento recente? Quer dizer, você sempre foi assustador, mas agora é mentalmente de arrancar."



Lambeu os lábios. "Oh, eu gostaria muito de jogar com seu novo corpo. Você está certa. É mais alta do que a outra. Eu tenho que admitir a semelhança embora muito semelhante é diferente o suficiente para eu jogar. Tanto de Tatiana está em você agora. Ela deve ter ficado emocionada ao saber que sua melhor amiga tinha sido dada uma segunda chance com a criança que ela e Medrawd trouxeram ao mundo."

O baixo, grunhido animal que veio de Green assustou. Melanie se recusou a permitir que Ferdian soubesse o quanto ela valorizava a segurança de Green, quando fez o seu melhor para ignorá-lo.

"Deixe minha mãe fora disso, idiota. Se meu pai te odeia, só posso imaginar o que a minha mãe pensa de você." Um arrepio de desgosto se moveu sobre ela. "Não se preocupe, eu só tenho uma boa ideia."

Ele riu. "Tatiana a ajudou a escapar de mim, não foi?"

Melanie abanou a cabeça. "Terra para cara louco que vivia debaixo da minha cama, eu não tenho ideia do que você está falando. Por que minha mãe precisava me ajudar a escapar de alguma coisa? Bem, uma vez que ela me ajudou a fugir para ir a uma escola de dança. Meu pai tinha descoberto que eu tinha estado esgueirando-me por trás das costas, virou e ameaçou colocar grades nas minhas janelas."

Missy riu nervosamente. "Ele colocou grades em suas janelas."

"Sim, mas só depois que fui pega no banco de trás de um Chevy fazendo com um cara. Qual era o nome dele?"

"Oh, você realmente vai ter que ser mais específica." Disse Missy. "Você foi pega fazendo muito isso."

"Mostre-me o que eu procuro. O que ela esconde até de si mesma e tudo ao redor." Ferdian acenou com a mão no ar e as imagens do espelho começaram a se mover por conta própria. Melanie viu quando ele mostrou Elizabeth com vestes compridas, branca esvoaçante que de alguma forma conseguiram formar a sua estrutura pequena. Ela se virou e Melanie cobriu a boca quando viu os hematomas e cortes no rosto de Elizabeth, pescoço e parte superior do corpo. Eles eram profundos, roxo de raiva e pareciam dolorosos.



Outra mulher correu para dentro da imagem. Os olhos de Melanie se arregalaram. "Mãe? Porque é que a minha mãe está com Elizabeth?"

Ferdian encolheu os ombros e deu um tapinha no quadro. "São suas memórias que estamos vendo. Você me diz. Melhor ainda, ouça e veja por si mesma, Melanie Elizabeth Daly."

Melanie observava como sua mãe colocou os braços em torno de Elizabeth. "Você deve me chamar e Medrawd. Está errada. Ele pode parar Ferdian. Eu sei que ele pode."

O lábio inferior de Elizabeth tremeu. "Eu comando legiões de guerreiros e nasci para controlá-lo, mas não posso. Ele vai destruir meu irmão, você, todo mundo que suspeita que saiba a verdade."

"Ele não é homem, para atacar sua esposa, ao fazer o que ele fez para você mostra a que sua alma é negra. Vamos todos nos unir e lutar com ele. Ele não vai tocá-la novamente. Não posso acreditar que você gastaria tantos anos escondendo isso de mim, a partir do seu irmão."

Elizabeth suspirou. "Eu cresci cansada de acordar todos os dias. Detesto abrir os olhos para vê-lo perto de mim e desejo que cada vez que ele bloqueia a nossa porta da sala de câmara, seja o tempo que ele perde o último pedaço de controle. Desejo a morte, Tatiana, mas ela nunca vem."

Fechando os olhos, Elizabeth deixou magia mover sobre ela, rapidamente curando as contusões e feridas. "Ele tem uma eternidade para me trancar em seu inferno. Para sempre." Ela parou e inclinou a cabeça para o lado. Engasgou. "Isso é que é, Tatiana. Para sempre. Se tirar isso dele, ele não tem nada para me segurar."

"Tomar isso dele?" Tatiana desenhou em uma respiração afiada. "Não! Você não pode pensar em desistir de sua..."

Elizabeth assentiu. "Minha imortalidade. Isso é perfeito. Eu posso viver entre os mortais e que eu posso viver livre dele. Sem a minha magia, minha imortalidade, não estou mais ligada pela lei Fae. Não sou mais a sua esposa."

"Mas você vai morrer."



Uma lágrima solitária correu pelo rosto de Elizabeth. "Tatiana, gostaria de aceitar a morte de braços abertos, se isso significasse que eu estou autorizada a um minuto de liberdade, de felicidade. Medrawd é bom para você, como um marido deveria ser. Você não vive com medo de que em qualquer momento o seu marido vai entrar e decidir que ele não gosta do jeito que você está olhando para ele. Eu só perguntei por que ele estava coberto de sangue, Tatiana. Isso é tudo. Ele tomou isso como um sinal de que eu estava questionando sua decisão no campo de batalha. Eu não estava."

"O que ele fez para você?"

Elizabeth balançou a cabeça. "Não importa. Você está disposta a me ajudar a ser livre? Ajudar-me a encontrar a felicidade?"

"Eu faria qualquer coisa por você. Sabe disso."

Ela assentiu. "Muito bem, estaria disposta a agir como guardiã de minha alma separável?"

"Oh, deuses, não, Elizabeth, você não pode pensar que eu sou digna de guardar sua imortalidade. Os presbíteros fazem-no. Faz parte da sua função. Permita Medrawd..."

"Não." Elizabeth gritou. "Meu irmão não deve saber disso. Ele vai tentar me parar e, em seguida, vai morrer nas mãos de Ferdian. Isso não é aceitável. Diga-lhe que entrarei em contato com ele quando estiver segura. Eu vou deixá-lo saber quando encontrar a felicidade."

Com isso, Elizabeth ergueu os braços no ar e fechou os olhos. "Conceda-me o conhecimento para misturar, para viver entre os mortais e ser um com eles. Em troca, ofereço meu tempo prolongado de boa fé."

Luz consumiu e num instante ela estava de pé em uma saia poodle antiga, um suéter rosa confortável e um par de sapatos de sela. Seus longos cabelos loiros agora foram cortados até um pouco abaixo do queixo, com o mínimo de ondas para ele. Ela respirou fundo. "Você cheira isso, Tatiana?"

"Não." Disse Tatiana, em meio às lágrimas.

"É mortalidade. É a liberdade."

"Mas como você vai viver? Como vai sobreviver? Você não tem família no reino mortal, não tem amigos."



Elizabeth piscou. "Não tenha medo. Pensei nisso antes de entregar os meus poderes. Eu vou estar freqüentando uma daquelas escolas superiores de aprendizagem que aconteceu de proteger os humanos do ataque Slothian."

"O ataque que nunca soube que estava ocorrendo? O que nós deveríamos ser invisíveis ao olho humano, ainda, que uma professora parecia olhar diretamente para você?"

Elizabeth assentiu. "Sim. Mas você tem que prometer lançar um feitiço para esquecer o que aprendeu aqui hoje. Ferdian virá para você em primeiro lugar quando perceber que estou sumida. E, Tatiana, sou humana agora. Se ele me encontrar, não vou sobreviver até mesmo o menor dos golpes dele."

"Dou-lhe a minha palavra. Abrace-me e me prometa que você vai cuidar de si mesma. Que você vai encontrar a felicidade."

"Eu vou. E vou te ver de novo, na minha próxima vez nesta terra, querida amiga."

A imagem desapareceu e o olhar de Ferdian caiu em cima dela. "Você entende que eu aprendi a controlar meu temperamento, Melanie?"

Ela olhou para ele. "Você entende que eu não dou à mínima, se você aprendeu a estar em sua cabeça e cuspir moedas de madeira?"

A imagem no espelho brilhou. Ele mostrou Elizabeth com a testa pressionada para uma parede branca. Seu estômago estava inchado ao ponto que era óbvio que ela estava muito grávida.

Ferdian era alto e parecia como se tivesse sido atingido quando viu. "Não."

Elizabeth apertou a barriga e gritou. "Alguma coisa está errada! Querido." Ela caiu de joelhos. "Ajude-me, por favor. O bebê, algo está errado com o bebê!"

Quebre o espelho!

Ouviu sua voz interior, Melanie levantou-se e mandou um maço de energia para o espelho. Ele quebrou em si e desapareceu. Ferdian puxou sua mão para trás e ela sabia o que ele estava pensando em fazer. Ela olhou para ele. "Eu não sei o que você e Elizabeth tiveram, mas se você me bater vou rasgar o seu pau fora e empurrá-lo para baixo de sua garganta."



"Você não tem as habilidades ou o poder." Ele olhou para ela. "Você está em conflito e até mesmo quando era uma guerreira, temia pelos outros, não tinha as habilidades de se levantar para mim."

"Seu maldito filho-da-puta!" Green fez um movimento para atacar Ferdian e Melanie jogou poder em torno dele, prendendo-o no lugar. Ela bateu um silêncio e escreveu sobre ele deixando seus instintos assumirem. Green não parecia satisfeito, mas pelo menos ele estava vivo.

Ela caminhou diretamente para Ferdian e pegou seu punho. Ferdian não poderia ter parecido mais surpreso se ele tentasse. Inclinando-se para ele, Melanie deixou ir à voz suave, ofegante e seu poder correu sobre ela. "Eu cresci sabendo de Elizabeth. Eu sei de nossas semelhanças e sei as nossas diferenças."

Estalando os dedos, ela fez o quarto encher-se com os sons de sexo. Gemidos, grunhidos, suspiros e um bater ritmado a rodeava. Ferdian olhou ao redor e, em seguida, nela e ela começou a balançar o corpo lentamente. Melanie moveu contra ele e apertou os lábios ao ouvido. Seu corpo inteiro ficou rígido e ela podia sentir o quão excitado ele estava.

Ela soltou uma risada abafada. "Veja, Ferdian, eu sei que Elizabeth era tímida, tímida no quarto. Que suas habilidades eram a de uma guerreira como uma mulher valquiria. Eu também sei que você determinou-a com um punho de ferro e usava sexo como uma arma. Ela estava com medo de sexo, de você. Mas eu não estou." Ela beliscou de brincadeira em seu lóbulo da orelha e ele realmente puxou. "Eu gosto de duro, doce e lento, de qualquer forma de verdade."

"Esta é uma adição muito bem-vinda." Disse ele, sua voz falhando um pouco.

"Mmmhmm, eu aposto que é. Você sempre quis que ela fosse mais agressiva no quarto. Mais disposta a expressar seus desejos, seus desejos. Mais disposta a permitir que você exibisse o seu livremente."

Ele balançou a cabeça e gemeu quando ela passou as unhas pelo seu tronco.

"Você odiava como ela era submissa. Ela não o fazia trabalhar para ser dominante. Ela nunca se levantou para você do jeito que precisava dela. Seu corpo ansiava por uma mulher



que fosse tão forte quanto você no quarto. Alguém que fizesse seu corpo queimar mais ainda." Ela soltou uma risada suave. "Ela não, mas eu vou."

Melanie deu uma joelhada forte na virilha e quando ele foi a frente, ela enfiou a perna para cima novamente, atingindo-o no rosto. Ele foi para o chão, apertando a si mesmo. Ela colocou a mão para fora. "Arma." Uma voou para ela e pousou suavemente na palma de sua mão.

Ela piscou. "Eu sei que não vai matar você, mas aposto que vai doer como o inferno."

Ele balançou a cabeça. "Você não me quer como seu inimigo, Quirrell."

Ela riu. "Hey, retardado, eu assisti a reprodução. Vi como você era com sua *esposa*. Porra, sim, eu quero você como um inimigo. Pelo menos assim sei que as suas intenções são puramente más. Na verdade, é você que não me quer como um."

O único homem restante que tinha vindo com Ferdian foi para ela. Ela o viu com o canto do olho e esperou até que estivesse quase em cima dela. Dando dentro que me pareceu natural, Melanie se abaixou, e o homem foi para cima e sobre a cabeça. Ele caiu aos pés de Green.

Melanie assistia com admiração como Green quebrou parte do seu poder sobre ele, tomando posse da cabeça do homem, girou rapidamente e então descartou o corpo inerte do homem. Seu olhar quente pousou em Ferdian e sua boca se moveu, mas sua magia o silenciou mantendo alguém de ouvir o que foi, sem dúvida, uma ameaça. Levou um momento para acabar com a facilidade com que ele matou o homem, mas quando o fez, ela percebeu que precisava fazer algo sobre Ferdian e rápido.

Um filete de conhecimento sobre Ferdian. Ela sorriu para ele. "Eu sei a sua fraqueza, Ferdian."

Desviou o olhar quando algo escuro se moveu sobre seu rosto. "Você é minha única fraqueza."

"Sim, alguém apenas sussurrou isso no meu ouvido. Adivinha o que mais eles me disseram?"

Sua mandíbula se apertou. "O que?!"



"Medrawd ainda te odeia." Abaixando-se rapidamente, Melanie bateu a mão no chão. "Papai? Papai!"

A sala crepitou com poder e em um instante, seu pai estava ao lado dela. Ele olhou para ela, sem arecer um dia mais velho do que quando ela era uma garotinha. No minuto que seu olhar caiu para a arma na mão, o cenho franziu. Foi para Ferdian a seguir. Seus olhos se arregalaram e então se estreitaram. "Eu lhe disse para *nunca* pisar perto da minha filha de novo."

Ferdian colocou as mãos para cima e sorriu inocentemente. Ela não estava comprando. Mesmo espalhado no piso do átrio, ele ainda conseguiu parecer ameaçador. Parte dela sabia que ele poderia nivelar o lugar com nada mais do que um pensamento, mas também sabia que não iria.

Ainda não, de qualquer maneira. Quando seus olhos azul-acinzentados deslocaram na direção dela, seu sorriso assumiu uma vibração sinistra. "Nós nos encontraremos novamente, Melanie."

A luz branca brilhante banhou o quarto, cegando temporariamente todos os presentes.

Algo passou por Melanie e ela levou um momento para perceber que era Ferdian. Seus lábios caíram sobre os dela e roubaram um beijo antes que ela pudesse comentar. Sua língua deslizou sobre a dela e uma pequena porção de seu corpo respondeu ao seu toque. Era como se o Fae dentro dela reconhecesse o outro. Isso já havia acontecido antes, quando teve um amante Fae para a cama, mas algo nela também pareceu reconhecer Ferdian como uma ameaça. Quando a luz desapareceu, assim como todos os vestígios de Ferdian.

Tudo o que havia acontecido parecia bater em Melanie tudo de uma vez. A realidade de tudo isso foi demais para ela suportar. Ela olhou para o pai, sentiu-se imediatamente como uma criança novamente e deixou cair a arma, enquanto as lágrimas encheram seus olhos. "Papai?"

Num piscar de olhos, ele tinha seus grandes braços em volta dela. Ele sempre parecia maior do que a vida para ela. De muitas maneiras, ele era. Ele facilmente de um metro e noventa e cinco ou assim, e sempre tinha o físico de um guerreiro. Embora seu pai tivesse sido apenas gentil e amoroso com ela e seu irmão, Melanie sabia que era capaz de defender



sua família. Ela também sabia que parte dele perdeu os dias de idade, quando lutou contra coisas que ela não podia sequer começar a imaginar. "Oh, querida, você está congelando. Eadan!"

O ar da sala ficou pesado mais uma vez antes de um estalo soar. De repente, Eadan apareceu ao lado dela. "Mels?" Ele olhou ao redor da sala, deixando seu olhar sobre os corpos espalhados por toda parte. "Puta merda, Missy, você vai em uma matança e não me convida para assistir? Ei, você não deveria estar fazendo nada, agora que está grávida."

Missy bufou. "Não, sua irmã mais nova fez."

"De jeito nenhum." Eadan disse, sua voz mal lá com choque gravado no rosto dele. Por um momento, parecia que Eadan estavam se movendo através de melaço quando ele se virou para ela.

Nunca em sua vida poderia Melanie, se lembrar de uma época em que seu irmão estava tão pasmo.

O pai de Melanie respirou afiado. "Será que Ferdian a viu atacar os homens?"

"Sim." Missy disse, sua voz quase um sussurro.

Ele agarrou os ombros de Melanie suavemente. "Você usou seu poder na frente dele? Será que ele lhe perguntou sobre Elizabeth de novo?"

"Eu matei pessoas. Atirei... oh deuses, papai. Eu fiz isso. Tomei vidas." Ela tentou e não conseguiu desenhar uma respiração profunda. O horror de tudo isso era muito grande. "Como é que eu fiz isso, papai? Eu nunca fiz mal a ninguém assim antes. Nunca. Eu... Eu..."

"Eu sei, querida." Ele acariciou sua bochecha. "Se você desenhrou sobre o conhecimento de como fazer isso, então acredito plenamente que não tinha outra escolha. Você não é uma pessoa violenta, Melanie. Isso tinha que ser feito."

Uma risada enlouquecida caiu de seus lábios. "Eu estou ficando louca. Isso não pode ser real, papai. Ferdian não é real. Eu não sei como disparar uma arma, muito menos matar alguém." Ela se agarrou a ele, desesperada para acordar, para lhe dizer que era apenas um sonho. "Papai, por favor, eu quero acordar e ter tudo indo embora. Eu não sou assim."



Levantando as mãos, ela as olhou com horror, quando pensou sobre o que elas eram capazes. Elas tremiam e bÍlis subiu em sua garganta. "Eu vou ficar doente."

"Melanie." Seu pai sussurrou. Ele empurrou um pedaço de seu cabelo para trás da orelha. "Querida!"

Balançando a cabeça, ela fixou nos cadáveres. Nunca, em suas horas de vigília que viu tal carnificina. Sabendo que ela era a causa seria a sua ruína. "Papai?"

Seus lábios tremiam enquanto lágrimas riscaram por suas bochechas: "Eu sou um monstro. Eu fiz isso. Eu matei..."

"Melanie Elizabeth, olhe para mim."

Ela obedeceu. Ele estalou os dedos e desapareceu com os corpos, não deixando nenhum vestÍgio de nada fora do comum. Seu pai era calmo por fora, mas ela quase podia ver sua histeria interior. "Eu não tenho nenhuma dúvida de que você fez o que era necessário. Mas, você usou seus poderes na frente de Ferdian? Ele estava presente quando você tomou o inimigo, Melanie?"

Relutante, ela balançou a cabeça. "Sim. Ele estava indo para matar a todos, papai. Ele queria matar a homens e tomar Peren e Missy em algum lugar diferente de onde ele planejava me levar. Eu podia sentir a sua dor, quando usou seu poder para tentar roubar o ar de seus pulmões. Os homens a quem ele trouxe estavam armados com balas de prata e não podiam esperar por uma chance para disparar."

"Eu sei, Melanie. Eu entendo como Ferdian opera. Ele olha para a sua maior fraqueza e a usa contra você. Ele deve ter sentido a sua preocupação com os suas amigas. Aconteceu alguma coisa estranha? Eu preciso saber os detalhes, querida, e sei que você prefere não falar mais sobre isso, mas é importante."

A mente de Melanie correu com pensamentos do que havia acontecido enquanto Ferdian estava presente. "Ele tinha um grande espelho de ouro. Ele saiu do ar, como a forma que Eadan pode conjurar várias coisas. Ele agiu como um aparelho de televisão e jogou algo com a mãe e Elizabeth nele."

O rosto de seu pai caiu. "Será que ele mostrou-lhe nele para começar e depois..."



"Morfoeu à imagem de Elizabeth? Sim. Por quê?" Ela estremeceu quando dor disparou através dela.

Cada músculo em seu corpo apertou ao ponto dela desenhar para si mesma. "Papai, algo está errado com o meu poder. Está arranhando-me das entranhas e eu não posso fazê-lo parar."

Melanie tossiu e mais sangue subiu. Seu pai o avistou e engasgou.

"Melanie, querida, o que está errado? O que aconteceu? Ele machucou você?"

"Pai, pegue-a. Vou lhe contar tudo sobre isso de volta para a casa." Eadan disse, olhando de volta para os outros.

"Você vai me dizer agora! O que há de errado com meu bebê?"

Missy correu ao lado de Melanie. "Sr. Daly, não grite com Eadan. Ele não está tentando esconder a verdade de você de propósito. Ele não quer perturbar Melanie. Ela já está chateada o suficiente."

"Sim, chamando Green de Thaddy e me atirando imediatamente antes de assumir uma sala cheia de bandidos, enquanto usava um vestido de grife, vai tirá-lo de você." Disse Wilson, deslizando para cima ao lado de Missy e tocando o braço de Melanie.

"Thaddy?" O pai perguntou. "Você disse Green? Como Dr. Thaddeus Chandler Green?"

Wilson riu. "Oh meu Deus, o seu nome do meio é Chandler? Ha! Oh meu Deus, ela chamou a sua boneca disso. Isso é ótimo. Ei, por que não está falando ou em movimento?"

Melanie agarrou a mão de seu pai, empurrando a dor de lado e soltando seu agarre de Green. "Thad? Ele está machucado?"

"Melanie, Thad está morto. Eu lhe disse isso, quando você era pequena. Ele viveu há muito tempo e já se foi. Você entendeu? Fomos nisso centenas de vezes. Achei que você entendeu, querida." Ele suspirou e balançou a cabeça. "Você não deveria lembrar. Você deveria deixar que a dor fosse e começar de novo. A limpar a ardósia. Isso é o que eu queria para você."



Eadan engasgou. "Oh merda, Thaddy? O amigo imaginário? Chandler, o nome da boneca?" Ele olhou para Melanie e seus olhos se arregalaram. "Você realmente é sua companheira."

Seu pai limpou a garganta. "Companheira? Não. O Dr. Green está morto. Eu olhei para isso, depois de ter recebido a última carta da minha irmã e encontrado registros de sua morte."

Eadan bateu no ombro de seu pai. "Umm, pai, uh, Green é um dos I-Ops. Você sabe a que o pai de Missy supervisiona. Que eu sou uma parte da empresa. Que eu disse a você que estava planejando uma viagem pouco agradável para a América do Sul, que quero tomar Melanie dentro."

Melanie viu como os olhos do pai rodaram com vários tons de espectro azul. Ela balançou a cabeça e agarrou seu braço. "Papai, não mate Eadan!"

"Eu não vou matar Eadan. Eu vou matar o *Dr. Green*. Afinal, a reviravolta é jogo limpo. Ele teve uma mão de levá-la... umm... alguém perto de mim uma vez. Acho que é justo eu retribuir o favor."

Eadan mexia ao lado de Melanie e bloqueou o caminho de seu pai. "Pai, se você mata Green, então você mata Melanie também. Ela não pode sobreviver sem ele."

Intrigada, Melanie olhou para o irmão e revirou os olhos. "Você é um idiota."

"Sim, isso vindo de uma mulher que adora sapatos."

"Sim, bem pelo menos os meus sapatos são casados com alguém." Ela olhou para trás em Roi e sorriu. "Alguém que pudesse chutar a merda fora de você."

Roi riu. "Eu gosto dela."

"Você faria." Disse Eadan zombeteiramente. "Coloque algumas roupas Melanie, que o vestido mal cobre você."

"Sim, e o fio dental de sua última namoradinha tinha coberto muito mais. Oh, morda-me. Pai, eu vou torcer seu pescoço!"

"Você não vai tocá-lo. Poderá, no entanto, me apontar na direção da personagem Green."

Melanie foi para comentar, mas se dobrou quando a dor rasgou suas entranhas.



Seu pai estava sobre ela em um instante. “Querida!”

“Green ajude-a. Por favor! Sinto muito por ter gritado com você. Eu estava errada. Por favor.” Peren gritou, caindo ao lado de Melanie. “Sr. Daly, ele precisa tocá-la e Eadan está certo, se você mata Green, você mata Melanie. Acho que você entende como funciona o acasalamento.”

Ele balançou a cabeça. “Peren, diga-me que ela não fez novamente. Diga-me que ela não se casou com ele de novo. Eu não posso perdê-la novamente. Eu não posso.”

“Novamente, Pai?” Perguntou Eadan. “Mel nunca foi casada antes. Inferno, nós estamos animados quando ela mantém um namorado mais de uma semana.”



Capítulo Seis

Green fez o seu caminho para o lado de Melanie devagar, com medo que ele estivesse sonhando. Isso não podia ser real. Não era impossível. Quando ele a olhou, seu pai olhou para ele e balançou a cabeça. "Diga-me que ela não fez isso de novo."

"Ela é...?" Ele não conseguia pronunciar as palavras. Tantas coisas sobrepostas. Não queria acreditar que era verdade. O segundo que percebeu isso não importava, não poderia deixar Melanie morrer, independentemente de quem ela era ou não, todo o seu corpo queimava para a mudança.

"Você matou a sua esposa, doutor?" Ele perguntou.

Green engoliu em seco e assentiu. "Sim."

Lukian empurrou entre Green e o pai de Melanie. "Sr. Daly, o que Green está tentando dizer é que ele se culpa pela morte dela. Ele não sabia. Nenhum de nós sabia que mulheres mortais não podiam levar nossos filhos. Ele a amava com todo seu coração, senhor. Eu o assisti sentar-se ali, impotente quando ela perdeu a batalha para a morte. Eles se amavam tanto."

Medrawd fechou os olhos. "Ele pode corrigir a minha filha?"

"Ela é realmente Elizabeth?" Perguntou Lukian.

Green passou por ele e caiu ao lado de Melanie. "Não importa! Melanie, querida." Ele segurou seu rosto enquanto ela cuspiu mais sangue. "Querida, olhe para mim."

Ela fez, mas piscou rapidamente. Ele podia sentir a sua dor e desejou mais do que tudo levá-la dela. Green de bom grado sofreria para assegurar-se de que Melanie estava bem.

"Eu posso te fazer melhor, mas preciso de sua permissão para fazer alguma coisa." Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. "Você tem que dar-se a mim de bom grado – concordar em deixar que eu a reclame como minha."

Um olhar confuso veio para o rosto de Melanie quando ela enrolou-se em uma pequena bola. Um gemido soltou-se dela e apertou o peito de Green. "Melanie." Ele se



inclinou e pressionou seus lábios nos dela, dando-lhe um beijo casto. Calor queimava entre eles e não podia deixar de provar seu sangue. O animal dentro dele subiu para frente, pronto e disposto a reivindicar Melanie como sua. Para fazer o que nunca tinha feito antes, morder uma mulher, marcá-la e mantê-la por toda a eternidade.

Seu poder surgiu, batendo nele e todos ao seu redor. Ele bateu Green para trás e limpou o corpo de Melanie. Olhando para o lado e encontrou Medrawd estendendo a mão para ele. O homem agarrou o braço superior de Green e o pensamento de Green com certeza era de que ele iria atacar.

Ele não fez.

O segundo contato que Medrawd fez com ele, a sensação de poder de Melanie diminuiu, desaparecendo. Green piscou e viu-se de pé em um campo aberto gramado com Medrawd ao seu lado.

"Doutor?" Green olhou para ele. "O que está acontecendo?"

O homem olhou em volta para os seus arredores e riu. "Oh, confie nela para nos enviar aqui."

"O que?!"

"Melanie Elizabeth." Medrawd levantou as mãos e fez um gesto em direção à extremidade mais distante do campo.

A respiração de Green pegou quando viu Elizabeth ali em um vestido branco. Ele se agarrou a ela, mostrando sua forma. A forma que Green tinha memorizado passado um ano de sua vida. Quando ele olhou para ela, não conseguia deixar de pensar em Melanie em seu vestido prata colante.

Ele balançou a cabeça e piscou.

Medrawd tocou seu ombro. "Pare de lutar contra isso."

"Lutar contra o quê?"

"Sua mente quer ver o que é, o que nunca pode ser novamente. Melanie nunca mais será a Elizabeth que se lembra. Ela é uma mulher diferente agora, mais forte, em muitos aspectos, mas extremamente vulnerável em outros. Nenhum de nós sabia o que iria acontecer quando decidimos trazê-la de volta. Nós só sabíamos que o momento havia chegado."



Green olhou para Elizabeth. Seu cabelo era muito maior do que ele se lembrava de ser. "Elizabeth?"

Ela o ignorou, como se ele não estivesse ali e preferiu se concentrar na Medrawd.

"Irmão, você fez a viagem."

"Viagem?" Perguntou Green.

Medrawd assentiu. "Ela trouxe nossas essências de volta para falar conosco em um plano, não o nosso próprio. Pense nisso como rastejar para um canto da mente de Melanie."

Ele queria correr para Elizabeth, a varrê-la em seus braços e nunca deixá-la ir. Num piscar de olhos, ela estava de pé diante deles. Tão perto, mas sabia sem ser dito que, se ele se atrevesse a tocá-la, tudo iria acabar.

Ela sorriu para Medrawd. "Obrigada por responder a minha chamada."

"Como se você me desse uma escolha. Melanie vai lembrar disso quando acordar?"

Elizabeth deu a Medrawd um olhar suave. "Você quer dizer, se ela acordar, meu irmão."

Balançando a cabeça, Medrawd cambaleou para trás um pouco antes de afundar de joelhos.

"Não, eu não posso perder ambas. Eu não consigo. Ela é a minha menina. Minha..."

"Medrawd, você está fazendo isso de novo. Está nos separando e essa crença só torna mais difícil para ela lutar – para chegar a um acordo comigo, com o que somos."

Ele manteve a cabeça baixa. Green não. Ele ficou paralisado, vendo o que sabia que não deveria ser. Elizabeth nem sequer olhou em sua direção. Era como se ela nem soubesse que ele estava lá. Ela ajoelhou-se e suspirou. "Medrawd, você é o único pai que eu já conheci."

Medrawd deixou escapar um soluço e seus ombros tremiam. "Diga-me como salvar meu bebê, Elizabeth. Eadan diz que está acasalada..."

Elizabeth tocou o rosto de Medrawd. "Eu não estou... umm... Melanie não está acasalada a alguém. Eles têm errado. Seus pensamentos são tão altos às vezes que é ensurdecador. Posso ver porque eles assumem que o processo de acasalamento tinha começado. Eles também suspeitam que ela poderia estar carregando o filho de outro. Um



homem chamado Lance. Esse não é o caso. Melanie é um Fae puro sangue. Ela só pode transportar o filho de seu companheiro, sem exceção. Seu companheiro, independentemente do que ela é na vida, é o mesmo. No caso dela, a sua alma nunca deixou o corpo que ela conheceu."

Medrawd deixou escapar um soluço chocado. "Oh deuses, é por isso que você e Ferdian nunca tiveram um filho. Você não podia. Ele não queria ouvir. Ele pensou que não queria um. Mas ele não era o seu..."

Elizabeth assentiu. "Ferdian nunca foi meu verdadeiro companheiro. Isso não é importante agora. O que é importante é que Melanie não está grávida. Ela não está acasalada, nem está passando por retirada. O que está acontecendo é difícil de superar. Não é uma questão de outro abatendo e fazendo o que sente que deve fazê-lo certo novamente. Isso vai diminuir os efeitos diretos do que está acontecendo, mas não vai parar. Só vai comprar um pouco de tempo."

"O que você quer dizer? O que está acontecendo com Melanie?"

"O homem que ela conheceu algumas semanas atrás fez o impensável. Ele derrubou o muro de proteção, tudo o que você tinha certeza que estava no local para manter Ferdian de ser capaz de descobrir Melanie e eu."

Green respirou acentuado na confirmação.

Medrawd balançou a cabeça. "Isso é impossível. Tivemos a certeza de fazer com que isto nunca pudesse ser removido. Que Melanie seria sua própria pessoa, além de ter a sua alma." Sua respiração engatou. "O sangue, a fadiga, a perda de peso... ela está lutando contra a fusão."

"Sim, separando-nos em sua mente em tão tenra idade e, em seguida, reforçando-o uma e outra vez, dizendo-lhe que suas memórias estavam erradas, enquanto precisava mantê-la – nós – a salvo de Ferdian, acrescentou tijolos e argamassa para a linha invisível que mantinha um saldo de duas vidas."

"Eu matei o meu bebê?" Medrawd atingiu o chão.

Elizabeth balançou a cabeça e colocou os braços ao redor dele. "Não. Isso tinha que ser feito, Medrawd. Melanie é tão forte que desde o primeiro dia ela foi capaz de tocar em



memórias residuais do nosso passado. Tenho as garantias originais que não estavam em vigor, que Ferdian teria descoberto o nosso segredo o dia em que nasceu."

Ela segurou Medrawd para ela. "Ele teria levado e mantido-a de você. Em vez disso, ele a aterrorizou, sentindo sempre a verdade, mas nunca sendo capaz de colocar o dedo sobre isso. Claro, que ajudou que em uma idade tão jovem, qualquer memória que ela assumiu era como um filme, um maior do que o jogo da vida. Ela arrancou através e encontrou pedaços de coisas que ninguém pensou que poderia. Pense nisso, Medrawd, ela tinha um amigo invisível chamado Thaddy. A boneca chamada Chandler? A boneca que ela não deixava ninguém tocar. A boneca que quando você tirou isso dela, fazendo o seu melhor para explicar que não podia levá-la para a escola com ela, a deixou devastada por meses e meses. Você entende que representou o filho que eu perdi? Thad e eu tínhamos planejado chamar nosso filho de Chandler. Essa foi uma memória que eu não queria que ela mantivesse. No entanto, ela fez até certo ponto."

Medrawd balançou a cabeça. "Eu não tive a intenção de conduzir uma cunha entre vocês. Eu não. Ela..."

"Estava jogando muito longe em sua vida passada para ser segura no presente. Sentia a necessidade desesperada de segurar um bebê e agarrar a ideia de um homem que ela conhecia tão seguro, como alguém maior que a vida que gostaria e a protegeria, um homem que em sua primeira vida, ela não suspeitava era um imortal, até já era tarde demais."

Medrawd olhou para ela. "Deus, você sabia disso no momento em que passou que Green foi um imortal é por isso que Melanie pediu para ele não parar quando ela era pequena. Ela sabia que ele ainda estava vivo. Ele está aqui, Elizabeth."

"Eu sei! Posso senti-lo segurando a minha mão agora, na realidade a qual eu despojei de você. Estou deitada no chão, e ele está ao meu lado. Seu coração é grande, mas não vou deixá-lo fazer o que estava tentando fazer. Não vou deixá-lo me reclamar."

"Você quer dizer Melanie, certo?"

Ela suspirou. "Medrawd, você não entende – nós somos uma. Melanie e eu somos a mesma pessoa, independentemente se o nosso exterior mudou. Eu sou parte de sua psique, que ela tenha sido criada para acreditar ser sua amiga Elizabeth, a que visita em momentos



aleatórios quando ela se olha no espelho ou quando está dormindo. Eu posso entender o que está acontecendo. A parte que é nova, a parte que você acha de como Melanie não pode compreender a ideia de ter vivido outra vida e, para ser honesta, isso foi o melhor. Significa que Ferdian não poderia compreendê-lo também, mas no minuto em que um homem apareceu em um bar lembrando-a de alguém que ela já conhecia, as paredes entre as essências começou a desmoronar."

Medrawd cobriu a boca. "Ela está fazendo isso para si mesma?"

"Sim. Nas últimas duas semanas, o muro que tinha sido tão sólido, que eu ainda acreditava em um momento, em que dois seres separados, literalmente explodiu. Poder, magia que ela não pode sequer começar a entender está rasgando em seu sistema, lutando para manter o que era o mesmo. Suas salvaguardas internas dizem-lhe que algo mortal, Ferdian e os outros, virá para ela, para os que ela ama se ousa dar, mas se não o fizer, ela vai morrer. Ela não pode ser forçada a aceitar quem e o que ela é, foi e será. Não vai funcionar. É algo que tem que chegar a um acordo com ela própria."

"Green poderia fazê-la entender, certo? Quero dizer, se você é a mesma, então ela vai ouvi-lo."

Elizabeth riu. "Você é o mesmo homem que era 400 anos atrás, Medrawd?"

"Sim."

"Ah sério? Então, por que você está aqui comigo? Não ia sair invadindo as janelas de jovens donzelas que você desejava para a cama, antes de tropeçar acidentalmente em cima de sua companheira? Você não deve estar fora de combate nas guerras Fae? Você não deveria estar com Ferdian? Que vocês dois eram melhores amigos."

Ele empurrou de volta. "Não! Eu nunca faria isso. Eu amo Tatiana e tem sido nada, além de fiel a ela, desde o dia em que a conheci. E eu odeio Ferdian com a... oh, ok eu entendo. Você mudou, ou melhor, Melanie tem. Ela não vai ouvir Green como você teria. Eu falhei com você."

Elizabeth suspirou. "Irmão, olhe para mim. Você é o único pai que eu já conheci. Acha que eu teria me permitido ser trazido de volta por outra pessoa que não você?"

Medrawd a abraçou apertado. "Como posso ajudá-la... umm... você?"



Algo sussurrou na linha das árvores. Green virou-se para encontrar Melanie correndo.

Ela correu direto para Medrawd. "Papai? Elizabeth?"

Medrawd ficou de pé e puxou Melanie para um abraço. "Lute por isso, querida."

A testa de Melanie franziu. "Umm, papai? Você está apertando muito forte."

"Desculpe!" Ele afrouxou o controle sobre ela. "Eu vou deixar as duas..." Ele olhou para Green. "... para conversar." Com isso, ele desapareceu.

Foi então que Green sabia com certeza que as mulheres não podiam vê-lo ali.

Elizabeth levantou-se devagar. "O que é isso? O que você está sentindo?"

Melanie arqueou uma sobrancelha. "Alguém quer me dizer onde estamos e por que vocês dois estavam se abraçando? Melhor ainda, não. Minha cabeça parece polpa agora mesmo." Ela sorriu largo e correu para Elizabeth. No minuto em que ela jogou os braços ao redor dela as duas pareciam se fundir em uma só pessoa.

Green engasgou.

Por uma fração de segundo, só Melanie estava diante dele. No momento em que quebrou seu abraço, Elizabeth estava lá também. Melanie sorriu. "Você sabe, é engraçado que nós colidimos uma com a outra novamente. Eu tenho tido os sonhos mais loucos absolutos com você neles, em momentos aleatórios durante todo o dia, e tive uma corrida com o seu ex."

Elizabeth sorriu. "Melanie, eu preciso que você escute. Lembra que eu te ensinei a ajudar a me manter escondida de Ferdian?"

Melanie acenou com a cabeça.

"Eu preciso que você faça-o novamente, só que desta vez, quando estiver em algum lugar seguro, faça o oposto."

Intrigada, Melanie franziu a testa. "Eu não entendo." Ela acenou com a mão no ar. "Isso não importa. Estava indo para tentar te alcançar depois de qualquer maneira. Eu tenho que te perguntar uma coisa. Você está parecendo que está prestes a fazer a coisa ler minha mente outra vez."



Elizabeth suspirou. "Sim, Melanie, eu sei que Green parece familiar para você, mas eu preciso que você fique longe dele. Preciso que você prometa que nunca mais o verá. Está me ouvindo? Nunca mais!"

O estômago de Green apertou quando ouviu as palavras caírem dos lábios de Elizabeth.

"Por quê?" Perguntou Melanie.

Elizabeth fechou os olhos. "Muitas razões. Um, eu não tenho certeza que ele tem isso dentro dele para me ver... umm... para você agora e não uma memória que ele se agarrou a 50 anos. Você nunca vai ser feliz nessa situação. Nunca. Nem ele. Por outro lado, Ferdian vai matá-la, porque Thad vai tentar impedi-lo de levá-la. Thad não pode vencer Ferdian. Ninguém pode."

Melanie suspirou. "Não! Eu não vou deixar Ferdian machucar Green. Eu vou pará-lo."

"Não! Melanie, cada vez que você se levantar para Ferdian, cada vez que você explorar o poder antigo que levá-lo apontá-lo a respeito de como você é poderosa. Você lhe dá pistas sobre o que são os seus pontos fracos. Ele é mau até o núcleo. Eu expliquei isso, já."

Melanie colocou a mão em seu quadril. "Você sabe, eu passei a minha vida vindo para um conselho quando estou com medo ou confusa, mas aqui está você agindo como a mulher mais estúpida, que alguma vez foi criada em face de algo, ou melhor, alguém que te assusta."

Os olhos de Elizabeth se arregalaram. Assim fez Green.

"Você honestamente acha que Ferdian vai deixar os homens na equipe de Lukian sozinhos? Eu vi o jeito que ele olhou para Green lá. Ele sabe que eu me preocupo com ele e não estava feliz com isso. Você acha que ele vai rastejar de volta para debaixo da cama e ficar lá? Você adoça as coisas, Elizabeth. Você sempre tem, como eu sou muito delicada em relação a você para tomar a verdade." Melanie inclinou-se e nada aproveitou, antes de jogar sua voz soando como Elizabeth. "Querida, ele tem um coração preto. Ele é mau até o núcleo."

Melanie jogou as mãos no ar e balançou a cabeça. "O homem é uma divindade Fae de morte e destruição. Chame os bois pelos nomes!"

Elizabeth cobriu a boca. "Como você sabe que tipo de Fae que é?"



"Oh, eu não sei. Eu só faço. Também sei por que você se escondeu dele. Eu sempre soube. Mas achava que ele não era real. O mal não começa a cobri-lo, Elizabeth. O homem é doente da cabeça. Sério, fodido! Eu posso ver como você se apaixonou por seu charme em primeiro lugar. Sei que ele o tem, porque me senti começando a me apaixonar por ele, mas para isso você..."

Elizabeth parou de tocar Melanie. "Quando você acordar, os outros vão perguntar sobre Ferdian. Eles querem detalhes de como vocês se conhecem, quem ele é, assim por diante e assim por diante. Não diga a eles. Nem mesmo a Peren ou Missy. Seus companheiros podem lê-las e eles vão dizer a Green."

Melanie suspirou. "Elizabeth, você realmente acha que eu iria dizer-lhes que o bastardo passou décadas estuprando e torturando você? Eu sei o quão difícil foi para você quebrar o ciclo, para sair e manter a sua família e amigos a salvo. Eu sei o que você desistiu e sei que não iria mudá-lo para o mundo. Seu tempo como uma mortal compôs por todos os anos vivendo com medo do homem. Também sei que você aprendeu na morte, que sempre teve o poder de levantar-se para Ferdian e ele sabia disso. É por isso que ele governou-a com um punho de ferro."

A raiva subiu em Green, fazendo com que quisesse mudar alguma coisa e rasgar em pedaços quando ouviu as coisas que Elizabeth tinha mantido escondida dele. Ferdian iria morrer. Green veria isso.

"Melanie, não se atreva a pensar em levá-lo lá! Ele vai matá-la em um instante. Nós não estamos totalmente fundidas e você não é forte o suficiente... oh deuses... Eu não sou forte o suficiente para enfrentá-lo novamente. Não posso nem olhar para ele e Green no rosto. Eu não posso."

"Ah, isso é besteira! Se Green é o tipo de homem que olha para uma mulher que foi estuprada de forma diferente, então ele não é alguém que você precisa em sua vida."

Elizabeth riu e parecia tão fora do lugar. "É momentos como este que me pego pensando como Medrawd – se estamos separadas quando não estamos. Passei todos esses anos como uma mulher que os homens temiam que viesse depois, no entanto, eu temia



muito algo, ou melhor, alguém. Eu passei a minha vida desejando um homem não violento. Um homem que..."

"Não levantasse as mãos e a golpeasse, mas sim usá-las para tocar em você e as mais belas canções no piano." Melanie acenou com a cabeça. "Sim. Eu sei. Eu, umm, inferno, eu mesma me encontrei desejando isso. Levei um tiro para baixo e disse-me para parar de lê-lo, o cara que eu pedi, mas, oh, bem. Embora, eu não estivesse lendo-o. Eu juro. Apenas uma espécie para saber coisas sobre ele."

Culpa rasgou Green, enquanto olhava para Melanie. Ela fez um pedido simples e que ele a tratou mal.

Ela soltou uma risada suave, enquanto as lágrimas encheram seus olhos. "Agora, você sabe por que não abri para os homens. Por que é mais fácil para eu tomar apenas o que eu quero e descartá-los. Eles são bons para sexo e é isso. Se eu precisar falar com alguém, chamo minhas amigas. Dói menos quando elas me tratam como lixo."

Outra pontada de culpa rasgou por ele.

Elizabeth fechou os olhos e balançou a cabeça. "Eu sinto muito, Melanie. Não queria fazer isso com você."

"Fazer o quê?"

"Fazer você achar que não existe tal coisa como o amor. Fazê-la alguém que teve de passar toda a sua vida escondendo o seu eu interior. Alguém que sai de seu caminho para evitar ligações emocionais com o sexo oposto. Sinto muito."

Melanie olhou acima e estendeu a mão para Elizabeth. "Você precisa se esconder, agora! O poder de Ferdian está no ar em torno de mim."

"Jura-me que você não vai tentar lutar contra ele e que vai ficar longe de Green." Elizabeth disse, parecendo em pânico. "Você não é forte o suficiente para lutar contra os dois, Melanie. Um deles tem o poder de destruí-la fisicamente e o outro pode fazê-lo emocionalmente."

Melanie estava alta. "Você sempre me disse que não poderia ir contra um homem como Ferdian. Que ele me destruiria."



"Sim, ele vai. Homens me temiam. Eu caminhava entre uma liga de Fae mulheres guerreiras que só poderia ser comparada à Amazonas ou as Valquírias e mesmo eu não era forte o suficiente para derrotá-lo."

Melanie sorriu. "Aqui reside a maior diferença entre nós, Elizabeth. Minha mãe vem de uma longa linha de Fae que só pode ser associada com as ninfas, sereias, e qualquer outro tipo de sedutoras. Ela me disse uma vez, que era por isso que era a companheira de meu pai, sua esposa, pois só alguém como ela poderia domar seu lado selvagem. Eu precisei de sua ajuda para compreender como disparar uma arma, mas não preciso de sua ajuda quando a arma é o sexo."

Elizabeth lançou para Melanie, mas o lado de Melanie saiu dela. "Não! Não se atreva a tentar superar suas defesas para seduzi-lo. Ele vai te destruir."

"Eu estou morrendo. Sei disso. Poderia muito bem ter o Bicho Papão comigo. Agora..." Melanie inclinou a cabeça para trás. "... acho que é hora de você se esconder."

"Eu preciso dizer-lhe como nos acordar." Disse Elizabeth.

"Não quero sua ajuda. Não se você estiver disposta a virar as costas para Green. Eu não vou deixar Ferdian machucá-lo. Green pode pensar o pior de mim, mas acho que ele é um grande homem. Recuso-me a empurrá-lo de lado e deixá-lo a cuidar de si mesmo."

Poder subiu em torno de Green e ele piscou para encontrar-se olhando Melanie. Ela estava deitada no chão ao lado dele. Sua mão estava envolta na dela. Medrawd estava debruçado sobre ela, tocando seu rosto.

Ele olhou para Green e suspirou. "Ela está lutando para vir agora. Estou segurando suas costas, porque ela tem a intenção de apagar a memória do que aconteceu de todos."

Green levantou uma sobrancelha. "Ela pode fazer isso?"

"Oh, sim. Embora, não soubesse que eu tinha passado para ela, até que o pai de Missy me chamou um dia, quando elas eram adolescentes, exigindo saber por que ela não estava de castigo por ter sido pega esgueirando-se novamente, quando as outras duas meninas estavam na merda. Ele me disse que eu estava furioso, mas, por algum motivo, continuei deixando Melanie sair." Ele riu. "Foi então que eu descobri que tinha passado o dom de



apagar memórias de curto prazo para ela. Você vai ficar imune a ela. Não é algo que Elizabeth poderia fazer, pelo que não esperava que Melanie fosse capaz de fazê-lo também."

"Você é responsável por eu ver o que se passou, não é?" Perguntou Green, mantendo a mão em torno de Melanie.

"Você tinha o direito de saber a verdade. Se o que Lukian disse é verdade, que a amava e ela a você, então eu devia-lhe." Ele passou a mão pelo cabelo, claramente abalado. "Pensei que se você entendesse que poderia ser capaz de me ajudar a descobrir uma maneira de salvar a minha filha. Você vê, ela quer se matar com seu próprio poder, fundir completamente com a outra essência, ou..."

"Ou?" Green tinha certeza que não queria ouvir o que Medrawd tinha a dizer, mas não tinha escolha.

Medrawd engoliu em seco. "Ou Melanie ou a personalidade de Elizabeth, sua essência, vão descobrir uma maneira de sobreviver independente da outra. Ou seja, nós poderíamos acabar tendo Elizabeth sem memórias de Melanie, ou vice-versa. Amo minha irmã, Green. Minha filha, no entanto, é minha filha. Não quero perder uma ou outra, mas pode chegar a isso. Sei que você não tem nada a ganhar se Melanie é aquela que vem através disso, e para ser honesto, não posso ver Elizabeth ou Melanie voluntariamente lutando com a outra para sobreviver. É confuso, eu sei. Não vou te culpar, se você se afastar e lavar as mãos disto. Acho que isso é o que Elizabeth preferia que você fizesse."

Green segurou firme Melanie. "Sim, mas Melanie não quer me empurrar para longe e eu não quero ir."

"Eu não posso segurá-la mais. Dei a ela a força que posso, sem sobrecarregar o seu sistema. Ela não tem ideia de que você estava lá, Green. E os outros não se lembraram de vê-la fazer o que fez na frente de Ferdian. Eles não vão nem se lembrar de conhecê-la. Eu posso sentir seu poder persistindo. Ele está monitorando o que ela está fazendo. Agora que ele sabe a verdade, vai parar em nada para tê-la de volta. Vou fazer o meu melhor e manter uma linha aberta, com Melanie. Ferdian é poderoso o bastante para me cortar dela, apesar de tudo."

Ele assentiu com a cabeça. "Vamos ficar bem. Faça o que você precisa. Vou encontrar uma maneira de destruí-lo."



Ele segurou a mão de Melanie apertada.

Medrawd beijou o rosto de Melanie. "Feliz aniversário, querida."

"Espere. Diga-me por que ela mantém seu aniversário um segredo."

Medrawd suspirou. "Porque é o mesmo dia em que morreu, Green. Foi esse dia todos os anos que ela morreu tentando dar à luz ao seu filho. Nós não tivemos nenhuma escolha a não ser trazê-la de volta no mesmo dia do ano. Para ela, não é um dia alegre. É um dia em que ela sente dor. Eu não sabia que podia tocar em memórias de sua vida passada e, no ano, que virou quatro, ela pediu algo pela primeira vez." Seus olhos brilhavam. "Ela pediu uma boneca menino com cabelo vermelho e olhos verdes. Eu não poderia negar a minha menina, a única coisa que ela sempre me pediu. Eu não podia!" Ele balançou a cabeça. "Eu devia ter... A partir do momento que ela abriu seu presente, se recusou a deixá-lo ir. Dando-lhe esse presente, eu não sabia o que estava alimentando em seu aniversário. Ela, sem dúvida, sente a perda de seu filho e seu marido, mas não entende. É sempre um dia, que Melanie faz o seu melhor para apressar."



Capítulo Sete

Green encarou Medrawd, incapaz de acreditar no que tinha ouvido. O poder surgiu em torno de Green. Ele piscou e se encontrou olhando para Melanie, enquanto ela estava em pé diante dele, socando as mangas de sua camisa. Ele não pôde deixar de sorrir. O ponto que ela tinha levado de volta era um momento feliz para todos os envolvidos.

Ela colocou as mãos nas suas e piscou. "Vamos dançar."

Ele ficou ali, absorvendo sua beleza, espantado com a sua força, sua coragem.

"Eu não estou autorizado a iniciar até você. Você valoriza muito os seus dedos." Disse ela, rindo baixinho.

Some Enchanted Evening soou do outro quarto. "Algo me diz que eu não preciso me preocupar com essa parte do corpo em particular quando se trata de você, Melanie."

Seu olhar piscou para baixo dele e pousou em sua virilha. Seu pênis endureceu instantaneamente. Levando as mãos unidas, ele puxou-as para o seu peito, acima de seu coração. "Eu estava pensando mais neste nível."

Ela parecia confusa. Ele não estava surpreso. Tinha visto a sua luta interior. O amor não era uma palavra que entrou em jogo em sua existência atual. Se Green tinha alguma coisa a dizer sobre isso, seria. A mulher em seus braços havia se recusado a empurrá-lo de lado, a ignorá-lo.

Ela acreditava nele e ele não pôde deixar de acreditar nela também.

Green posicionou-se e lançou para o foxtrot com Melanie. Quando ela caiu, de acordo com ele e não passou imediatamente em seu pé, ele sabia que enquanto ela carregava a alma de Elizabeth, realmente tinha crescido, evoluído para alguém ainda mais perfeita do que jamais sonhou ser possível.

Moveram-se em redor do átrio, seus olhares se encontraram. O sorriso que Melanie usava era contagiante. Green encontrou-se devolvendo e meneando suas sobrancelhas quando começou a cantar com Sinatra. A alegria de tê-la segura e em seus braços superava



qualquer inibição que ele tinha. Já fazia mais de 50 anos desde que ele sentiu o desejo de cantar. Agora, ele queria gritá-lo aos quatro ventos que Melanie era dele.

O rosto de Melanie iluminou e coração de Green bateu loucamente em seu peito. Enquanto cantava sobre encontrar seu verdadeiro amor e nunca deixá-la ir, ele a puxou para mais perto dele e balançou-a ligeiramente.

Rindo, Melanie beijou sua bochecha. "Você não é apenas cheio de surpresas?"

"Você não tem ideia." Disse ele, mergulhando-a de volta. "Não se preocupe, você me choca muito ao núcleo, querida."

Seus lábios roçaram e todo o corpo de Green apertou. Ele continuou a beijá-la, mas ela inclinou a cabeça para o lado, deixando-o beijá-la acima do pescoço. Um ronronar emanava de dentro dele e Melanie estremeceu em seus braços.

O cheiro de sua excitação encheu o ar. Levou tudo em Green para não levá-la ao chão e afundar seu pênis dentro dela. Ele a puxou de volta para a posição de pé e levou a mão aos lábios. Beijando as costas dela, trancou o olhar com ela. "Feliz aniversário!"

"Hum? Limpei as memórias de todos... uh... uhh, obrigada."

Ele a acalmou. Não tinha dado qualquer pensamento para ela querer evitar que suas amigas comemorassem seu aniversário. Esperou ansiosamente por ela pegar que ele não tinha sido afetado por seu feitiço de memória.

A banda mudou a canção e Melanie agarrou sua mão. Ela o puxou rapidamente através do restaurante, passando Lukian e os outros, diretamente para o palco. A banda da casa balançou a cabeça e piscou para ela enquanto levou Green a uma cadeira em uma mesa na frente. "Minha vez, espero, surpreendê-lo."

Ela já tinha mais do que feito isso, mas balançou a cabeça do mesmo jeito.

Melanie pegou a mão do trompetista e subiu ao palco. Peren veio correndo com Missy logo atrás dela. "Putá merda, ela vai realmente fazê-lo na frente de uma multidão?"

Peren riu. "É melhor eu avisar Lukian e o resto dos caras que este lugar vai se transformar em homens com tesão, em cerca de dois segundos." Ela fez uma pausa e olhou para Green. Sua testa franzida. "Eu sinto como se lhe devesse um pedido de desculpas, mas não sei por que."



Ele sorriu e piscou. "Pegue seu marido e se junte a mim."

Ela assentiu.

Direcionando sua atenção para o palco, os olhos de Green se arregalaram enquanto observava Melanie começar a dançar ao som de *All That Jazz*. Ela se movia como uma mulher moderna dos anos vinte, como uma profissional. Não era apenas sexy e deslumbrante, mas talentosa também.

Ela arqueou as sobrancelhas e o olhar se encontrou com ele, quando agarrou um microfone.

O segundo que ela começou a cantar, seu pau já duro escavou em suas calças, querendo ser livre, para estar nela. Sua voz era sensual, assim como ela.

Jon e Wilson subiram e ficaram ao lado de Green. "Whoa." Wilson sussurrou, quando Melanie deslizou a mão pelo seu corpo sedutoramente ao bater as notas de blues. "Umm, Green, se você decidir que não quer tomá-la, posso?"

Arriscando um olhar para Wilson, ele encontrou o homem olhando sonhadoramente o palco.

Isso não foi muito chocante. O que o levou de surpresa foi o fato de que Jon parecia tão fascinado. Jon assentiu. "Sim, o que ele disse."

Green não pode deixar de rir. "Senhores, parem de cobiçar minha esposa."

"Esposa?" Perguntou Roi, deslizando para o assento ao lado dele. Ele puxou Missy para baixo em seu colo. "Você está indo para reclamá-la, então?"

Ele a viu cantando e dançando e assentiu. "Se ela me quiser, então, sim, eu estou reclamando-a."

Roi bufou. "Como se ela tivesse uma escolha. Sem você, ela morre." Missy rosnou. Roi pigarreou. "Mas você sabe a que me refiro!"

"Ela tem uma escolha e pretendo deixá-la fazer isso." Disse Green, sabendo a verdade, mas não sentindo necessidade de dizer a todos os demais ainda.

Wilson se sentou no outro lado dele e bateu no ombro de Green. "Green, sou eu ou que ela parece feita sob medida para você? Se elas me disserem que ela é uma nerd no armário, estou pegando uma espingarda e forçando o casamento."



Ele olhou para Melanie com um sorriso no rosto. "Sim, ela parece feita sob medida." Levantando-se, ele olhou para Wilson. "Salve o meu lugar."

"Por quê? Onde está indo?"

"Para gastar tanto tempo com minha companheira quanto eu puder. Quero convencê-la a ir para a América do Sul com a gente. Se tenho sorte e ela me aceita, tenho a intenção de fazê-la entender que eu não me importo com quem ela é, só que ela é minha companheira."

"Sua companheira?" Perguntou Wilson. "Você realmente não acha que ela é sua..." Ele não chegou a terminar a frase e olhou para Melanie. "Uau!"

"Sim, uau." Disse Jon, indo sentar-se, mas na falta da cadeira e caindo de bunda no chão.

Lukian e Roi riram. "Tudo o que você vai fazer, é melhor fazê-lo logo ou mais desses dois idiotas vão tentar ganhar a mão dela."

Ele olhou para o seu amigo de longa data. "Capitão, eles são convidados a experimentar, mas devo avisá-lo que eu posso e vou matar por ela. Amigo ou inimigo."

Lukian chamou sua companheira em seus braços. "Como deve ser, Green. É bom ver você sorrir novamente. Tem muito tempo."

"Muito tempo." Green disse quando foi direto para Melanie.

O restaurante explodiu em aplausos quando ela chamou a canção ao fim. Seus olhos fixos nos dele e ele estendeu os braços para ela. Melanie entrou neles e ele a aliviou para fora do palco. A sensação de seu corpo pressionado deixou seu pênis se esforçando e o desejo de gozar grande. Ainda mais do que isso, deixou seu coração batendo loucamente pela mulher que ele segurava.



Capítulo Oito

Melanie foi abrir a porta do Escalade prata de Green e congelou quando ele colocou sua grande mão em sua coxa nua. Ele apertou suavemente, atraindo a atenção para ele e fazendo piscina de umidade na junção de suas coxas. "Umm, obrigada pela carona até em casa."

"Melanie, deixe-me levá-la para outro lugar, um lugar agradável para passar o resto de seu aniversário." Ele olhou para o bar esportivo que pertencia à família e balançou a cabeça.

"Eu posso ouvir a música tocando aqui. Eu sei que seu apartamento está acima dele. Você não está conseguindo nenhum sono com isso acontecendo."

Ela não pôde deixar de rir. "Ah, essa é a parte onde eu me ofereço para levá-lo acima e fodê-lo. Eu entendo. Minha reputação me precede."

Ele apertou ainda mais em sua coxa. "Não foi isso que eu disse."

"Mas é o que você quis dizer." O segundo que ela disse, se arrependeu. "Eu sinto muito. Você está certo. Estou cansada e um pouco mal-humorada. Tem sido um longo dia." Ela olhou para ele, não querendo contar-lhe tudo o que tinha realmente acontecido. "Um dia *muito* longo. Não ajuda que eu acorde querendo que seja amanhã também."

"Por que você não iria querer que ele fosse hoje, Melanie?" Ele perguntou, embora algo em sua voz a fez se perguntar se já sabia.

"É difícil de explicar, principalmente porque eu nem tenho certeza por que faço. Só sei que desejo que este dia pudesse simplesmente cair do calendário." Ela revirou os olhos alegremente mesmo que quisesse se dar para a vontade de chorar.

Green acariciou sua coxa. "Até que eu conhecesse você, hoje, em particular, era uma escuridão que eu detestava, também. Eu gastaria trancar longe do resto do mundo, me afogando em minhas tristezas. Você já fez o dia um inferno de muito mais brilhante, Melanie."



Confusa, Melanie colocou a mão sobre a dele. "Umm, sem ofensa, Green, mas a menção de mim e os dias mais brilhantes não são sinônimos mais, por isso me desculpe se eu perguntar, por que eles são para você?"

A risada suave veio dele. "Você está fazendo isso de novo."

"O que?!"

"Deixar o fato de que você é, obviamente, uma jovem muito inteligente mostrar completamente."

Envergonhada, Melanie sentiu o rosto avermelhado. Ela geralmente manteve essa parte de si mesma privada. Ninguém acreditaria nela de qualquer maneira, se ela confessasse o quão inteligente realmente era. Eles pareciam gostar de colocá-la em um molde pré-feito, onde assumiam que era um passeio, mas loira de cabeça vazia. "Ótimo, posso ficar nua na frente de um auditório cheio de pessoas e não quebrar a minha frente. Você comenta sobre eu ter um cérebro e quero rastejar sob a rocha mais próxima."

"Deixe-me levá-la a um lugar especial, Melanie. Quando sugeri sair do restaurante, foi com a intenção de dar-lhe uma noite especial para se lembrar." Ele puxou a coxa suavemente. "E não quero dizer isso da maneira que você acha que faço. Então, não fique chateada comigo."

"Você sabe o que? Eu gostaria muito disso." Ela entrelaçou os dedos através dos seus e riu. "É melhor do que evitar o sexo de qualquer maneira."

"Realmente?" Ele perguntou, rindo também. "Por quê?"

Olhando-o com cuidado, ela sorriu. "Por um lado, você parece ser do tipo que se casa. Você sabe, aquele tipo de cara que não pode separar sexo e outras emoções." Ela não teve coragem de dizer o amor. O conceito era estranho para ela.

"Oh, isso é tão óbvio, não é?" Ele piscou. "A mais razões pelas quais é melhor, se não... umm... você sabe."

Ela sorriu. "O que você está procurando é 'foder como animais durante toda a noite'."

Suas bochechas franziram e ele passou desajeitadamente em seu assento. "Umm, sim, isso."

"Acho que você não está acostumado com uma mulher que é sexualmente carregada."



Green riu. "Isso é dizer pouco. Pensei que eu estava acostumado a uma mulher que era quieta, reservada, gentil, aquela que não sabe a primeira coisa sobre se defender. Recentemente descobri que estava enganado. Acho que ela puxou a lâ sobre meus olhos."

"Isso ou ela não queria nada a ver com a necessidade de se defender. Talvez, ela gostasse de saber que não tinha que ser aquela pessoa. Se fosse comigo, eu não gostaria de andar com um pedaço no meu ombro. Eu quero rir, ser feliz e não me preocupar com nada, além disso." Melanie olhou para fora da janela até o bar e suspirou. "Quando eu era pequena, tinha esses pesadelos que parecem tão reais, que eu estaria com medo de voltar a dormir. Eles eram violentos. *Muito* violentos."

Ela bateu no vidro com a mão livre. "A única maneira que posso descrevê-lo era como se estivesse de pé no centro de alguma batalha épica da Idade das Trevas. Havia espadas, cavalos, sangue e morte por toda parte. Eu atiraria acordada e gritaria para o meu pai. Ele me seguraria e me diria que eu não estava autorizada a comer chocolate antes de dormir de novo." Melanie fez um círculo na condensação. "Green, eu quase podia sentir o sangue em minhas mãos. Deus, eu estava tão assustada e demasiado jovem para estar sonhando com esse tipo de morte e destruição. Inferno, eu tenho tantos anos agora e não quero experimentá-lo."

"Melanie..." Ele sussurrou.

"Eu sei! Eles eram apenas sonhos e é claro que eu tenho uma imaginação fértil. Pelo menos eu parei de tentar convencer a todos que o seu amigo pode se transformar em um animal." Melanie apertou a mão de Green. "Eu sinto muito. Não tive a intenção de trazê-lo acima. Eu só..."

"Shhh, querida, não há problema em falar sobre Lance. Ele era como um irmão para mim. Ele deu sua vida para manter Peren segura e é por causa dele que eu encontrei você." Ele aliviou mais a mão na coxa dela, enviando fogo atirando nela. "Diga-me as suas outras razões pelas quais nada deve transparecer entre nós. Estou sentindo que há mais."

O homem tinha um jeito sobre ele que fez todo o corpo de Melanie doer para ele. Ela fez o seu melhor para ficar removida, mas Green tornava difícil. Ele a fez ansiar coisas que nunca tinha sonhado que queria. Um marido. Uma família. *Um felizes para sempre.*



"Melanie, fale comigo."

Cedendo, ela olhou para ele. "Você me assusta, Green. Não sou garota do tipo um... homem e me encontro querendo..." Ela parou e olhou para suas mãos unidas. "Esqueça. De qualquer forma, tenho essa fobia de engravidar. Eu seria a pior mãe do mundo. Acho que todos podem concordar com isso. Tenho dito em mais de uma ocasião que não precisa se preocupar com isso, mas eu ainda faço. E tenho a sensação, se você simplesmente espirrar duro em minha direção, eu ia acabar com uma criança." Ela riu e piscou para ele. "Esta é a parte onde você deixa. Penso como um homem a maior parte do tempo e quero correr para as montanhas na simples menção de uma família."

Green apenas olhou para ela.

Ela suspirou profundamente. "Merda, não queria fazer você se sentir desconfortável. Não estou olhando para prendê-lo em algo. Inferno, não estou olhando para prender qualquer homem. Só disse o que eu sentia. Sinto muito. Eu não pensei. Ignore-me. Estou divagando e ainda um pouco mal-humorada."

Ele riu. "Só um pouquinho, não é?"

"Você acha que isso é ruim, deve me ver quando meu PMS⁵ está em pleno andamento. Você iria abaixar e correr para se esconder."

Ele riu. "É tão ruim assim?"

Ela foi perguntar e viu seu irmão Eadan na porta do bar. Ele estava empurrando um homem alto, bem construído, com uma cabeça castanha ondulada, cabelo na altura do queixo para fora do bar. Sua respiração ficou presa. "Eadan, não!"

Em um instante, ela teve a porta do carro aberta e estava correndo em seus saltos em direção a seu irmão, quando ele desenhava seu punho para trás. Ela jogou magia e deixou-o bater nele, dando-lhe um leve empurrão para trás. Ele olhou para cima e estreitou seu olhar azul sobre ela. "Maldição, Melanie, eu lhe disse para parar de andar com este imbecil. Inferno, eu te digo isso sobre todos os homens que beliscam seus calcanhares!"

⁵ Síndrome pré-menstrual.



"Foda-se." Russel, o garanhão musculoso que aparentemente tinha bebido, disse, enquanto enfrentava Eadan.

Melanie apontou para ele. "Basta!"

Ele olhou para fora dos olhos injetados de sangue. "Hey, bebê, como você está? Sua mãe me disse que você estava doente. Pensei em vir e fazê-la bem novamente."

"Bebê?"

Melanie virou-se para encontrar Green ali, olhando Russell como se quisesse matá-lo. Ela balançou a cabeça, com medo de que Russell fizesse mal a Green. Russell não era normal. Ele era Fae e passou vários anos no Serviço. Ele poderia quebrar um ser humano como Green facilmente. "Está tudo bem! Obrigada por uma noite encantadora, Green."

"Nossa noite não acabou, Melanie."

Um passo à frente, ela se colocou entre Green e Russell.

Russell cambaleou um pouco. "Quem diabos é esse?"

"Você está bebado."

Russell piscou. "Você é sexy."

Revirando os olhos, Melanie estendeu a mão para ele. "Dê-me suas chaves. Você é perigoso o suficiente, sem colocá-lo atrás do volante de um carro quando cheira a álcool."

"Eu poderia matá-lo e diminuir o risco para a sociedade." Eadan disse, sorrindo. "Isso ou poderia virar as costas e deixar Green fazê-lo."

Melanie suspirou. "Russell vai matá-lo!"

Russell tomou a mão dela na sua. "Mmm, isso é certo, bebê. Agora, vamos. Eu sinto sua falta. Você não retornou minhas ligações e teu irmão cão de guarda não me deixou entrar para vê-la. Já faz quase um mês, desde que passamos um final de semana enfurnados, fodendo até nenhum de nós poder se mover. Meu pau está tão duro para você, que não posso suportar isso. Você é viciante, Melanie. Eu preciso estar dentro..."

Melanie jogou poder nele para calá-lo. Ele bateu-lhe na cabeça e deixou de piscar. "Whoa, o que foi isso? Eadan, você jogou magia em mim?"

Ela suspirou, seu olhar cintilando para Green. "Umm, bêbados dizem as coisas idiotas. Magia? Caramba? Conversa de louco."



Eadan riu.

Ela olhou para o irmão. "O que há de tão engraçado?"

"Você não pode mentir uma merda. Nunca pode."

"Eadan." Disse ela, olhando para ele. "Acho que eu deveria dizer boa noite a Green antes de discutir mais esta questão."

"Por quê?"

Seus olhos se arregalaram. "Por que diabos você acha, idiota?"

Eadan riu. "Você diz as coisas mais doces. Posso receber um abraço?"

"Eu ia pedir um boquete, mas vou contentar com um abraço, também." Disse Russell.

Em um instante Green estava em cima dele, derrubando-o em sua bunda com um soco. Melanie gritou e pressionou seu corpo para Green. "Você está pronto para bater nas pessoas hoje à noite?"

Sua mandíbula se apertou. "Não. Desculpe-me. Eu gostaria de acertá-lo um pouco mais."

"Bater em Wilson é uma coisa, Russell não é como ele. Ele é... umm... ele poderia machucá-lo. Por favor, Thaddy, não faça isso."

"Thaddy?" Perguntou Eadan. "Você está de volta falando com amigos invisíveis, Mel? Não é tipo velha para isso, não é? Você não vai começar a chorar sobre o pai levar o seu boneco de novo está?"

"Ela está falando comigo." Green disse, sua voz profunda, seu olhar duro. "E ninguém nunca vai tirar nada de Melanie novamente. Pretendo dar a ela tudo o que sempre quis e mais um pouco."

"Uhh, o quê?"

"Meu nome é Thaddeus. Melanie está falando comigo. E nunca mais traga o bebê novamente. Isso a perturba." Ele olhou para ela. "Isso perturba a nós dois. Entendido?"

Eadan atraiu uma respiração afiada. "Ah, merda! Você realmente é seu companheiro."

"*Deja vu.*" Green fez um movimento para ir a Russell.

Melanie fez a única coisa que podia pensar, segurou o rosto de Green e capturou sua boca com a dela. Ela enfiou a língua dentro e gemeu quando calor queimou por ela. Seu



poder aumentou e ela deixou-o derramar em Green. Ele levantou-a do chão e beijou-a com tanta paixão que as o interior das pernas tremeram. Não queria se afastar, mas sabia que tinha que fazer. Relutante, fez exatamente isso.

Green a abraçou e ela empurrou em seus ombros. "Durma." Ela sussurrou, preparada para embalar seu grande quadro com a magia dela, quando ele caise no chão. O problema era que ele não caiu. Ele nem sequer piscou. "Eu disse, dormir."

Um sorriso lento se espalhou pelo rosto bonito. "Mmmhmm, eu ouvi pela primeira vez, querida."

Seus olhos se arregalaram. "Por que não funciona? Ele sempre funciona. Sempre."

"Sempre?" Ele perguntou, o menor indício de diversão dançava em seus olhos cor de esmeralda.

Empurrando livre de seu aperto, Melanie acenou com a cabeça enquanto ia para Russell que agora estava sendo retido por Eadan. Ela não perdeu tempo em pressionar a boca para Russell e deixar o seu poder sair. Ela se afastou. "Durma!"

Ele caiu no estacionamento de cascalho.

"Eadan, você poderia tê-lo pego!"

Eadan riu. "Isso. Eu poderia ter, mas não fiz. Acho que o meu novo companheiro de equipe prefere que eu não ajude um cara qualquer."

Green estava atrás dela em um instante, erguendo-a em seus braços novamente. Ele a virou de frente para ele e segurou-a suspensa do chão como, se ela não pesasse nada.

"Apesar de eu gostar de você demonstrando isso a ele, de fato, funciona sempre, eu realmente preferiria que você *nunca* tocasse outro homem novamente." Seus dedos deslizaram sob seus seios. Seu olhar caiu e Melanie seguiu o exemplo.

Seu vestido frágil havia mudado o suficiente, para que ela agora estivesse expondo o mamilo a ele.

Rosnando, ele fechou os olhos e colocou-o rapidamente. Melanie estendeu a mão para ele, mas se afastou. "Vá para o seu apartamento e tranque as portas. Eadan..."

"Vou cuidar dela." Disse Eadan. "Você vai ficar bem? Você sabe, pode simplesmente fazê-lo. Ela precisa de você, Green."



"Se isso fosse verdade." Ele disse, colocando de costas para ela. "Vá e tranque a porta, Melanie. Agora!"

Melanie abanou a cabeça. "O que está acontecendo? Thad?"

"Vá." Ele grunhiu, sua voz tão profunda que realmente sacudiu.

Incapaz de se conter, ela pegou seu ombro e puxou para ele. "Por favor, Thad, não seja assim."

Lentamente, ele virou a cabeça para encará-la. Seus olhos pareciam brilhar com o redemoinho e com diferentes tons de verde. Seu peito arfava e por uma fração de segundo, ela tinha certeza de que os dentes eram afiados, como... animal. Imagens de estar com Lance e tê-lo transformando-se em algo monstruoso, algo não-humano inundou. Fazendo-se, ela esbarrar em Eadan e gritou.

Imediatamente, seu irmão começou a irradiar uma energia calmante. "Mel, está tudo bem."

Seu olhar piscou para Green. Ele parecia normal. Nada estava fora do lugar ou brilhante. Ela balançou a cabeça. "Acho que estou começando a ter alucinações novamente."

"E eu tenho o cozinheiro chicoteando algo para você?" Perguntou Eadan.

A última coisa que Melanie queria fazer era tentar comer. Ela olhou para Russell e forçou um sorriso em seu rosto. "Não. Nós vamos ficar bem. Obrigada embora."

"Vamos?" Perguntou Green.

"Não tenha medo, Green." Ela mordeu fora. "Eu não estava agregando você comigo. Você está livre para ir. Vou correr para a direita e trancar minha porta quando estiver muito boa e pronta. Não preciso de você gritando comigo e fazendo todos os tipos de grandes ruídos masculinos e assustadores."

Melanie olhou para Eadan. "Você vai me ajudar a conseguir Russell lá em cima?"

"Você não está levando-o para o seu lugar." Disse Green, suas narinas dilatadas.

Ela bufou. "Uh, sim, eu estou. Quem diabos você pensa que é? Meu pai? Não, desculpe, já tenho um desses. Vá todo chefão em torno de seus amigos."

"Elizabeth, você não está tomando outro homem para o seu..." Green parou e olhou para o chão. "Quero dizer, Melanie."



Ela não tinha certeza do porquê sua decisão de chamá-la pelo seu nome do meio a chateou, mas fez. Estreitando o olhar dela sobre ele, deixou-o ir duro. "Você não tem que aparecer na minha vida e começar a emitir ordens. Não entendo você. Você é bom para mim um segundo e, em seguida, frio como gelo no próximo. Se me odeia por algo que eu fiz ou a alguém que eu fiz..." Acrescentou, notando sua raia ciumenta. "... então me desculpe, mas estou muito cansada para lidar com isso."

"Mel, umm, podemos ter um minuto aqui e tentar nos dar bem?" Perguntou Eadan. "Eu estive tentando pensar em uma maneira de dizer isso, mas gostaria de levá-la em uma viagem à América do Sul. Missy e Peren estão indo. As três vão se divertir, tenho certeza disso."

Ela arqueou uma sobrancelha. "Não se incomode de fazer planos de futuro, para mim, Eadan. Vá. Divirtam-se. Eu tenho algumas coisas aqui que preciso embrulhar."

"Embrulhar?"

Enojada e cansada de lidar com as questões e os homens mal-humorados, Melanie caminhou até Russell. Ela abaixou-se ao lado dele, beijou as pontas dos dedos e, em seguida, correu-os através de seu cabelo ondulado.

"Você não vai acordá-lo e levá-lo lá em cima com você." Eadan fez um movimento até ela e olhou para ele.

"Eu realmente não quero ficar sozinha hoje à noite. Russell pode ter bebido, mas ele ainda pode me ajudar, se Ferdian voltar."

Green rosnou. Ela o ignorou.

"Quem diabos é Ferdian?" Perguntou Eadan, movendo-se ao lado dela. "Merda, Mel, me diga que você não tem outro cara que vai começar a aparecer em todas as horas, arrombando a porta e entrando em você, porque ele está chateado que não quer mais nada com ele do que sexo."

Ela estremeceu em desgosto. "Eu não quero sexo de Ferdian. Confie em mim. E isso não é grande coisa, umm, Russell irá atuar como um arame por assim dizer. Ele pode sentir outra...." Melanie parou, lembrando... se que Green estava lá.



Eadan a agarrou pelo braço e a puxou para seus pés. "Você está me dizendo que porra você tem um cara que é Fae atrás de você? Você está, não é? Russell pode sentir outras ameaças Fae e sabe disso. É assim que você soube e ele teve o inferno fora de seu quarto, antes de papai ou eu entrarmos no bar, não é? Você sabe que o pai ia matá-lo, e sabe o que eu penso dele."

Melanie acenou com a cabeça em direção a Green. "Outras partes estão presentes, idiota. Eu realmente prefiro não ter que lançar outro feitiço... uh... podemos falar sobre isso depois de Green deixar? Eu não sou forte o suficiente para fazê-lo completamente sozinha. Russell vai ajudar porque, por algum motivo insano, ele se preocupa comigo." Ela olhou para Green. "E ele nunca fodeu uma vez meu nome!" Definindo suas vistas para trás em seu irmão, ela sorriu. "Você o vê como sendo um babaca bêbado agora. Ele não é assim o tempo todo. Não pode sentir a sua dor, Eadan?"

"Oh, eu não vou a lugar nenhum sem você." Green disse, sua voz profunda e forte. "E eu realmente não dou a mínima para a dor de Russell."

Eadan apontou para Green. "Eu estou com ele. Agora, leve seu traseiro de volta em seu carro. Você está indo para casa com ele esta noite. Então, está indo com a gente a América do Sul. Não pense em discutir ou eu vou bater em seu traseiro com um feitiço e você vai acordar casada com Green. Entendeu?"

"O quê? Agora, de repente você quer que eu vá para casa com um homem que acabei de conhecer?" Ela jogou as mãos no ar. "Eu me rendo. Só vou dizer isso – foda-se quem me ouvir. Se você me forçar a sair com Green, há uma chance melhor de que o homem vai acabar morto. Estou tendo a sensação que você gosta do tipo de cara, Eadan. Quer vê-lo com alguém que é mais poderoso do que o papai conseguir um aperto nele?"

Eadan acalmou. "Eu não conheço nenhum Fae que é mais poderoso do que o pai."

"Eu conheço. O homem é implacável. Ele vai cortar alguém entre ele e seu objetivo. Não me peça para sacrificar o homem que eu amo, apenas porque você gosta mais dele do que de Russell."



Houve um suspiro coletivo. Melanie olhou de seu irmão para Green. Ambos pareciam chocados. Ela encolheu os ombros. “O quê? Por que é que vocês estão me olhando desse jeito?”

Green olhou para Eadan. “Ela acabou de dizer que...?”

Eadan assentiu. “Nunca na minha vida ouvi a menina absoluta dizer isso a qualquer homem, que não seja seu pai. Bem, havia aquele amigo invisível que amava.” Seu olhar saltou para Green. “Uau! Umm, na contagem de três, pegue-a. Isso não vai machucá-la, mas vai irritá-la quando acordar. Um, dois, três.”

A escuridão engoliu Melanie quando o poder de Eadan envolveu em torno dela.



Capítulo Nove

Melanie acordou com os sons suaves de alguém tocando um piano. Ela olhou ao redor da sala grande e branca em reverência. Foi lindo. O teto era abobadado e as janelas ao longo da parede esquerda passaram do chão para cima. A cama era maior do que qualquer outra que já tinha estado dentro e considerando o número de leitos que Melanie tinha acordado para encontrar-se dentro, que estava dizendo muito. Ainda estava escuro e não tinha certeza de quanto tempo tinha passado.

Ela olhou para baixo e encontrar-se usando uma de suas camisolas preferidas. O vestido de seda rosa fraco foi cortado até o lado e tinha alças finas. Era como se vestisse nada e ela adorava.

Escalanda para fora da cama, Melanie ouviu o som da música tocando e sorriu. Não precisava ser dito que quarto, ela estava dentro. Ela vividamente se lembrou de Eadan ameaçando colocar um feitiço de sono nela. Também lembrou de sua ameaça – que ela acordaria casada com Green. O pensamento a aterrorizou quando disse isso. Agora, enquanto se dirigia para a porta, tudo o que podia pensar era estar perto de Green.

Ela abriu a porta e saiu para o corredor grande. O som da música filtrando do outro lado pelo que foi nessa direção. O corredor parecia durar para sempre, fazendo-a saber quantas pessoas viviam na casa. O som do piano sendo tocado ficou mais alto quando se aproximou de uma grande escada meio circular. Quando ela desceu, avistou Green no que parecia ser uma sala de estar formal, sentado de costas para ela, enquanto tocava. A sala foi incrível, mas nada comparada com a visão dele.

Ela prendeu a respiração quando olhou para ele. Foi a primeira vez que o viu sem camisa e bateu o quão musculoso que ele era. Parecia como se fosse esculpido a partir do mesmo mármore do piso sob a área sentada dentro. Perfeição. Pura e simples. A madeira preta escura do piano, sentou-se só contribuindo para o elegante e aerodinâmico, sensual parecendo colocar Green para fora.



O pijama negro de seda que ele usava, montou baixo na parte de trás, mostrando que ele tinha covinhas logo acima de sua bunda. A vontade de correr para frente e passar as mãos sobre ele foi grande. Ela conseguiu controlá-la, apenas um pouco enquanto caminhava lentamente em sua direção. Sua cabeça caiu um pouco enquanto tocava, indicando quão nisso ele estava.

Ela não conhecia a peça que estava tocando, mas sabia o suficiente para saber que estava cheio de emoção. Crua. Poderosa, como ele. Melanie deslizou as mãos sobre os ombros e esfregou suavemente. A sensação de sua pele quente sob seus dedos a deixaram desenhando em uma respiração profunda, lutando para manter sua respiração.

Green parou de tocar e se enrijeceu. "Eu não quis acordá-la. Eu..."

Seus mamilos endureceram a picos –quando roçaram contra suas costas.

Melanie colocou os lábios em sua orelha e beijou-a. A vontade de mordê-lo era tão grande que ela cedeu e beliscou brincadando com ele. "Não pare, por favor."

Sua respiração tornou-se superficial e ele se recusou a olhá-la. "Eu não posso estar por você, se você está nisso e eu só estou dentro..."

Fuja. Não se apaixone por ele.

Ignorando a voz interior, Melanie escorregou as alças da camisola pelos ombros e a deixou cair no chão em uma poça de seda. Ela ergueu-a com o pé e arrancou de seu dedo do pé. Solto uma risada abafada quando deixou cair no colo de Green.

"Aí. Problema fora do caminho. Você toma o seu fora e teremos tudo dando certo."

Green olhou para a camisola e colocou as mãos em cima do piano. Ele abaixou a cabeça e foi fácil ver o esforço. O fato dos nós dos dedos estarem ficando brancos só acrescentou ao assunto. "Melanie, não posso lutar contra a besta em mim para sempre. Ele quer reivindicá-la para si. Eu quero reclamar você, também."

"Bem, eu nunca ouvi um homem referir-se à vontade para me foder bem assim, mas eu estou jogando, se você está, Thad."

Ele balançou a cabeça. "Não, Você não entende. Inferno, eu nem sequer compreendo-o. Eu controlava o animal facilmente quando estávamos juntos antes. Nunca uma vez que eu tive isso o empurrando longe para evitar marcar você, de afundar meus dentes em sua pele



suave, enquanto afundo meu pênis profundamente dentro de você. Eu era capaz de manter esse lado de mim mesmo de você. Por que agora? Por que não posso controlá-lo em torno de você agora?"

Ela franziu a testa enquanto deslizou as mãos em seu cabelo vermelho escuro. "Querido, acho que a visão faz com que meu cérebro ficou confuso, porque você não está fazendo nenhum sentido para mim. Continuo lutando com esta voz irritante na minha cabeça, que está me dizendo para correr. Para evitá-lo a todo custo. Você me assusta, mas quando acordei para me encontrar em seu quarto, eu estava chateada que não estava lá comigo."

"Melanie, eu não vou amarrá-la a mim. Você realmente não quer isso. Não há nenhuma maneira que eu possa estar com você e manter o animal enjaulado. Por favor, coloque suas roupas de volta e dê-me algum tempo para ficar sozinho."

"Quanto tempo eu dormi?" Ela perguntou, mordendo as lágrimas enquanto ele a rejeitou.

"Cerca de duas horas, por quê?"

"Duas horas?!" Isso significava que ainda era tecnicamente seu aniversário. Mal, mas contados. A ironia não passou despercebida por ela. "Você foi meu ponto brilhante neste dia, também." Ela sussurrou, baixo o suficiente para um ser humano não poder ouvi-la. "Ok, eu vou deitar por algum tempo. Tudo bem, vejo você de manhã."

Estendendo a mão, ela foi pegar a camisola de Green e gritou quando pegou seu pulso. Ele puxou-a em seus braços e em seu colo antes que pudesse sequer piscar. "Thad?"

Seus olhos pareciam cintilar com vários tons de esmeralda. "Não tenha medo de mim, Melanie. Não posso controlá-lo ao seu redor."

Ela sabia que deveria estar com medo do que estava vendo, mas a sensação de suas mãos em seu corpo a deixou assobiando fora quando jogou a cabeça para trás. "Eu quero você dentro de mim."

"Melanie."

Ela se mexeu em seu colo, e balançou uma perna em torno de modo que ficou montada nele.



A sensação de sua ereção dura apenas sob a superfície de seu pijama estimulou sua frente. Green fechou os olhos e moveu as mãos dela.

"Eu não aguento mais! Não posso ser gentil com você. Já faz mais de 50 anos, desde que eu tive relações sexuais e até então não tinha que lutar contra a vontade de reivindicá-la em um nível sobrenatural."

Cinquenta anos? Nível Supernatural?

Imagens da mudança de Lance em algo animalesco, enquanto ela estava com ele inundaram de volta para ela. Sua mente disse correr. Queria que ela colocasse a maior distância possível entre eles. Seu coração, que nunca entrou na conversa quando se tratava de assuntos de homens, se recusou a deixá-la mover-se ou ter medo de Green.

"Você não é humano, não é?"

"Não." Ele mordeu fora, mantendo os olhos fechados.

"Eu não sou humana, Green."

"Eu sei!" Ele ainda se recusou a encontrar o seu olhar.

"No entanto, você quer que eu te deixe sozinho, porque acha que não quero você ou que vou ter medo de você?"

Sua mandíbula alinhou apertada. "Isso é se eu levá-la, Melanie, vai dizer que você é minha esposa. Você não quer casamento. Não quer um homem como eu para a eternidade. Você não tem nenhum desejo de passar a vida com um único homem, deixe-me sozinho."

Tudo o que ele disse era verdade ou, pelo menos, ela pensou que tinha sido. Não sentia mais como verdade. A ideia de saber que ele sempre estaria lá não a assustava como deveria. Confortou-a.

Este é um homem que eu poderia amar.

Chocada com seus próprios pensamentos, Melanie foi subir do colo de Green. Ele pegou sua cintura e segurou-a no lugar. "Sinto muito, querida. Eu sou. Isto não é como eu queria que você descobrisse o que eu sou. Vou ligar para Wilson vir e te pegar. Eu..."

Indignada que ele ia tentar empurrá-la em outro homem, Melanie deu um tapa forte no rosto. Seus olhos se abriram e ela o olhou. "Thaddeus Chandler Green, eu não tenho medo



de você. Estou com medo de como me sinto por você. Eu mal te conheço. Eu não deveria querer passar o resto da, porém longa de uma vida que eu tenho, com você. E como você ousa tentar me entregar a Wilson?"

Suas sobrancelhas subiram. "Você quer passar o resto da sua vida comigo? Eu sou chato. Não sou como os homens que namorou. Eu não corro por aí chutando portas e ficando tão merda que mal posso suportar."

Melanie bufou. "Não, você só corre perfurando homens sem parar. Grande diferença. Olha, para um gênio, você está realmente faltando no departamento de inteligência no momento. De fato você está. Por que quer algo comigo, além de sexo? Eu não tenho nada para oferecer a alguém, especialmente um homem como você. Você é incrível. Eu não posso segurar uma vela para você, Thad."

Ele deslizou um braço ao redor da cintura dela e a ergueu um pouco. Ela pensou que ele iria levá-la fora de seu colo. Quando sentiu a cabeça de seu pênis pressionando contra seu núcleo molhado, ela sabia de maneira diferente.

Seus olhos se encontraram com os dela. "Se fizermos isso, não vou ser capaz de ser gentil pela primeira vez e há uma chance melhor do que média que vou parcialmente mudar. Vou afundar meus dentes em você e enchê-la, tão cheia de minha porra, que sua cabeça pode girar." Ele desenhou uma respiração irregular. "Esta é a sua chance de ir embora. Não há como voltar atrás. Uma vez que reclamar você, você será minha companheira, minha esposa, até o fim de nossos dias, Melanie. Você ainda me quer?"

"Sim." Ela sussurrou, inclinando-se para beijá-lo. No segundo que apertou a boca para a dele, Green deslizou sua língua dentro. O fogo explodiu em todo seu corpo e ela comeu em sua boca, com fome para ainda mais. Seu pênis espelhou a língua, empurrando em seu corpo com uma força que fez seu grito em sua boca. Sua circunferência deixou Melanie sentindo como se Green pudesse realmente feri-la no centro. Ela gritou quando a dor de ter algo do tamanho de seu pênis nela moveu. O que pareceu uma eternidade para o seu corpo se ajustar ao seu pênis foram apenas segundos.

Deixando escapar um longo suspiro, Melanie inclinou a cabeça para trás. "Oh, meu Deus, Thad."



Green rosnou e mordeu de brincadeira em seu pescoço. "Você é tão apertada."

Um sorriso lento e sexy cobriu a boca, enquanto beijava os lábios. Sempre espantava os homens quão apertada ela era. Isso veio do sangue das ninfas que percorria suas veias. No minuto em que ela estava caindo sobre seu enorme pau, Green segurou seus quadris com firmeza, não permitindo que ela fizesse qualquer movimento.

Ela encontrou seu olhar e encontrou seus olhos verde-esmeralda rodando. Sua respiração era irregular e seu maxilar definido. Inclinando-se, apertou os lábios contra os dele e lançou seu poder, deixando revesti-lo e esperando dar-lhe algum controle muito necessário sobre a besta que ele estava lutando.

Os olhos Greens se arregalaram quando ele devolveu o beijo. Ela entrelaçou sua língua ao redor dele e começou a montá-lo, devagar no início, fazendo o seu melhor para se acostumar com seu tamanho. Ele rosnou quando empurrou seus quadris para cima e fodeu duro, rápido e furioso. Ele a encheu tão completamente que Melanie mal podia formar um pensamento acima de como era bom senti-lo. A próxima coisa que sabia, Green a teve pressionada contra o teclado, enquanto bateu o banco do piano a distância e levantou-se a seus pés, nunca uma vez saindo de seu corpo. Ele bombeou mais forte, empurrando-a para o piano. Notas aleatórias tocaram quando ela se agarrou a ele, desesperada para aceitar tudo o que ele ofereceu.

"Minha." Ele grunhiu, movendo seus beijos agressivos para seu pescoço.

Ele a fez tão molhada, tão quente para ele que Melanie não conseguia se lembrar de um tempo que já tinha estado tão perto de gozar tão cedo depois que um homem entrar em seu corpo. Tudo sobre ele a excitava. Seu cheiro. Seu corpo duro. Seu longo, pau grosso. Ela não conseguia o suficiente.

"Minha." Green arrancou em seus quadris, impulsionando o corpo dela para a dele com tanta força que ela mal podia lembrar-se de respirar. Os sons de sexo soaram ao seu redor. Não só ela podia sentir sua poderosa união, podia ouvir a derrapagem molhada de seus corpos quando eles se tornaram um. Então, muito prazer. Então, muito poder. Ela não queria que acabasse.



"Diga..." Ele rangeu os dentes. "... que você é minha, Melanie." Green levou seu corpo com uma força que nunca, em um milhão de anos, esperava que ele fizesse. O que deveria ter sido doloroso demais para ela gozar, não foi nada. Era exatamente o que ela precisava. Ele foi exatamente o que ela precisava.

Ela derreteu debaixo dele. Vendo o brilho do lado dominante através de Green, Melanie quer submeter totalmente e para sempre. Era algo que nunca fez. No entanto, ela se rendeu a ele. "Sim, sua, Thad. Sempre sua."

Prazer construiu, profundamente dentro de seu abdômen e Melanie sabia que estava perto de gozar. Green a fodeu com a ferocidade de um homem possuído e ela amou cada segundo disso. Sua paixão era crua. Não havia reservas, sem defesas, sem livros para se esconder atrás. Apenas Thad.

Green atacou seu corpo com o dele. Tomando conta dos lados de seu rosto, Melanie trouxe seus lábios nos dela e beijou-o apaixonadamente. Sua língua acariciou sua boca ao êxtase, fazendo pouco para parar seu orgasmo pendente. Seu poder continuou a correr por cima dele, esperando dar-lhe a vantagem que precisava para manter o controle de sua besta. Ela não tinha medo dele ou do que levou, mas Melanie não quis compartilhar Green com a besta, pelo menos não ainda. Ela só o queria.

Sentia-se tão bem, tão bem dentro dela que Melanie não conseguia esconder seus gemidos. No minuto em que eles escaparam, Green soltou um grunhido animal e levou-a com tanta força que não tinha certeza de como não quebrou. O mais estranho de tudo era que Melanie queria ainda mais. "Duro." Ela arquejou.

Green obrigou. Seu orgasmo a atravessou com uma intensidade que nunca havia sentido antes. Nunca se sentiu tão bom estar com um homem, este era certo. Sua vagina começou a espasmar incontrolavelmente, apertando para baixo no pau de Green. Batendo nela, ele foi para o punho e se acalmou. Uma explosão de calor quente encheu e ela sabia que ele tinha gozado. Sem nunca ter permitido um homem para lançar seu sêmen dentro dela, Melanie estava um pouco chocada com a quantidade que Green parecia ter e como era muito quente.



Green ficou enraizado em Melanie, continuando a enchê-la com a sua semente. Foi surreal.

Ele tinha certeza de que iria perder o controle e mordê-la. Não o fez e sabia por quê. Melanie tinha ajudado a controlar a besta com a magia, para que o homem pudesse estar com ela. "Obrigado."

Um riso abafado veio quando ela se agarrou a ele. "Não, agradeça."

A mulher era demais. Perfeita demais. Ele acariciou-a gentilmente, mantendo-se dentro dela e sabia que a encheu tão cheia de esperma que seus sucos combinados agora estavam se infiltrando a partir de seus corpos unidos. Ela se mexeu um pouco e seu pau voltou à vida, endurecendo instantaneamente.

Um lento sorriso curvou sobre os lábios. "Mmm, insaciável. Eu gosto disso em um homem."

"Você está ferida?" Ele perguntou, sabendo que era mais áspero do que queria ser com ela. Na verdade, tinha sido mais duro do que jamais tinha sido com Elizabeth.

Uma pontada de culpa rasgou através dele. Elizabeth tinha sido a mulher que tinha prometido a sua vida pelo que ainda nunca se sentiu assim com ela. No entanto, aqui estava ela, de volta como parte de Melanie.

Se não tivesse testemunhado a maravilha de tudo isso, Green não teria acreditado que eram realmente a mesma pessoa. Um pedaço dele estava envergonhado de quão intenso os sentimentos dele por Melanie eram. Se não soubesse, diria que a amava mais do que já amou Elizabeth. Isso não podia estar certo. Ele tinha acabado de conhecer Melanie e mesmo que ela fosse sua esposa reencarnada, tinha visto o suficiente para saber que ela não era 'sua' Elizabeth.

Melanie ronronou sempre tão suavemente. "Estou um pouco dolorida, mas quero mais." Sua testa franziu e ele podia sentir uma pergunta esperando para sair.

Inclinado para frente, Green capturou um mamilo na boca e chupou suavemente antes de deixá-lo ir. "Agora me diga o que está errado. Você se arrependeu?"



"Não." Ela disse, e sabia que estava dizendo a verdade. "Nunca pensei que ia casar e muito menos fazê-lo de uma forma pouco convencional."

Levou tudo em Green para não contar a Melanie que não eram marido e mulher ainda. Ele tina que mordê-la, tomá-la totalmente para que eles fossem um casal. Sua magia tinha ajudado a manter a fera dentro de si na baía, de modo que poderia ser apenas os dois deles.

Ela passou as mãos pelo cabelo. "Diga-me que você não se arrependeu, Green. Seus olhos parecem perturbados."

"Estou um pouco surpreso que você está tomando ser minha mulher tão bem." Disse ele, querendo testar a água com Melanie. Não só isso, mas a sua inquietação sobre Elizabeth e sentimentos de traição foram rapidamente se tornando quase impossíveis de suportar.

Suas bochechas queimaram rosa quando ela desviou o olhar. "Umm, Thad?"

"Sim."

"Você estaria disposto a casar-se comigo em uma igreja, para que minha família possa estar lá? Meu pai é um fã incondicional de *handfasting*⁶ se você preferir isso, mas eu gostaria que eles fossem capazes de fazer parte de alguma forma. Acho que meu pai tinha a esperança que sossegasse. Eu gostaria de fazê-lo em breve, se você não se importa."

Seu peito apertou. "Você quer dizer votos na frente de amigos e familiares?"

Melanie acenou com a cabeça e seu coração disparou. Ela o queria e queria que os outros soubessem. Ele beijou os lábios e começou a deslizar dentro e fora dela lentamente. "Sim, querida. Nós podemos fazer isso. Podemos fazer qualquer coisa que você quiser."

"Alguma novidade?" Ela lhe deu um sorriso devasso, enquanto cavalgava seu corpo.

Melanie sentia tão bem. Tão perfeita que Green mal conseguia pensar além do momento. Sua fenda tremeu ao redor de seu pênis, agarrando-o, fazendo o seu melhor para puxar de volta em seu calor. Chegando entre seus corpos, Green esfregou seu clitóris.

"Ah, sim." Ela ofegou.

⁶ A celebração pagã de um casamento. Frequentemente popular entre as comunidades Wicca.



Enfiando nela, Green sabia que nunca se cansaria. Melanie era como uma droga.

Uma esperava nunca chutar. Levantou-a, permitindo que envolvesse suas longas pernas em torno de sua cintura, e moveu-se. Não importa onde ele a levou apenas que ele se movia. Muita energia foi construindo ao redor dele. O poder de Melanie foi avassalador e a besta dentro enquanto atordoada em ligeira submissão tinha estado com ele muito tempo para negar completamente. A próxima coisa que Green sabia, que tinha Melanie pressionada contra a parede e foi perfurando seu pênis dentro dela, arrancando suspiros e pequenos gritos dela. Ela cravou as unhas nas costas de seus braços e no segundo que cheirou sangue, ele perdeu o pouco controle que ele tinha. Ele bateu no corpo de Melanie com tanta força que a pintura caiu no chão, levando consigo um vaso na mesa abaixo dela. Ainda assim, ele não parou. Não podia.

"Mais... mais... mais." Disse Melanie, sua voz mal lá entre seus gemidos.

"Não..." Ele empurrou nela de novo. "...perto..." Agarrando-lhe as mãos, fixou-as contra a parede. "...fodidamente o suficiente."

Um sorriso lento e sexy curvou sobre seus lábios doces quando ela rebateu os movimentos dele, levando-o ainda mais profundo. Green não poderia ter parado mesmo que quisesse. Ele foi longe demais. Fazia muito tempo desde que encontrou os prazeres de uma mulher e, mesmo assim, nada comparado com Melanie. Nem mesmo Elizabeth.

Desesperado para livrar sua mente de Elizabeth, Green contou com a força de seu animal. Ele fodeu Melanie mais duro, tendo apenas este lado de machucá-la. Um espasmo atravessou sua boceta quando seu orgasmo atingiu. Ele era impotente para deter o seu próprio. Batendo nela, ele explodiu, enchendo-a com seu esperma. "Ah, porra, sim. Pegue-o. Leve tudo isso."

Suas palavras soavam estranhas para ele. Nunca antes tinha exteriormente expressado tanta emoção crua. Melanie tirou um lado carnal dele que Green não tinha certeza de que ele gostava.

Ela ficou mole contra ele, e ele podia sentir o pedágio que tinha tomado em seu corpo já enfraquecido. Beijando seu pescoço suavemente, Melanie colocou a cabeça contra seu peito. Cada parte de Green sabia que ela precisava descansar, precisava recuperar o pouco de



força que ela tinha, mas não podia ajudar a si mesmo. Seu pênis endureceu quase que instantaneamente.

"Quer mais?" Perguntou ela, sem se preocupar em levantar a cabeça.

Ele sabia que não deveria querer mais dela – que a sua primeira preocupação deveria ser a sua segurança e bem-estar – mas isso não foi o que aconteceu. Ele assentiu com a cabeça. "Eu quero mais!"

"Estou cansada. Podemos descansar um pouco?"

Green queria dizer a ela que estava tudo bem. Ele não podia. Precisava de mais. A única resposta que ele deu foi na forma de movimento de seus quadris, quando começou a foder novamente.

Melanie beijou seu pescoço suavemente, nunca uma vez reclamando que ele precisava mais dela. Ele só esperava que fosse capaz de obter o seu preenchimento em breve. Pelo bem de ambos.



Capítulo Dez

"Você está bem?" Perguntou Peren, um sorriso enfeitando seu rosto. Seus olhos verdes realizavam outra coisa, talvez preocupação. Não foi nenhuma surpresa para Melanie. Peren não era uma para soltar notícias bombásticas sobre os outros e isto foi certamente uma. Para as últimas horas, Melanie tinha escutado como Peren e Missy tentaram trazê-la até a velocidade. Tudo que conseguiram fazer foi confundi-la mais. Toda a conversa de agentes imortais, a segurança Paranormal e Agência de Inteligência e amigas que ela tinha conhecido em toda a sua vida ser qualquer coisa, tinha a mente humana normalmente capaz, tonta. Tantos sinais haviam sido dados a ela sobre seus mais de vinte anos, mas tinha perdido todos eles. Melanie tinha visto apenas o que queria ver e nada mais.

Wilson riu. Seus olhos cor de chocolate não tinha nenhuma zombaria, apenas compaixão genuína e ela contou isso mais do que ele já saberia. Era fácil ver que ele gostava de ser o alvo de todas as piadas, o comediante do grupo, mas Wilson tinha um coração de ouro.

"Eu estou supondo pelo olhar vazio em seu rosto que Melanie não está nada bem."

Melanie apontou para Wilson quando se sentou à mesa da maioria dos membros da equipe I-Ops. Lukian e Green foram pilotando o jato particular. Roi se ofereceu sentar-se dentora para Green, mas havia um unânime 'não' do resto dos homens.

Lukian tinha murmurado algo sobre uma cerca e como ele não queria ver se Roi poderia ir fora da estrada com o jato, mas Melanie não o questionou. "Deixe-me ver se eu entendi direito. Você é um rato?"

"Não." Wilson mordeu fora. "Eu sou um homem que pode mudar em um rato. E outras coisas estranhas ultimamente." Ele se contorceu enquanto seu olhar correu ao redor da área. "Coisas que eu não estou falando."

Outras coisas. Por mais que ela quisesse interrogá-lo, não fez.



"Um homem que pode mudar em um rato?" Roi assobiou. *"Diferença grande. Sim, obrigado por esclarecer isso para todos nós. Eu ia perguntar que outras coisas, mas é que eu tenho uma boa ideia."* Ele coçou o queixo coberto de palha. "Você sabe, eles fazem cremes para isso agora."

"Foda-se." Disse Wilson.

Melanie olhou para Roi. "E você é um lobo?"

Ele riu e Melanie assistiu com horror quando seus dentes se alongaram. Missy lhe deu um tapa e Roi a puxou para o seu colo. "O quê? Como eu poderia resistir a chance de fazer isso?"

"Devagar, atue em algum lugar perto de sua idade." Missy disse, arqueando uma sobrancelha de brincadeira.

Eadan bufou. "Não, ele precisa de uma bengala ou algo assim, então?"

Ignorando o comentário de seu irmão, Melanie olhou para Jon. Ele tinha sido tranquilo em sua maior parte, parecendo mergulhar na sua resposta a todos eles. Seu cabelo loiro foi cortado muito mais perto do que qualquer outro I-Ops. Jon gritou o bom e velho menino. Esse era cara todo americano que o mundo adora. Algo disse a Melanie, que era mais do que parecia ser, e não apenas falar de mudando forma também. "E você é um tigre... err... capaz de mudar para um tigre?"

"Sim, senhora! Eu posso e sou." Sua voz era tingida com o sul. Ela não pôde deixar de sorrir com a forma como ele foi educado. Tudo o que manteve escondido do resto do I-Ops não foi mal. Tanto que ela conhecia. Foi apenas extremamente pessoal para Jon e escuro. Ela não podia ajudar, mas gostou dele. Inferno, ela gostava de todos eles, mesmo Wilson. Não – especialmente Wilson.

Peren sorriu e ergueu as sobrancelhas. "Não está pirando mais. Estou impressionada!"

Melanie encolheu os ombros. Na verdade, ela estava petrificada que suas amigas não iriam aceitá-la, se soubessem que ela era Fae. Nunca suspeitou de que elas eram diferentes, também. Ela também não sabia que Missy e Eadan tinham sido casados por vários anos ou que tinham perdido um filho. Seu olhar foi de Missy para Eadan e as lágrimas encheram seus olhos. O sofrimento deve ter sido terrível e ela deveria ter estado lá para confortá-los,



ambos. Sentindo como se alguém a observava de perto, Melanie olhou acima para encontrar Roi a olhando. Ela fez o seu melhor para piscar as lágrimas, mas ainda conseguiu escapar. "Desculpe!"

Roi balançou a cabeça. "Não se preocupe. Eu nunca pediria a Missy para esquecer o tempo com seu irmão."

"É só que eu nunca soube que fui quase uma tia ou que Missy era minha cunhada. Eu teria gostado de saber disso. Não contaria a ninguém." Melanie olhou para o irmão. "E eu teria gostado de ter estado lá para você, Eadan, e ajudá-lo em tudo isso."

Eadan tomou-lhe a mão e acenou com a cabeça, mantendo os lábios apertados. Ficou claro que ainda o machucou e isso partiu o coração de Melanie para vê-lo dessa maneira. Ele sempre foi tão forte e tão cheio de humor. Deixando a magia, ela empurrou-a sobre ele, aliviando a dor. Ele inclinou a cabeça, com a testa enrugada.

"Mel, o que você acabou de fazer?"

"Aliviei sua dor, tanto quanto eu podia e..." Ela parou, não querendo confessar tudo o que tinha acabado de fazer.

"E o quê?" Perguntou Missy. Ela estendeu a mão para Eadan, mas parou pouco antes de tocá-lo.

"E eu meio que limpei a dor de Eadan, para o ponto que ele vai olhar sua companheira de verdade em breve. Eu quero que ele seja feliz, Missy. Você tem Roi e pequenos no caminho. Quero que Eadan não só encontre sua companheira, mas aproveite o momento, sem arrependimento."

Missy deslizou do colo de Roi, inclinou-se abraçando Eadan e Melanie. "Quero que ele seja muito feliz, Melanie. Ele sempre será um dos meus melhores amigos. Espere um minuto! Você disse pequenos – como no plural?"

Melanie acenou com a cabeça em afirmação. "Sim. Por quê?"

"Eu estou tendo gêmeos?"

Não sabendo como responder a isso, ela olhou para Peren, já que ela sempre tinha sido a única que parecia agir como a cola dentro de sua amizade. Foi a Peren que Missy e Melanie iam quando se sentiram como se suas vidas estavam desmoronando. Foi ela quem conseguiu



trazê-las juntas. As três sempre foram inseparáveis. As últimas três semanas tinham puxado a esse vínculo, mas não quebrado. "Umm?"

Peren sorriu de orelha a orelha. "Diga-me que ela está tendo gêmeos, porque eu não posso esperar para Roi estar mijando em mais de um bebê."

"Bem, eles não vão ter muito boa pontaria já que são meninas, mas acho que elas vão dar ao seu pai um funcionamento para seu dinheiro." Melanie disse: arriscando um olhar para Roi.

"Meninas?" O rosto de Roi empalideceu. Ele agarrou a borda da mesa com uma mão e puxou Missy a ele mais apertado com a outra. "Duas?"

Missy gritou quando abraçou-o pelo pescoço. Outro barulho veio dela e, por um momento, Melanie tinha certeza de que Missy iria sufocar a vida de Roi.

Aparentemente, Eadan pensava assim também.

"Missy-feijão, não tente matar seu marido. Você é recém-casada."

Ela riu quando apertou os lábios no rosto sujo de Roi. "Oh meu Deus, Roi. Vamos ter mais de um bebê!"

"Duas meninas." Melanie acenou com a cabeça.

Roi engoliu tão alto que Melanie ouviu do outro lado da mesa. "Se eles são qualquer coisa como sua mãe, estou tão ferrado." Parecia que estava prestes a ficar doente. "Elas não são permitidas ter encontros! Nunca. E se uma delas trazer para casa um cara sobrenatural, estou estripando-os. Não vou ter qualquer homem, com a resistência de nossa espécie ..." Ele esfregou os olhos. "Argh, nenhum homem pode tocá-las. Supernatural ou não."

Wilson riu enquanto passava a mão pelo cabelo castanho. "Mmm, ação lésbica é bom, também."

Jon suspirou quando Eadan jogava energia em Wilson, derrubando-o para trás em sua cadeira um pouco.

"Ninguém está tocando minhas afilhadas! Homem ou mulher!"

Balançando a cabeça, Roi deu um tapinha no ombro de Eadan. "Devemos trabalhar em nossas técnicas de intimidação."



Melanie abanou a cabeça. "Não, você é bom. Mas, acredite em mim, Os homens vão correr, sacudindo a partir do quarto no minuto que os olhos aterrarem sobre os gostos de vocês. Apenas prometam não atirar em ninguém antes de, pelo menos, obter o seu nome para fora."

A narina do Roi estava queimando. "Você quer que eu desperdice balas em vagabundos excitados que têm apenas uma coisa em suas mentes? Não. Não é bom o suficiente."

Arqueando uma sobrancelha, Missy riu. "É uma coisa muito boa que meu pai não partilhe a sua opinião ou você estaria morto." Ela sacudiu o queixo levemente com o seu primeiro dedo. "Preciso lembrá-lo como muito 'excitado' você é?"

Wilson e Jon fizeram ruídos de engasgos.

Todo mundo riu, fazendo com que a tensão de Melanie esvair. Ela foi rapidamente substituída por fadiga. Olhando para o seu irmão, deixou-o perceber como estava fisicamente exausta. Como companheiro Fae, ele seria capaz de detectar o quão doente ela realmente estava. Quando Missy, Peren e Wilson engasgaram e percebeu que estava desarrumada e enviou o sinal para muitas pessoas.

Wilson estava ao lado dela antes que pudesse piscar. Ele aliviou seus pés suavemente.

"Vamos lá, Mels. Há camas na parte de trás do jato. Você pode dormir por algum tempo."

Ela hesitou. "Umm, não quero ficar sozinha agora, Wilson. Eu estava planejando pedir a Eadan para sentar-se comigo. Tenho a sensação de que ele é o único que Green não vai perfurar se encontrar perto de mim, enquanto eu estava sozinha em um quarto – em uma cama para esse assunto. Eu meio que gosto de você, mesmo com a coisa do rato, e não quero ver Green matando-o."

Peren e Missy riram quando fizeram o seu caminho para ela. Peren deslizou o braço em volta da cintura de Melanie. "Querida, nós estamos grávidas e cansadas. Que tal descansarmos com você. As camas são grandes o suficiente para caber todos três de nós. Como é isso?"

"Eu *então* quero ver isso." Wilson disse com uma piscadela.



"Eu não gosto da ideia de roubar Green de te matar, mas vou fazê-lo." Roi estalou os dedos. "O comentário lésbica ainda está persistente na parte de trás da minha mente. Matar você pode colocar isso à vontade." Ele levantou seus braços. "Não é que eu estou dizendo que minhas meninas não podem viver a vida que quiserem. Eu só não quero Wilson pensando que ele está ficando... argh... Eu não posso nem dizer isso. É isso aí. Você morre."

Eadan balançou a cabeça e mechas loiro-branco de seu cabelo soltaram-se do laço que os conteve. "Eu vou ter que colocar uma bolha protetora de poder sobre Wilson, antes da semana terminar. Pobre homem. Eu te darei um pé de coelho da sorte ou algo assim, mas estou começando a pensar que você precisa de todo o maldito coelho."

Melanie deixou as meninas a levarem de volta para um quarto com uma cama branca enorme nele. Ela subiu devagar, fazendo o seu melhor para não estremecer quando um tiro da dor arrastou na sua parte inferior das costas.

Peren e Missy a imprensaram, abraçando-a. Eram suas melhores amigas, irmãs do coração mesmo e ela iria sentir falta delas terrivelmente quando se fosse. Ela ia sentir falta de todos do I-Ops e sua família também. A ideia de deixar Green fez um soluço sem lágrimas dela.

"Mel?" Perguntou Peren, abraçando-a com mais força.

"Há quanto tempo você conhecia Lukian, antes que soubesse que o amava?"

Peren soltou uma risada calmante suave. "Eu acho que foi instantâneo."

Missy resmungou. "Eu não poderia estar com o meu marido quando o conheci. Ele cresceu rapidamente em mim, embora. Quanto tempo antes você sabia que amava Green?"

Amar Green?

Melanie quase negou a alegação, mas não conseguiu. Ela escolheu evitar dar uma resposta. "Eu casei com ele... err... Quero dizer acasalei com ele, acho que eles chamam assim."

O som que veio de Missy fez Melanie saltar. Missy agarrou seu braço.



"Oh meu Deus, por que você não nos disse no momento em que embarcou? Inferno, no momento em que nos viu?"

Melanie desviou o olhar. "Porque não acho que ele está muito feliz com isso. Eu me referi a ele como meu marido um par de vezes e este olhar estranho surgiu em seu rosto. Eu diria que foi um de arrependimento. Essa é a melhor forma que posso descrevê-lo."

"Você o ama, Melanie?" Perguntou Peren, algo no tom de sua voz era diferente.

"Acho que sim. Eu não sei exatamente o que é o amor, Peren, mas sei que eu estava bem com a ideia de morrer, antes que Green entrasse na minha vida. O pensamento de estar longe dele me assusta. O pensamento dele ser prejudicado por minha causa me assusta ainda mais. Eu quero meus braços ao redor dele e ir em algum lugares, que ele sempre estará seguro. Algum lugar onde possamos estar sempre juntos."

"Você já disse a ele que o ama?"

"Não, mas ele nunca me disse que me ama, no entanto, assim que eu estou supondo que ele não faz. Faz sentido. Nós não nos conhecemos há muito tempo."

Peren grunhiu quando ela rolou para fora da cama. "Eu jpa volto. Descanse um pouco."

"Peren?" Ela não parou.

"Eu nunca te imaginei por um idiota, Green." Peren disse, vindo através da porta do cockpit com o olhar de uma mulher enlouquecida. Seu cabelo ruivo pendurado em ondas sobre os ombros e o fogo em seus olhos disse a Green que ele estava em apuros, se não tinha certeza disso.

Green olhou para Lukian. "Se importa de lançar alguma luz, sobre por que sua companheira parece que quer cortar minha garganta?"

Lukian encolheu os ombros. Ele tinha um jeito nele que raramente se irritava. Na noite que Lukian conheceu Peren, ele deixou a máscara cair. Ele mostrou seu temor por sua segurança e seu ódio dos homens que tentaram prejudicá-la. Foi nesse momento que Green



alertou que Lukian tinha encontrado a sua verdadeira companheira. "Eu faço o meu melhor em evitar falar por ela. Ela me assusta quando está chateada."

"Sim, você *grita* macho Alpha." Green pensou, incapaz de parar a contração de seus lábios, enquanto ele lutou contra um sorriso. Lukian orgulhava-se de sua capacidade de governar. Afinal, o homem era o rei dos lycans. Real e poderoso, mas onde quer que Peren estava preocupada, ele era impotente para seus desejos. Foi o amor na sua forma mais crua.

Peren empurrou o ombro de Green não se deixando em seu ataque aparentemente sem motivo. "O quão estúpido você é? Sério?"

Umm... Ele não tinha certeza de como responder a isso, uma vez que tecnicamente ele era um gênio.

Fora das cartas de fato. Green achou melhor permanecer em silêncio e permitir que a mulher obviamente hormonal tivesse a dizer.

Rindo, Lukian olhou para sua esposa. "Bebê, você está indo na necessidade de explicitar o que está incomodando. Green é um homem, não um leitor de mentes. Nós tendemos a perder dicas que mulheres nos dão."

Ela bufou. "Não brinca! Realmente?"

Green engoliu em seco. "Estou sentindo um pouco de sarcasmo. Está tudo bem?"

"Não, não está tudo bem! Uma de minhas melhores amigas está deitada em seu quarto, cheia de dor e convencida de que ela está casada com um homem que não a ama."

"Você acasalou com Melanie?" Perguntou Lukian, choque evidente em sua voz. "Eu não tinha cheirado sua marca sobre ela."

"Ele não se acasalou com ela." Peren empurrou Green novamente. "Mas deixou Melanie achar que fez. Essa garota nunca amou um homem fora seu irmão e seu pai, mas ela apenas admitiu estar apaixonada por você. Como se atreve a mentir para ela? Como se atreve a machucá-la, Green? Ela está morredo. Por que diabos iria deixá-la pensar que era seu marido, se você não se importa com ela – se não a ama?"

"Peren, bebê, não é o nosso negócio." O tom de Lukian era severo, mas a maneira como deu de ombros em Green, disse que estava tão chateado com ele, como Peren estava. Talvez até mais.



Peren não pareceu notar ou se importar para a exibição de domínio de Lukian. "Melanie está mais preocupada com morrer e deixar você sozinho, do que ela está realmente de morrer, Green. Como você pode mentir para ela? Como poderia deixá-la acreditar que você é o marido dela, quando não é?"

"Voce mentiu para mim?"

O som da voz de Melanie fez o peito apertar. Ele não se virou, não podia. "Responda-me, Thad, que você mentiu para mim sobre nós dois sendo casados ou acasalados, o que você chama?"

"Será que ele a mordeu quando estava transando com você?" Perguntou Peren, seu tom acentuado. Tensão encheu a pequena cabine, ao ponto que Green quase se engasgou com ela.

Ele queria gritar que não 'transou' com Melanie, que ele fez amor com ela, mas Peren estava certa. Ele transou com ela. Tinha sido cru, carnal e nada como o que deveria ter dado a ela. Nada parecido com o que ela merecia.

"Eu vou tomar o seu silêncio como um sim." A dor na voz de Melanie quase o fez entrar. Ele poderia ter a desaprovação de Peren e Lukian, mas a dela seria a morte dele. No entanto, ainda não disse nada em defesa de si mesmo. Não era uma questão para que todos pudessem ouvir e não era como se ele tivesse um motivo para mentir, ou melhor, omitir a verdade em relação ao estar sendo acoplado a ela.

"Ela me avisou, mas eu não ouvi. Eu deveria ter escutado."

"Quem te avisou sobre o quê?" Missy perguntou, abrindo caminho para a cabine de repente apertada.

Ótimo, mais uma delas para montar no outro lado.

"Elizabeth me disse para ficar longe dele. Ela sabia que ia fazer isso comigo."

Green sabia que Melanie estava chorando. Ele podia ouvi-lo em sua voz, mas não se virou para olhá-la. Ele não podia. Ao vê-la triste e sabendo que ele causou seria sua ruína. Não era como se pudesse levá-la para algum lugar e pudessem ficar sozinhos.

Em algum lugar que poderia fazer amor com ela, como ele deveria ter e reivindicá-la.

Peren bateu-lhe mais uma vez. "Idiota."



"Deixe ele em paz." Sussurrou Melanie, dor evidente em sua voz doce. "Eu estou cansada e cada músculo do meu corpo está dolorido. Missy, você vai perguntar a Eadan se eu posso ficar com ele, uma vez em terra?"

"Claro, menina."

"Você pode dormir no beliche comigo, se quiser." Wilson disse suavemente, aparecendo atrás de Melanie. "Eu não vou tentar nada, Mels. Dou a minha palavra. Considere-a uma zona livre semi-idiota."

Cada grama de Green queria atacar Wilson. Como ele ousa tentar obter Melanie em sua cama. Como se atreve descaradamente vir para sua esposa?

Minha esposa! Ela não é minha esposa e isso é o que me meteu nesta confusão, para começar.

Ele desenhou em uma respiração profunda, irregular, à espera de ouvir Melanie descartar a oferta de Wilson.

Quando ela não o fez, ele girou em seu assento e olhá-la, apenas para descobrir Wilson orientando-a até a parte de trás do jato – direto ao seu quarto. A besta dentro de Green subiu, quase quebrando livre.

Foi Peren que controlou. Green nunca machucaria uma mulher, em forma animal ou não, e Peren sabia. Ela olhou para ele. "Você não a merece e não tem nenhuma palavra com o que ela faz com o que sobrou de sua vida!"

Peren invadiu, deixando Green se debruçar sobre as verdades que ela vomitou. Ele se mexeu um pouco diante da dupla verificação dos medidores. Lukian pigarreou. "Ela está certa, Você sabe."

"Eu sei!" Green assentiu.

"Boneca, você não pode jogar Green do avião!" Roi gritou.

Green e Lukian olharam para trás e ver Missy e Peren fazendo o seu melhor em superar Jon e Roi. Quando Green viu um pára-quedas nas mãos de Missy, ele olhou para Lukian. "Diga-me que você não vai deixá-las me jogar fora."

"Elas estão grávidas e irritadas." Lukian deu-lhe uma vez mais. "Você é parte gato. Vai pousar em seus pés, certo?"



"Não dessa altitude!" Ele não tinha certeza se Lukian era sério ou não. Antes do acasalamento de Lukian com Peren, Green não teria pensado que seu amigo de longa data lhe permitiria ser empurrado de qualquer coisa. Sendo acasalado, Lukian certamente mudou. No espaço de três semanas, o rei lycan tinha feito uma reviravolta completa. Ele faria qualquer coisa para ver a esposa feliz e isso significava garantir que sua companheira fosse cuidada.

"Bem, elas têm um pára-quedas, então acho que você vai viver." Lukian disse, olhando para baixo da ponta do nariz. Seus olhos azuis fixos em Green. "Além disso, eu meio que espero que seja o único que comece a empurrá-lo." Ele fez um gesto em direção à parte de trás do jato e sorriu.

Green seguiu seu olhar. "Nossa, obrigado."

"Disponha."

Jon estendeu a mão e pegou Peren um segundo antes de que ela teria feito isso por ele. O fato de Peren não estar no nível de Jon falou volumes de quanto ela o respeitava. Ele pareceu agradecido. "Desculpe, minha senhora, mas não posso deixar você jogá-lo fora. Suas habilidades vêm a calhar. Lance, Wilson. Eu não consigo pensar em qualquer coisa que ele tem a oferecer que nós realmente precisamos."

"Ooo..." Roi acenou com a cabeça ansiosamente. "... que é uma ótima ideia. As duas de vocês pode empurrar Wilson fora. Vocês não precisam nem de pára-quedas. Aqui, me dê essa coisa. Não faz sentido desperdiçar recursos. O governo só vai nos amar, se nós mostramos que estamos fazendo cortes."

Jon riu. "Sim, considero empurrar Wilson para seus cortes de morte."

"Eu ouvi isso!" Wilson gritou da parte de trás do jato.

Eadan riu quando se encostou à parede de trás. No minuto em seus olhos caíram sobre Green, o sorriso desapareceu de seu rosto. Green não poderia realmente culpar o cara por estar chateado. Melanie era sua irmã. Ele queria o melhor para ela. Green fez também.

De pé, Green olhou para Lukian. "Eu já volto."

"Eu aconselho a não ir em qualquer lugar perto das duas no momento. Elas são propensas a realmente fazê-lo. E se insistir em fazê-lo, tenha em mente que, se perder a



cabeça ou furar o seu coração..." Ele estalou a língua na bochecha. "... você provavelmente vai sobreviver. Não vai ser bonito, mas viverá."

"Oh, você é muito engraçado. Eestou morrendo aqui. Realmente."

"Eu tento fazer."

Ignorando Lukian Green foi para o quarto de Wilson. Parecia que Peren e Missy compartilhavam 'matá-lo' quando se aproximou delas. Ele colocou as mãos para cima, sinalizando rendição. "Eu queria reclamá-la. A besta queria também. Ela usou seu poder para me ajudar a controlá-lo. Ppensei que ela entendeu que eu tinha que mordê-la. Quando ela comentou sobre ser casada, eu estava muito chocado, ao saber que ela estava feliz em dizer a verdade."

"Você a ama?" Perguntou Peren, cortando à perseguição.

"Isso é entre Melanie e eu. Assim que descobrir tudo, vamos ter a certeza de que todos vocês saibam." Disse ele sarcasticamente. Passou a se mover, mas viu-se mantido no lugar por uma força invisível. No mesmo instante, seu olhar foi para Eadan. "Deixe-me ir."

"Ela está descansando. Algo sobre Wilson a acalma. No minuto em que ele passou os braços em volta dela, senti o seu sistema parar a sua luta interior. Deixe-a dormir."

A mandíbula de Green apertou e os punhos cerraram quando ele olhou para Eadan. "É melhor que ele não estwja tocando a minha mulher!"

Inclinando a cabeça, os lábios de Eadan enrolaram. "Aqui reside o problema. Ela não é sua esposa, Green. Não desta vez."

Chocado, Green deu um passo para trás.

Eadan lançou um olhar presunçoso em sua direção. "Papai me preencheu em tudo o que eu precisava saber antes de vir. Eu estou até a velocidade sobre a situação. Assim como o resto dos Ops."

Isso era mais do que ele estava disposto a lidar no momento. Ele precisava chegar a Melanie para endireitar as coisas entre eles. Não precisava ficar e ser julgado por pessoas que não entendiam completamente o que estava acontecendo. "Deixem-me passar."

"Não." Eadan abriu as mãos e levantou uma sobrancelha, como se desafiando Green a tentar passar por ele.



Por uma fração de segundo, Green entreteve a ideia. Sabendo que iria perturbar Melanie mais, se no final, seu irmão fosse prejudicado, ele freou seu temperamento o melhor que podia. Eadan se encostou no assento ao lado dele e cruzou um pé sobre o outro, parecendo, inteiramente, demasiado arrogante para o gosto de Green.

"Dê-lhe tempo, Green."

"Ela não tem tempo." Ele sussurrou, sabendo que cada momento com ela era precioso.

Eadan assentiu. "Eu sei!"

Roi encurralou sua companheira perto da parte traseira do jato, serpenteando o braço em volta de sua cintura e puxando-a contra seu peito. Ele rosnou quando tomou em seu doce perfume, agora combinado com o seu, desde que ela carregava suas filhas dentro dela. "Mmm, gêmeas."

Missy riu, esfregando-se contra ele. "Você vai ficar bem? Você desmaiou quando descobriu que ia ser pai. Eu gostaria de 'saber' se eu deveria alertar os outros."

"Ha, há." Disse ele, inclinando-se e pressionando os lábios em sua tempora. "Eu te amo."

"Eu também te amo, mas te amaria mais, se você deixasse Peren e eu empurrar Green do jato." Ela disse, sua voz doce como açúcar.

"Missy boneca, disse que eu estava bem com Wilson indo." Ele balançou as sobrancelhas quando beliscou de brincadeira em seu ouvido.

Ela ronronou – um traço que tinha devido à quantidade excessiva de várias vertentes de DNA gato que realizava. O som levou Roi louco com a necessidade. "Mmm, bebê, faça isso de novo e vou estar enterrado em você antes de aterrarmos."

Missy virou em seus braços e nivelou um olhar sério sobre ele. "Prometa-me que você não vai deixár Green..."



Sabendo que ele não poderia fazer promessas envolvendo a vida de alguém, Roi a silenciou com um beijo. Quando se afastou, esperava que Missy perguntasse novamente. Ela não o fez.

Em vez disso, ela colocou a cabeça em seu peito e suspirou. Seus dedos acariciavam seus lados suavemente. "Eu quero que eles sejam felizes como nós somos."

"Eu sei." Ele sussurrou, segurando-a com ele.

"Eu quero Eadan feliz, também, Roi."

"Eu sei, Missy boneca. Eu sei!"



Capítulo Onze

Uma Semana Depois

Green se movia lentamente, levando Wilson e Jon ao longo da margem do rio. A Amazônia rica em oxigênio estava úmida e parecia ser uma entidade própria. Green e Jon eram os únicos dois membros da equipe que não tinha passado a manhã reclamando do calor. Mesmo sob a copa das árvores da selva, estava quente. Jon se originou a partir do sul e parecia saborear o calor. Wilson, por outro lado, odiou.

Olhando por cima do ombro, viu Wilson bater a parte de trás do seu pescoço e xingar baixinho sobre os mosquitos parecendo gostar do gosto dele, mais do que qualquer outra pessoa. Green pegou os risinhos de Jon. Algo se moveu a distância e Green lançou um punho fechado até que ele caiu de joelhos. Wilson e Jon seguiram o exemplo. Estavam a quilômetros de seu acampamento base em uma missão de reconhecimento.

Apontando para Jon, Green fez sinal para ele, garantindo que eles não estavam sendo ladeados. Os olhos cor de âmbar olharam para o exorbitante o rosto de Jon. A cabeça e o tronco que ele tinha sobre o fazia parecer uma pilha de compostagem em movimento, e não um homem, assim como foi projetado para fazer. A farda cobria o contorno do seu corpo e arma, para que ele se misturasse com o seu entorno. O resto da equipe foi com colete tático e roupas camufladas.

A folhagem no chão da floresta não era tão densa quanto à maioria das pessoas achava que seria.

O dossel de cima atuava como um filtro de luz e também reduzia a quantidade de chuva que realmente atingia o chão. Assim, enquanto algumas partes eram tão grossas que era difícil ver a sua mão diante de seu rosto, outras eram finas o suficiente para percorrer com facilidade. A farda ajudava na mistura em pontos que foram abordados na escova. Ele também lhes deu a paz de espírito.



Green torceu um pouco e bateu em uma trepadeira lenhosa. Uma pequena sombra se moveu em cima e os olhos de Green trancaram nele. O segundo que ele encontrou um pequeno macaco marrom olhando para ele com uma expressão curiosa, decidiu contra atacar. Seria sua sorte, que o macaco iria acabar por ser um subproduto de experiências de Krauss e decapitá-lo enquanto não estava olhando.

Green sacudiu o pensamento de sua cabeça.

Wilson digitalizou visualmente a área, segurando a M60 perto. Green não pode deixar de pensar no comentário de Missy, quando ela ia colocar a ordem para armas. No minuto em que ela mencionou que Wilson deveria ser compensando alguma coisa, toda a equipe tinha perdido, rindo até o ponto que eles estavam fungando.

Green estava confortável com sua M16 e uma pistola Desert Eagle. Se as coisas piorassem, poderia mudar para uma pantera e rasgar a cabeça de alguém limpa. Claro que, com experimentos Krauss a probabilidade do inimigo possuir semelhante, se não melhores habilidades foi grande. Eles não tinham dúvida que possuíam a capacidade de regenerar cabeças decepadas. Que ou eles seriam o macaco com ele.

Sempre reconfortante.

Ele olhou acima para encontrá-lo sorrindo, como se entendesse sua linha de pensamento.

"Bravo Dog Um, já marcou a área em questão e estão indo para ponto de encontro." A voz de Lukian filtrou através de fone de ouvido de Green. Chegando, ele clicou sua vinda três vezes para indicar que ouviu, mas não conseguiu responder.

"Inimigo?" Perguntou Lukian.

Green não respondeu.

"Desconhecido!"

Ele clicou duas vezes mais para indicar sim. Farejando o ar, deixou seus sentidos sobrenaturais assumirem a liderança. Além dos cheiros normais da selva, Green não podia pegar em alguma coisa diferente. Ainda assim, sabia que ouviu alguma coisa. Desde que o macaco não se moveu, ele descartou essa possibilidade. Agora, como para qualquer um dos amiguinhos do macaco aparecendo, que era um assunto diferente.



"Que merda?" Wilson chamou, um segundo antes de disparar uma pequena explosão. Aves espalharam e a selva parecia chamar para a vida. Green virou-se para ver no que era que Wilson estava atirando e encontrou um homem com algum tipo de arma dardo em pé diante dele. Desde que era inédito para alguém ser capaz de deslocar-se sobre ele, ficou chocado. "Não atire!"

Vendo o olhar vazio no rosto do homem, Green rapidamente repetiu o que havia dito em vários dialetos regionais, esperando que estaria para o homem.

"Esse desgraçado aí me atirou com um dardo!" Wilson gritou. O ronco baixo que emanava de sua garganta contou a Gren que seu amigo estava à beira de uma mudança.

Uma vez que ele fez isso, assassinato seria inevitável.

Green abaixou e girou em torno da tribo nativa com o dardo. Cada homem que mal chegou ao nível de meados do peito nele parecia ter colocado uma tigela sobre a sua cabeça e cortado o cabelo. A tribo sussurrou algo que Green supôs ser 'homem demônio'. Em sua cultura, que era exatamente o que os I-Ops eram.

Ele falou rapidamente, misturando dialetos da região, na esperança de obter um certo. Quando o nativo abaixou a cabeça e colocou as mãos no ar, Green exalou.

Jon estava em sua altura total e os nativos levantaram suas armas rudimentares, mas eficazes, mais uma vez. "Green, o que foi que eu fiz?"

"Você parece uma árvore andando e falando com eles, Jon." Green disse, reprimindo uma risada. Agora não era o momento para piadas, mas teve que admitir, foi engraçado. "Mude para um tigre, que está certo de pensar que você é um deus também."

"Eles pensam que somos deuses?"

Green ouviu quando os nativos falavam entre si, diminuindo as suas armas mais uma vez. "De certa forma. Eles acreditavam que eramos homens demônios em primeiro lugar."

"O que você disse a eles para fazê-los pensar de outra forma." Perguntou Jon.

Green coçou o queixo. "Para ser honesto, eu não tenho ideia. Pensei que era ao longo das linhas que vêm em paz. Então, ele inclinou-se e eu não tenho tanta certeza."

Wilson assobiou. "Onde está a porra de uma caneta quando eu preciso de uma? Totó da ciência admitiu não saber a resposta para alguma coisa." Ignorando Wilson, Green viu os



nativos conversarem entre si. Eles apontaram para o céu e depois de volta para o I-Ops, antes de um espetar outro no peito.

Eles formaram uma linha e, em seguida, desapareceram tão rapidamente como tinham vindo, deixando Wilson segurando a parte superior da coxa, Jon fez de volta para eles e Green foi estupefato.

"Equipe Bravo?"

Tocando sua unidade, Green suspirou. "Estamos bem. Bem..." Ele olhou para Wilson. "... vivos. No entanto, os nativos estão verdadeiramente inquietos."

Wilson cutucou. "Diga a ele que eles estão mais propensos a preparar uma fogueira para nos assar agora também. Malditos!" Ele agarrou sua perna e rosnou.

Green aliviou o braço de Wilson por cima do ombro, tendo a maior parte do peso do homem fora de sua perna ruim. "Não, não acho que os ratos estão no topo da sua cadeia alimentar também. Você está bem."

Jon riu e Wilson gemeu. "Claro, agora Green desenvolve um senso de humor."

"Foda-se." Wilson mordeu fora quando Green tentou inspecionar o ferimento em sua coxa direita. "Eu não quero você comigo."

"Eu acredito que a flecha com que foi atingindo foi envenenada. Seria de seu interesse que eu pudesse limpá-lo e verificar se tem ou não veneno envolvido." Green tentou novamente para dar uma olhada melhor no que fazia, mas Wilson não estava tendo nada a com isso.

Além de Jon, nenhum dos homens estava sendo especialmente amigável com ele. Mesmo Jon estava reservado, mais do que normal.

Definindo sua maleta de médico de lado, Green esfregou as têmporas. Tudo tinha ido longe demais.

Na semana passada, observou como seus amigos, os homens que ele considerava irmãos afastarem dele, evitando-o por algo que não intencionalmente fez. Não era como se partisse para machucar Melanie. Inferno, esteve em êxtase no minuto em que reconheceu que ela não era apenas feliz por ser sua esposa, mas queria recitar seus votos na frente da família e dos amigos.



Como é que eu deixei chegar fora de controle?

"Uma vez que está sendo um idiota teimoso, você vai pelo menos deixar-me dar uma olhada?"

Perguntou Melanie, pegando Green desprevenido. Ele afastou-se, deixando-a completamente. Seu cheiro, lavanda e lilás, deixou louco e a vontade de puxá-la para seus braços foi grande. A fina, blusa branca tinha deixado seus mamilos mostrando através e era tudo o que podia fazer para manter suas mãos em si mesmo. Ele sabia a doçura de ter suas mamas – as saliências em sua boca. Ele sabia do olhar em seu rosto quando ela atingiu o orgasmo e a sensação do sua boceta, apertada em torno de seu pênis. Ele queria tudo de novo. Queria isso para sempre – ele a queria.

Passando por ele, Melanie fez todo o seu corpo queimar com a necessidade. Ele passou todas as noites desde que desembarcaram, olhando por ela, dormindo ao lado dela, sem ela saber. Green deixaria seu quarto pouco antes dela acordar, permitindo-lhe acreditar que ele tinha lhe dado o espaço que precisava. Foi mentira. Eadan estava ciente de sua decepção, porque o quarto de Green era ligado ao dele, para que pudesse ficar sozinho com Melanie.

Ela parecia ter um pouco mais de energia ao longo da última semana. O palpite de Green era que ele tinha algo com o fato de que estava realmente dormindo a noite toda agora. Eadan ficara chocado, mas parecia pensar que ela descansava tranquilamente, porque Green estava perto, segurando-a enquanto dormia. Uma vez que Melanie se recusou a submeter a qualquer teste ou até mesmo falar com ele no horário de verão, Green não tinha certeza do que estava acontecendo. Ele só esperava que o resultado final a deixasse viva e bem. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse ou iria viver sem ela. Ela só não sabia disso ainda.

Melanie inclinou-se na frente de Wilson. "Você tem duas escolhas. Pode tirar suas calças para baixo ou eu posso cortar a perna e dar uma olhada melhor nisso."

Cada um dos Ops presentes fez um barulho indicando que ela surpreendeu a todos.

Eadan foi o único que expressou sua preocupação. Desde que ele era um parente de sangue, parecia a melhor escolha. Melanie tinha provado que podia tirar um pequeno exército por estar em um local e Green não queria testar sua paciência.



Eadan por outro lado, não parecia muito preocupado com sua irmã agarrar e retirar todas as peças vitais do corpo. "Mel, o que diabos você vai fazer? Comprar a ferida longe? A última vez que verifiquei, não tinha posto à venda ou Wilson ofereceu uma certa percentagem de cima dele, assim que você poderia, por favor, voltar a vaguear por aí, colhendo flores bonitas e coisas brilhantes?"

Todos, além de Eadan recostaram-se. Mesmo Wilson parecia um pouco suspeito quanto à possibilidade ou não de Melanie explodir.

Para a surpresa de Green, Melanie ignorou Eadan e abriu a bolsa de suprimentos médicos de Green. Ela tirou uma garrafa de água destilada a partir disso. "Calças para baixo. Agora!"

Wilson murmurou algo que a audição sobrenatural de Green não conseguia nem pegar. Deslizando para trás um pouco, Wilson tentou e não conseguiu fugir.

"O que?" Perguntou Melanie, não se deixando em tudo.

Ele suspirou. "Eu disse que não estou usando cueca."

"Eu já vi muitos pênis, Wilson. A menos que você brotou um terceiro testículo ou um segundo eixo, acho que estou bem."

Green rosnou. O pensamento de Melanie estar em qualquer lugar perto do pau de Wilson foi demais para ele. Não ajudou, que ele sabia que ela tinha realmente visto um bom número de penis.

O seu seria o único que ela nunca veria novamente. Ela era sua companheira, sua esposa.

Não. Não era minha esposa ainda. Mas será.

Jon pôs a mão no ombro do Green, acalmando-o ligeiramente. "Calma. Atacá-lo não vai resolver nada."

Melanie pegou uma tesoura da bolsa e cortou a perna da calça de Wilson abrerta.

Ela assobiou quando viu a ferida. Foi uma desagradável. Já mostrou sinais de veneno. "Mas primeiro, o mais Importante. Vamos limpá-la."

Ela derramou água sobre isto, limpando-o devagar e cuidadosamente. Green ficou impressionado. Aparentemente, Wilson estava muito, porque não lutou com ela sobre a



fixação dele. Ela inclinou a cabeça e o olhar se encontrou com o de Green. O azul nos olhos dela o surpreendeu toda e de cada vez que a viu. Uma gota de suor escorreu pelo seu peito, desaparecendo entre os seios. Todo o seu corpo se apertou e a besta dentro queria ser livre. Ele pouco se importava que tinha uma platéia. Tudo o que queria era tomá-la. Na verdade, era tudo o que o homem nele queria fazer tão bem como parecia certo.

"Você tem solução de iodo?"

Green estava muito ocupado lutando contra sua besta interior para responder a sua pergunta. Jon abaixou-se e procurou na bolsa. Ele passou cerca de um minuto vasculhando através conteúdo da bolsa antes de rosnar. "Merda, eu arrumei isso e esqueci de colocar iodo nela. Desculpe, Green, umm, Mel."

"Tudo bem. O que cerca de um limão? Eu vi um bom número deles ao redor do acampamento."

Sua voz suave fez maravilhas em perseguir o animal dentro de Green, recuar o suficiente para, pelo menos, respirar normalmente. Ele fez pouco para sua ereção, escavando dolorosamente o zíper de suas calças.

Colocando a mão, Eadan conjurou um limão. "Aqui."

Wilson deixou escapar um riso nervoso. "Essa é uma habilidade útil."

"Sim, eu sou uma explosão em festas." Eadan disse com uma piscadela. "Se soubesse onde Jon deixou o iodo, eu provavelmente poderia dá-lo, também."

Jon levantou a mão. "Deixei-o de volta na Virgínia."

Eadan riu. "Isso é um pouquinho longe para mim. Mesmo eu, Super-Eadan, não posso fazer isso."

Roi subiu ao lado deles. "*Putá que pariu*, diga-me que ele não deu a si mesmo status de super-herói."

Lukian apareceu ao lado de Roi. "Podemos conseguir-lhe uma capa feita. Algumas calças. Os trabalhos. O que você acha?"

Passando a mão pelo cabelo escuro, Roi acenou com a cabeça. "Sim, loiro ficaria bem em colantes. Super-Fada. Temo o que as pessoas podem pensar que ele é uma menina, embora."



Eadan fez um bocejo falso, batendo na boca, quando foi. "Se você só pudesse vir acima com alguns novos tiros."

Foi à vez de Wilson rir. "Não conte com isso, Eadan. O rato nunca desiste de brincar."

"Nem eu, quando começo." Roi disse, empurrando seus quadris, fodendo nada além de ar.

"Eu não deveria me curvar ou qualquer coisa, deveria?" Eadan perguntou com um sorriso no rosto. Incitar Roi parecia ser o passatempo favorito dele. Roi parecia apreciá-lo e, de alguma forma distorcida, ele igualou o tempo de ligação para eles, pelo que todos deixaram ir. "Você já confessou ao pensar que eu ficaria bem de meia-calça." Eadan piscou.

"Você vem para a mim ou tem algo no seu olho?" Roi cruzou os braços e estalou a língua em sua bochecha. "Você sabe, antes de me casar, eu tinha uma queda por loiras."

O rosto de Eadan amassou. "Oh, você levou longe demais. Vou ficar doente agora."

"Bem feito!"

Eadan riu. "Eu deveria levá-lo sobre a oferta."

"Oferta?" Roi bufou. "Por favor, você não é meu tipo."

O beicinho nos lábios que Eadan fez beijando ruídos e Wilson gemeu. Melanie simplesmente balançou a cabeça. "Meninos, podemos nos concentrar um momento aqui? Eu preciso de uma faca."

Jon entregou-lhe a faca. Melanie cortou o limão ao meio e apertou-o na ferida aberta de Wilson. Wilson empurrou um pouco e fez uma careta. Não foi até Melanie pegar o kit de sutura da bolsa que Wilson finalmente comentou. "Mels, Penso o mundo de ti, mas não preciso de pontos. Eu vou... umm... vou curar isso por conta própria."

Ela fez um gesto em direção à área circundante da ferida de Wilson, com especial atenção para as manchas escuras. "Nao, Você não vai. Vê a forma como a pele está escurecendo em torno das bordas?"

"Sim?" Perguntou Wilson, o mais ínfimo indício de um grito em sua voz.

"Com medo de que suas 'partes homem' vão cair?" Roi estalou os dedos para alargamento adicionado antes de colocar a si mesmo. "Eu estou seguro e isso é tudo que importa."



"Ele é sempre detestável?" Perguntou Eadan.

Green olhou para o homem que esperava um dia ter como cunhado.

"Infelizmente, sim."

Wilson rosnou, enquanto olhava todos eles. "Podemos ter um momento aqui e ouvir o que Mel tem a dizer? Eu meio que gosto de minhas 'partes homem' exatamente onde estão."

Melanie lançou um olhar pensativo em Wilson, fazendo cair o queixo do were-rato. "Diga-me que nada vai cair, Mel."

Green tentou abafar o riso e não conseguiu.

"Eu não vou fazer nenhuma promessa. Se você não for um bom paciente..." Ela tocou o joelho. "... as coisas só poderiam cair. Isso ou eu vou rasgá-las."

Wilson engoliu em seco. Assim fez Green. Pelo olhar dos homens cercando pegando suas virilhas, todos sentiram a dor de Wilson.

Melanie riu, parecendo muito mais jovem do que ela, antes de tomar uma respiração profunda e recompor-se. "Eles usaram uma flecha de ponta de seta, Wilson. Quando compartilhei meu sangue com você, reforcei lidando com prata, mas enfraqueci-lhe o chumbo. Enquanto chumbo não vai te matar, vai doer como o inferno e seu corpo vai reagir dessa maneira. Agora, deixe-me costurar acima. Vamos mantê-lo limpo e seco por alguns dias e deve estar de volta para o novo." Suspirou, quando os ombros caíram. "Eadan e eu não podemos curar as feridas de chumbo magicamente, ou que nós corrigiríamos isso para você desse jeito. Sinto Muito. Normalmente, em plena força, poderia, pelo menos, reduzir o tempo de cura em metade."

"Shh." Wilson sussurrou, estendendo a mão e acariciando seu rosto. "Faça o que tiver que ser. Eu confio em você!"

Green fez um movimento para ir a Wilson, mas encontrou Jon e Roi prendendo-o em seu lugar. Ele teria lutado de volta, mas foi então que percebeu Melanie começar a costurar a ferida de Wilson. Ela era uma profissional e, obviamente, sabia o que estava fazendo.

"Melanie, quem te ensinou a fazer isso?" Perguntou Green.

Ela enrijeceu ao ouvir o som de sua voz e que lhe doía muito. "Passei meus primeiros três anos de faculdade em dupla graduação. Eu não conseguia me decidir entre ser uma



enfermeira ou indo mais para o lado da ciência da medicina. Optei por ciência, mas consegui sair com uma série de habilidades úteis."

"Você me disse que estava estudando design de moda." Eadan disse, parecendo chocado.

Foi difícil para Green esconder a sua própria surpresa. Ele sentiu que Melanie era inteligente, nunca imaginou o quanto.

"Não." Ela soltou uma risada suave. "Eu te disse que quando me formasse meu diploma seria em genética e que estou esperando para um dia ser uma geneticista molecular. Você foi o único que pensou que eu estava brincando e não acreditou em mim. Desisti e disse-lhe o que você queria ouvir."

Jon soltou um assobio baixo, encostado a um grande tronco de árvore. Seus olhos cor de âmbar iluminaram-se com o mal. "Ela é feita sob medida para você, Green."

Melanie olhou para Gren. Não havia como negar a malícia em seu olhar.

Ele a tinha machucado e sabia disso. "Não. Eu não sou."

Ela voltou ao trabalho, recusando-se a encará-lo novamente. Ele não podia deixar as coisas continuarem do jeito que estavam indo. Tentou dar-lhe espaço, tempo para se acalmar antes que tentasse se explicar – ou implorar por seu perdão. Qualquer um que trabalhasse. Green se abaixou e tocou suas costas. "Sinto muito!"

"Se você quer me matar..." Wilson olhou para Green, enquanto falava com Melanie. "... diga a palavra."

Oh, que ele deseja ser dessa maneira, tudo bem.

"Eu bati na sua bunda uma vez em cima dela, Wilson, não acho que não vou fazer isso de novo."

Roi soltou um assobio. "Pare de trazer o melhor em Green. Estou começando a achar que o cara é realmente um fodão."

Melanie segurou o queixo de Wilson. O ato era inocente ainda que enviasse dores de ciúme por meio Green. "Eu não quero Thad morto. Quero que ele seja feliz. Ele merece tanto."



"E você, Mel?" Perguntou Eadan, movendo-se para o lado de sua irmã. Ele girou sua mão em um círculo e o ar à sua volta parecia engrossar. O cabelo de Melanie levantou na brisa mágica que Eadan e torcido em um coque frouxo. Ela não pareceu nem um pouco surpresa, dizendo a Green que, independentemente de quanto ela e Eadan pareciam ir na garganta um do outro, eles se amavam e estavam próximos. "E o que você merece?"

"A ironia é que eu tenho exatamente o que mereço." Ela se levantou lentamente.

Green chegou para ela, mas parou pouco antes de chegar a tocá-la. "Não, você não merecia o que eu fiz, Melanie."

Ela endureceu, recusando-se a olhar em sua direção e cortou-lhe rápido no processo. Melanie limpou a garganta e cutucou a perna boa de Wilson com o pé. "É preciso evitar fazer qualquer coisa estúpida, que pode rasgá-la aberta por um par de dias. Você pode lidar com isso?"

Wilson deslizou sua mão protetora sobre sua virilha e sorriu. "Se isso vai manter nada de cair, vou fazer o que me disser."

"Os homens e suas possessões." Ela murmurou quando tomou a mão de seu irmão na dela.

Green não perdeu o gentil, aperto reconfortante que deu a Eadan antes de olhar em volta para todos, além dele.

"Eu estou indo para lavar as mãos. Não sou como vocês. Sangue não me excita." Melanie riu enquanto vagava pelo caminho na direção do rio. Todos os olhos restantes desembarcaram em Green.

Ele estremeceu sob o peso de seu olhar e colocou as mãos para cima. "Eu sei! Eu sei! Eu fui um idiota. Deixei a mulher que amo para baixo e não sei como corrigi-lo. Lá. Eu disse isso."

"Eu não sei como dizer isso." Lukian avançou. "Às vezes, os homens mais inteligentes do mundo não têm bom senso."

"Hein?"

"Ele está tentando dizer-lhe para puxar a sua inteligência de grandes dimensões fora de sua bunda e fazer o que seu coração lhe diz." Roi pensou, pegando a bolsa. "Vá encontrar



sua futura esposa e não a deixe de lado, até que ela saiba como se sente sobre ela. Se isso não funcionar, use seu cérebro para encontrar uma maneira de mantê-la como refém até que ela..." Lukian bateu Roi atás de sua cabeça e grunhiu.

Roi encolheu os ombros. "O que?!"

Melanie lavava as mãos na beira do rio e congelou quando sentiu alguém olhando para ela. Quando se virou e encontrou um par de olhos cor de esmeralda a olhando, fez o seu melhor para esconder seu sorriso.

"Você está feliz em me ver, eu posso sentir isso." Disse Green, a voz dele mesmo.

Ela terminou de limpar as mãos e balançou a cabeça. "Eu não estou chateada, se é isso que está perguntando. Ficarei bem. Não que isso importe."

"Não que isso importe?" Ele repetiu.

Ela lhe deu um olhar aguçado. "A nossa noite juntos foi divertida. Nada mais. Eu acho que tão doente como fui e com tudo o que veio à tona recentemente, estava desesperada para me agarrar a alguma coisa – ou, no nosso caso, alguém. Percebo o que estava fazendo e estou revoltada com o meu comportamento."

"Melanie, não varra isso para debaixo do tapete, porque eu te machuquei." Green fez um movimento para chegar até ela, mas recuou. "Tenho que admitir que estava sobrecarregado também. Isso não é desculpa para o meu comportamento. Eu quero..."

Colocando a mão dela, ela silenciou. "Realmente, Thad... uh... Green. Foi o que foi, divertido. Eu vou te dar uma coisa, vocês meninos I-Ops realmente podem mostrar a uma menina um bom tempo." Foi um golpe baixo e ela sabia disso. Assistindo Green endurecer e sua mandíbula deveria ter feito ela se sentir vingada. Ele a machucou mais do que jamais iria admitir por mentir para ela e queria que ele entendesse como se sentia. Jogando o fato de que ela tinha fodido Lance também na mistura foi à maneira mais fácil que podia pensar para varrer as pernas de debaixo dele. Funcionou.

"É assim que você realmente se sente?"

Ela bufou. "Você me diz. Eu ouvi tudo sobre como você pode perceber a verdade."



Algo que ela não conseguia ler moveu sobre sua face. Ele inclinou a cabeça. "Eu não consigo lê-la da mesma maneira mais, Melanie."

Foi então que estar fora de casa a maior parte do dia começou a tomar seu pedágio sobre ela. As mãos dela apertaram e sua visão turvou um pouco quando a dor rasgou através dela. Sentia-se como se alguém lhe tinha rachado na parte superior das costas com uma marreta. Melanie cambaleou e estendeu a mão para se firmar. O segundo que seus dedos deslizaram sobre algo quente, ela olhou acima para encontrar a Green lá. Ele passou os grandes braços em volta dela e abraçou-a. Ela tentou afastar-se dele, mas não teve força.

"Shhh." Ele beijou o topo de sua cabeça. "Deixe-me te amar, Melanie."

Deixe-me te amar?

O peito apertou. "Eu quero ir para casa, Green. não pertenco aqui."

"Você pertence a mim." Ele acariciou as costas suavemente enquanto continuava a abraçá-la.

"Não. Eu não."

Seus lábios roçaram seu pescoço e ele ronronou levemente, enviando necessidade de atirando em todo o corpo de Melanie. Ela estava cansada e dolorida. Nenhuma parte dela deveria ter ansiado por sexo, ainda assim ela fez. Não é só sexo, mas, uma foda dura com Green para ser exata. Ele balançou o corpo para uma batida que não ouviu tanto como ela se sentia. A sensação de sua ereção vestida pressionando contra seu abdômen inferior deixou Melanie ofegante e olhando em seus olhos cor de esmeralda.

"Não." Ela sussurrou, que não teve certeza exatamente do que queria evitar.

Seu hálito quente patinou sobre sua bochecha, fazendo os joelhos fracos e sua determinação desmoronar. Empurrando no peito, Melanie mordeu o lábio inferior. "Por favor, Thad, deixe ir."

"Não posso."

"Por quê?"

"Por que eu te mo."

Se chocá-la até o ponto que estava sem palavras era seu objetivo, ele conseguiu muito bem. Sua sobrancelha tricotou quando tentou e não conseguiu mergulhar na magnitude de



tudo isso. A ideia de que um homem tão maravilhoso como Green poderia amá-la foi demais para Melanie.

Afaste-o.

Nunca pode funcionar.

Ele vai quebrar seu coração.

Machuque-o de maneiras que você não pode imaginar.

Ele não pode amar você, Melanie.

Sua voz interior era implacável.

Green respirou fundo, parecendo saborear o cheiro dela, enquanto continuava a balançar seus corpos. No momento em que ele começou a cantarolar, Melanie derreteu em seus braços. Ele riu quando beijou sua bochecha suavemente. "Eu quero tocar você!"

"Você está me tocando." Disse ela, sabendo muito bem o que ele quis dizer.

Ele passou a mão pelo seu braço, fazendo-a tremer com antecipação. A lenta curva sexy dos lábios cheios de Green deixou Melanie à beira de gemidos. "Eu estou."

Ela não pôde deixar de sorrir. "Isso que você está."

"Perdoe-me." Green mergulhou-a ligeiramente e plantou pequenos beijos em seu pescoço. "Por favor."

Por mais que ela quisesse dizer não, não foi isso que saiu. "Vou pensar nisso."

"Green."

O som da voz de Jon retrucou Melanie fora de seu estupor sexual. Green estava alto, tendo Melanie com ele e a mantinha perto dele. Jon olhou para ela e suspirou.

"Eu sinto muito. Não queria interromper, mas o Capitão precisa de ambos de você imediatamente."

"Jon?" Green beijou o topo de sua cabeça. "O que está errado? É Wilson?"

"Negativo. Eu não sei os detalhes ainda. Tudo o que sei é que ele quer que vocês agora. E tenho que pegar os seus suprimentos médicos."

Green pegou a mão dela na sua e ela não protestou. "Certo. Vamos."



Capítulo Doze

Green entrou na cabana de Melanie, exausto, mas com a necessidade de vê-la. Eles passaram quase 24 horas em tratamento de tribos nativas, que sofriam de sintomas de envenenamento. No fim das contas, tinha sido Melanie, que sugeriu cavarem mais fundo. Quando o fizeram, todo mundo ficou chocado ao encontrar conexões de Krauss no 'composto' na doença e nos nativos. Eles sabiam que ele era cruel e iria parar em nada para o bem da ciência, mas a tentativa de acabar com um grupo de pessoas, pelo simples fato de que eles estavam na área era muito. Os homens de Krauss tinham sido tão arrogantes como deixar para trás provas sob a forma de embalagens de envenenamento. Roi e Jon tinham encontrado perto da oferta de alimentos dos nativos e tinham descoberto que cobria a maior parte de sua cozinha e utensílios para beber.

As pessoas das tribos estavam relutantes em permitir em tratá-los no início, mas Melanie e Eadan usaram sua magia para acalmá-los. Eles iriam viver e isso era tudo que importava.

Wilson ainda tinha conseguido parar de reclamar sobre eles estarem lá o tempo suficiente para encontrar-se proporcionando entretenimento para as crianças entre eles. Green ainda não podia agitar as visões de Wilson fazendo uma rotina de fantoche de sua cabeça. Felizmente, as crianças não falavam Inglês, porque Wilson não era exatamente conhecido por conter suas palavras. Quando Peren deparou com ele tendo um fantoche 'chutando a merda da vida' de outro, ela lhe deu um tapa na parte de trás da cabeça e as crianças caíram na gargalhada.

O grupo inteiro de I-Ops e suas companheiras encontraram-se convidados de honra em uma festa. Os nativos saíram de seu modo para agradecê-los por tudo o que tinham feito. Não foi necessário. De pé e braços cruzados e deixar Krauss fugir com o assassinato não era uma opção. Green estremeceu ao pensar nos motivos de Krauss para se livrar das tribos. Não era como se entendessem genética ou como ser gênio do mal internacional. Eles



eram simples, de uma forma que deixavam para apreciar a vida, seus entes queridos e cada dia que eles receberam.

A capacidade de Krauss para colocar o polegar na artéria do inocente, enojava Green.

Inocente?

Green olhou para Melanie enquanto ela dormia na cama. O mosquiteiro cobriu o quadro quase nu. Longos fios de cabelo loiro-branco se espalharam ao redor dela em um efeito de halo. Ela não deixou a Green escolha a não ser gritar com ela para ir e descansar. Sua dedicação para ajudar a tribo era incomparável. Foi então que ele percebeu que ela era mais do que capaz de amar e cuidar, e não sabia. Ela trabalhou ao lado dele o dia inteiro, parecendo ler todos os seus pensamentos – por isso em sintonia com o que, para um momento, era difícil imaginar a vida antes que ela estivesse nela.

Os ombros de Green começaram a doer ao meio do dia e Melanie deslizou ao redor dele, esfregando as torções longe sem ele nunca mencionar a dor. Ela também parou durante todo o dia, insistindo que ele reabastecesse seus fluidos por beber muita água. A preocupação na voz dela tinha sido genuína e o amor em seus olhos inconfundível.

Puxando sua camisa suada fora, Green debatia em ir ao rio para refrescar-se antes de rastejar-se na cama com Melanie. Seu corpo doía para estar perto dela e precisava dormir. Ela merecia coisa melhor do que ter um homem fedorento tentando abraçá-la. Ele colocou a camisa sobre o encosto de uma cadeira, perto de uma mesa bastante frágil e olhou Melanie. Ele virou a cabeça para fora e parou quando choramingou.

"Não, Elizabeth, eu não vou deixá-lo." Ela sussurrou, ainda dormindo.

O peito de Green apertou.

"Eu sei que ele está magoado comigo, mas não posso ir. Você não entende que eu não posso afastar-me dele? Ele acha que eu não sei que passa as noites comigo. Eu sei. Eu acordo sentindo seus braços em volta de mim e sei que estou segura com ele – que posso descansar sabendo que Thad vai estar lá até a manhã."

Ela sabe?

Green aproximou-se dela, com medo de tentar acordá-la, por medo do que poderia fazer com ela. Ele deu testemunho de um dos seus, que se deslocavam de plano para plano e



viu o que tirou dela. Se ainda houvesse uma chance remota de que Melanie não estivesse sonhando, mas estava no outro plano, verdadeiramente falando com a parte de si mesma que era Elizabeth, Green não queria arriscar rasgar a partir dele.

"Elizabeth, eu nunca quis um homem para ficar comigo, nunca me deixei ir. Quero isso com Thad. Eu quero que ele me olhe do jeito que Lukian olha Peren. A maneira que Roi observa Missy. Não posso explicá-lo. Eu só sei que quero." Melanie abanou a cabeça um pouco, ainda dormindo. Um sorriso se espalhou por seu rosto. "Ele disse que me ama hoje."

"E eu amo." Green sussurrou, empurrando de volta redes e correndo para a cama com ela. Ele beijou sua testa e mudou seu cabelo para evitar isso sobre ela. Seu cheiro era inebriante e vontade de saboreá-la era grande. "Eu te amo muito, querida. Desculpe-me, que não lhe disse a verdade. Fiquei chocado que estava feliz com a ideia de ser minha esposa."

Melanie se aconchegou contra ele, mas não acordou. Ela deslizou sua mão macia para baixo de seu estômago e mergulhou os dedos na frente de suas calças. O pênis de Green respondeu, indo dolorosamente ereto. Ele assobiou quando ela envolveu seus longos dedos em torno de seu eixo.

"Melanie, querida, acorde."

Ela não o fez. Em vez disso, Melanie acariciava, acariciando seu pênis quando pressionou seu corpo ao dele. Seu corpo estava tão faminto por ela, mas a ideia de fazer amor com ela, quando não estava acordada não se sentia bem com ele. Ele cutucou levemente e beijou seu pescoço. "Acorde, bebê."

Melanie ficou rígida e por um momento Green pensou que ela iria chutá-lo para fora de seu quarto. Quando ela continuou a acariciar seu pênis, ele relaxou e beijou sua testa mais uma vez. "Ei, querida, eu não quis acordá-la, mas..."

"Está tudo bem." Disse ela, com a voz soando estranhamente como Elizabeth.

Um calafrio correu Green e ele puxou Melanie para perto dele. "Mel?"

"Eu quero você em mim." Ela arrastou em seu eixo, seu aperto beirava doloroso.

"Melanie? Querida?"

"Você não me quer? Eu costumava ser boa o suficiente, Thaddy." Disse ela, desta vez, não deixando nenhuma dúvida em sua mente que ela parecia idêntica a Elizabeth.



Green tocou seu ombro suavemente e foi difícil respirar quando a realidade de tudo isso começou a afundar-se dentro. Se a fusão ocorreu? Se sim, Elizabeth agora controlava a mulher que amava.

Você ama Elizabeth, muito.

Ele balançou a cabeça quando seus pensamentos encheram sua cabeça. Era verdade. Ele fez amor com Elizabeth e de acordo com suas próprias palavras, ela e Melanie eram a mesma, mas Green sabia melhor. Melanie sentia diferente para ele. Ela era a sua própria identidade, separada de Elizabeth ou pelo menos ela tinha sido.

"Vamos lá, Thaddy, você não quer me foder mais?"

Seu sangue gelou. Alguma coisa estava errada. Não só o som a voz de Melanie como Elizabeth, mas ela estava dizendo coisas que sua Elizabeth nunca teria sonhado em proferir.

Quando os olhos cinzentos olharam para ele em lugar dos azuis de Melanie, Green suspirou e agarrou seus ombros. "Que diabos está acontecendo?"

Ela lambeu o lábio inferior e sorriu maliciosamente. "Eu voltei, Thaddy. Estou em casa. Agora, foda-me."

Ele subiu para fora da cama, ficando temporariamente apanhado na rede quando ele fez. "Onde está Melanie?"

"Só se poderia manter o corpo, Thaddy. Apenas um." Ela estendeu um dedo para dar ênfase. "Por que você não parece mais feliz de me ter de volta? Será que é porque a amava mais? Você queria mordê-la, tomá-la como sua companheira de vida. Você nunca teve vontade de fazer isso comigo."

"Elizabeth, por favor. Eu preciso saber de Melanie. Você não está agindo como você mesma. Por favor." Ele colocou as mãos para cima e inclinou a cabeça. "Eu só preciso saber que...."

Ela levantou-se rapidamente e olhou para ele como uma cobra prestes a dar o bote. "Você apenas tem que saber, se sua preciosa cadela fica nas proximidades. Se ela pode ouvir o que está acontecendo." Um sorriso malicioso se apoderou de seu rosto. "Ela está e ela pode, mas não vou deixá-la subir. Ainda não. Eu estou segurando o seu lugar até que..."

"Chega." Uma voz profunda disse do outro lado da sala.



Green virou-se para encontrar Ferdian lá, encostado na parede de lazer. Ele não perdeu tempo falando. Não. Green mudou, a necessidade de arrancar a cabeça dele era grande demais para resistir. Ele varreu fora, deixando suas mãos mudarem, garras alongaram e a besta parcialmente subiu. Parecia que um caminhão bateu-lhe, ergueu-o do chão e bateu-o de volta nele.

Ferdian riu. "Você não é páreo para mim, Thaddy." Ele colocou a mão para fora.

"Venha, Elizabeth. Traga-me seu corpo, de modo que ele pode morrer sabendo que eu tinha prazer com ambas as mulheres que ele amou."

"Não a toque, porra!" Green assistiu com horror quando Ferdian pegou Melanie nos braços e passou os dedos em seu pescoço. "Melanie, não!"

Ela empurrou um pouco e por um momento, esperava ter chegado até ela em algum nível.

Niveis. Planos. É isso aí.

Fechando os olhos, Green se concentrou em Melanie. O pensamento de seus olhos azuis.

O sorriso dela. O jeito que ela se importava para as pessoas das tribos. O jeito que ela fez seu peito apertado simplesmente por estar perto dele.

Melanie, eu preciso de você. Eu preciso saber que você está bem.

Algo puxou a sua consciência e ele piscou para encontrar-se de pé no prado que tinha visto pela primeira vez Melanie e Elizabeth juntas dentro. Estava escuro e trovões cresceram em torno dele. Vento chicoteava passando e ele pegou a menor centelha de loiro à distância. Ele correu com força total em relação a ele, chegando a uma parada brusca quando se encontrou face a face com Elizabeth.

"Onde ela está?" Ele mordeu fora, a fúria o consumia.

Elizabeth balançou a cabeça enquanto as lágrimas encheram seus olhos. "Eu sinto muito, Thad. Eu sinto. O ciúme me consumia e eu fiz isso." Ela desviou o olhar. "Eu enfraquecia a magia dela, a ponto que Ferdian pudesse afetá-la."

Confuso, Green balançou a cabeça. "Por que você está lhe deixando tocá-la – você?"



"Quando submeti a Ferdian, magicamente, deixei-o começar a enfraquecer Melanie à distância. Eu também dei a minha capacidade de resistir a sua maldade."

"Você está aqui para tentar me impedir de encontrá-la?" Ele não sabia o que dizer sobre Elizabeth dando em Ferdian.

"Não. Estou aqui para ajudá-lo a encontrá-la. Esse é o pouco da minha essência que Ferdian não tem suja. Uma vez que ele consiga me mudar completamente, não vou ser capaz de me impedir de atacar a essência de Melanie, Thad."

Ele desenhrou em uma respiração afiada. "Você vai matá-la... Você vai se matar?"

"Thad, morri há muito tempo. O muro erguido para separar nossas essências permitia Melanie crescer em sua própria pessoa. Eu estou aqui para guiá-la quando posso, mas na maior parte, mantive-me oculta. Não foi até que entrou em sua vida, que me atrevi a interagir com suas emoções." Ela desviou o olhar, a vergonha cobrindo o rosto. "Eu estava com ciúmes de quão rapidamente você tomou para ela. Quão intenso seus sentimentos por ela são. E na hora que eu senti você lutando contra a vontade de reclamá-la, forcei Melanie empurrar fora poder sobre você para impedi-lo."

"Elizabeth." Ele sussurrou, decepcionado com ela. "Você foi a única mulher na minha vida, até que ela entrou e no final era você. Pelo menos era uma parte sua. Como você pode ser..."

"Ciumenta que nunca seria eu a ter a eternidade com você? Essa não seria eu a dar a luz aos seus filhos, amá-lo para sempre?"

Movido pela verdade em suas palavras e a emoção em seu rosto, Green foi para abraçá-la. Ela balançou a cabeça e colocou a mão para cima. "Não, Thad. Seu coração é grande, mas eu sei a verdade nele. Você ama Melanie como nunca amou outra. A verdade da questão é, era sempre ela quem tinha a intenção de ficar com você. Acho que de alguma forma sabia disso e é por isso que eu magicamete empurrei Tatiana do éter para tentar outro filho após Eadan. É por isso que eu me forcei a fazer parte de Melanie. Eu sabia que ela estava destinada a ser sua e parte de mim esperava que me fosse permitido viver sua vida – ser realmente sua."

"Sinto muito." Ele sussurrou.



Ela limpou a garganta e limpou as lágrimas de suas bochechas. "Você me amava tanto quanto poderia considerar que era meu verdadeiro companheiro, mas eu não era sua, Thad. É raro, mas tem sido conhecido em acontecer. Ainda assim, você me teve 50 anos. Eu dei a minha imortalidade e assim, a minha capacidade de levar seus filhos. No entanto, você se culpa. Não se desculpe por isso. O que eu preciso é que você lute por ela. Recuse-se a dá-la." Respirou fundo. "Reclame-a o mais rápido possível. Isso vai te dar mais força para lutar com Ferdian. Levará muito de você derrubá-lo, mas isso pode ser feito."

Green esfregou o rosto e suspirou. "Eu vou perdê-la. Posso sentir."

"Maldição, Thad." Elizabeth disse rispidamente. "Controle-se e vá para ela. Ela está apavorada agora e não confia em mim para me deixar perto dela. Não posso culpá-la. O que você vê diante de você é tudo o que é puro, não contaminado por Ferdian e está desaparecendo rápido."

"Se derrotar Ferdian, você ainda vai matá-la?"

Ela engoliu em seco. "O que está consumindo a minha essência é pura maldade. Ele não vai descansar até que a tenha vencido, Thad. Você tem que se apressar. Melanie está enfraquecida e agora o bebê é muito novo para sobreviver a seu estado atual."

Green franziu a testa. "Lance não a engravidou. Ela não pode conceber com ninguém além de mim."

Elizabeth arqueou uma sobrancelha e sorriu de largura. "Para um homem inteligente, você parece incapaz de pensar claramente quando se trata dela." Ela apontou para ele. "Você é o pai do bebê, Green. Tem quase uma semana dentro dela."

Seu coração batia dentro de seu peito. "É por isso que eu estou tendo problemas para lê-la. Por que eu... oh deuses... ela está grávida com o meu filho." Ele respirou afiado e recuou. "Não! Eu não vou perdê-la também. Não vou vê-la morrer tentando dar a luz ao meu filho."

Elizabeth apontou para o leste. "Thad, ela estava destinada a ser sua companheira, a mãe de seus filhos e a mulher que vai amar para a eternidade. Ela é imortal. É poderosa o suficiente para levar os seus filhos e estar com você para sempre. Encontre-a. Tome-a como você sabe que quer e proteja-a de Ferdian e de mim. Vá!"



Ele não teve tempo de sair correndo na direção que Elizabeth apontou. Em poucos segundos, ele encontrou Melanie deitada em posição fetal, enquanto vento soprava em volta dela, puxando seu longo cabelo loiro. "Melanie!"

Ela levantou a cabeça um pouco e olhou para ele. "Vá embora. Você não é Green. Eu não acredito em suas mentiras."

"Melanie, olhe para mim. Realmente olhe para mim."

Ela obedeceu e arregalou os olhos. Em um instante, ele a teve varrida em seus braços e a segurou perto de seu peito.

"Deus, querida, eu sinto muito. Eu te amo. Eu faço. De coração."

Ela inclinou o rosto contra seu peito. "Não. Seu coração pertence à Elizabeth e eu não sou ela. Eu nunca serei."

"Eu sei que você não é ela e está errada." Ele abraçou-a e começou a correr com ela, sem saber exatamente onde estava indo. "Eu te amo. Você é minha verdadeira companheira. Não Elizabeth. Você." Seu olhar deslizou para sua barriga. "Nós vamos ser uma família, Melanie."

Ela se agarrou a ele e começou a chorar. "Eu posso senti-lo, Green. Ele está prestes a..." Soluçou. "... fazer sexo comigo... com o meu corpo. Eu não posso controlar isso. Não posso impedi-lo."

A raiva rasgou através dele. Ele rosnou e perdeu o controle de si mesmo. A próxima coisa que sabia, ele havia estabelecendo Melanie para baixo e mudou para a forma pantera completa. Em um instante ele estava de volta no quarto na América do Sul, no chão, desta vez em forma mudada. Ele olhou para ver Ferdian empurrando Melanie contra a parede, levantando a camisola frágil sobre seus quadris e alcançando suas próprias calças. Ele gritou em forma de gato e pulou, pegando Ferdian desprevenido e afundando seus dentes profundamente no braço do homem.

As garras de Green saíram, arrancando a parte superior do tórax de Ferdian aberto e deixando-o longe de Melanie. Ele foi para atacar novamente, desta vez para rasgar a garganta aberta de Ferdian, mas o homem desapareceu no ar. O cheiro de seu sangue permaneceu quando o gosto dele encheu a boca de Green.



A cabeça de Melanie girou e ela lutou para ficar de pé quando de repente viu-se pressionada contra a parede de seu quarto. Ela olhou abaixo para encontrar uma pantera negra, no centro de seu quarto. Sua boca estava coberta de sangue e parecia enlouquecida. O som de alguém gritando chamou sua atenção. Levou um minuto para perceber que ela era a única a gritar.

A porta de seu quarto se abriu. Eadan apareceu, pronto para matar alguém ou algo. Seu olhar foi para a pantera negra. "Você a machucou?" Ele ergueu as mãos, quando a pantera de repente começou a mudar a forma, se transformando em um homem. Não era qualquer homem – Green.

Um segundo antes Eadan teria lançado seu poder, Melanie disparou para frente, colocando seu corpo na frente de Green. "Não! Ele me salvou!"

Eadan colocou as mãos para baixo. "Salvou você?"

"Ferdian estava aqui. Ele tentou..." Ela olhou para Green, procurando as palavras certas.

Green, aparentemente não afetado pelo fato de que estava nu, trancou o olhar com Eadan.

"Ele tentou estuprá-la."

"Ele fez o que?" O poder de Eadan zumbia ao redor da sala, sem dúvida em busca de algo ou alguém para destruir.

Ela correu para Green e ele a puxou para seus braços protetores. Balançando a cabeça, se agarrou a ele. "Eu não poderia impedi-la, Green. Eu não conseguia parar Elizabeth."

"Shh." Ele acariciava seus cabelos: "Eu sei, querida. Eu sei!"

"O que aconteceu com Elizabeth?" Perguntou Eadan, parecendo perdido.

A raiva surgiu através de Green e algo dentro dele começou a construir.

Empurrando-o para baixo, ele se concentrou em manter Melanie nos braços. Seu olhar deslizou para Eadan.



"A menos que você queira ficar e me assistir reivindicar sua irmã como a minha esposa, eu sugiro fortemente..."

Eadan parecia que ia ficar doente. "Eu estou indo. Não vou muito longe de modo que tentem ficar quietos. Eu realmente *não* quero ouvir nada!" Ele fechou a porta e Green torceu Melanie para enfrentá-lo.

Seus olhos azuis estavam cheios de lágrimas não derramadas. "Eu estou indo para reivindicá-la."

"Você não me quer, Green. Tudo bem. Eu entendo. Eu..."

Passando a mão por suas costas e em seu cabelo, ele puxou gentilmente, forçando o olhar dela para ficar trancado com ele. Ele rosnou. "Eu não pedi, Melanie. Estou dizendo a Você que estou indo para reivindicá-la. Estou indo para afundar meu pau e dentes em você, até que não haja nenhuma dúvida em sua mente que você, e somente você, pertence a mim."

Ele levantou-a do chão e a levou para a cama. Colocou-a no chão, de costas para ele e beijou seu ombro nu. "Pegue em suas mãos e joelhos."

Ela olhou por cima do ombro e deu-lhe um olhar interrogativo. A última coisa que ele queria fazer era tomá-la depois do que Ferdian tinha acabado de tentar, mas ele precisava protegê-la e reivindicá-la ajudaria. Na verdade, a queria como sua companheira e a besta dentro não podia mais esperar.

Ele subiu atrás dela, seu pau endurecendo com a visão de sua bunda exuberante dobrada para oferta. A minúscula camisola de seda que ela usava, sem calcinha, deslizou mais, expondo os globos de seu traseiro. Ele lutou contra a vontade de rosnar.

"Não tenha medo, Melanie. Eu te amo e sei o quanto de medo de mim você estava quando me viu mudar de forma." Ele acenou para ela olhar a frente. "Vou entrar em você e morder seu ombro. A combinação de tomar o seu sangue no calor da paixão e gozar em você, te marcará como minha – como minha companheira, como minha esposa."

Seus olhos se arregalaram. "Você vai mudar para uma pantera e me foder?"

Uma risada viril lhe escapou. "Nao, querida. Meus dentes vão mudar e, possivelmente..." Seu olhar deslizou mais baixo, sobre seu pênis. "... outra área pode aumentar, mas isso é tudo. Não totalmente gato. Eu prometo."



Ela não parecia confortável por suas tentativas de reafirmação. "Thad, seu pau já é tão grande que mal posso ter tudo. Não pode caber mais em mim. Eu não posso..."

Orgulho inchou dentro quando ele balançou as sobrancelhas. Lambendo os dedos, ele deixou saliva desenvolvê-los antes do revestir seu pau com ele. Ficou de pé, bateu contra o lado da cama e alinhou perfeitamente com Melanie. Ele cutucou a entrada da sua boceta molhada com a cabeça de seu pênis. "Eu farei o meu melhor para manter o controle, querida. Prometo. Mas você tem que prometer que *não* vai usar sua magia para controlar a minha besta. Temos que deixar a natureza seguir seu curso, querida."

"Eu... Eu prometo."

Ele bateu na face da bunda de brincadeira e, em seguida, esfregou a área. "Você é minha, Melanie. Minha e só minha. Entendido?"

O sorriso que se espalhou sobre seu rosto sexy lhe disse que não apenas compreendia, mas gostava do que ele estava fazendo. Ele lhe deu na outra face uma pequena bofetada. Seu pênis cresceu dolorosamente ereto e se deu para o desejo de estar dentro dela. Empurrou para o punho e gritou. Entrelaçando os dedos na parte de trás de seu cabelo, Green segurou firme quando começou a bombear dentro e fora dela. Sua vagina se apertou em torno dele, fazendo o seu melhor para mantê-lo trancado dentro de suas profundezas sedosas. Green não lutou contra a natureza. Não. Ele deixou sua boca mudar, seus dentes alongaram e pouco podia fazer para parar o fato de que seu pênis inchou também.

Melanie suspirou e gemeu, apertando a cama quando Green continuou a golpear seu corpo, levando ambos perto da culminação. "Minha." Ele grunhiu entre os dentes mudados quando se inclinou sobre ela, torcendo o penis nela. Mordeu seu ombro, saboreando o doce sabor acobreado do sangue dela. Ele lavou o gosto do sangue de Ferdian.

"Sim, Green! Sim!" Melanie arqueou as costas. "Estou gozando... Goze comigo!"

Ela não precisava dizer duas vezes. Suas bolas contraíram e semente fugiu de seu corpo no dela, enquanto continuava a beber dela. Quando ele levantou a boca de seu ombro, lambeu a ferida e ela cicatrizou instantaneamente. Levantando o punho à boca, ele ficou profundamente enraizado no seu ventre, quando mordeu através de sua própria carne. O sangue jorrou e ele chegou perto, colocando seu pulso diante de Melanie. Desde que ela não



era um shifter, ele não tinha certeza se ela teria o mesmo desejo de trocar sangue durante o processo de acasalamento.

Sua língua saiu e sobre o seu pulso sangrando. Ela lambeu-o e gemeu.

"Meu, Green. Você pertence a mim e apenas a mim. Nenhuma outra."

Seu pulso cicatrizou instantaneamente. Permitindo a boca mudar de volta ao normal, ele plantou minúsculos beijos em seus ombros. "Isso mesmo, querida. Eu sou seu e você é minha – para sempre."

"Mmm, agora me faça um favor e diminuia esse membro um pouco. Acho que eu vou rasgar em dois." Ela se contorceu um pouco.

Rindo, Green fez como sua esposa instruiu, com foco no retorno de seu pênis ao seu tamanho normal.

Minha esposa!

O pensamento aqueceu-o quando se retirou dela e foi para transformá-la. Melanie abanou a cabeça e soltou um riso abafado. "Oh, de jeito nenhum está parando. Você está de volta lá e tendo-me tão excitada que mal posso suportar isso." Ela mexeu o traseiro, fazendo com que seu pênis ainda ereto deslizesse ao longo da fenda e quase entrasse em seu ânus. "Mmm, sim."

"Sim?" Ele perguntou, um pouco confuso.

Melanie chegou de volta, segurou seu pênis, esfregou-o em seus sucos combinados e alinhou com sua bunda. "Tome tudo de mim, Green. Eu tenho um sentimento que a besta dentro de você iria gostar muito. E tenho certeza que eu também."

Seu coração batia loucamente quando a necessidade carnal para reivindicar a pequena roseta diante dele cercou. Ele nunca tinha tomado uma mulher dessa maneira. Incapaz de se conter, Green suavizou ligeiramente em seu ânus. Foi apertado, tão apertado que quase gozou com nada mais do que a ponta do seu pau nela. Rangendo os dentes, ele empurrou mais, com medo de machucá-la.

Melanie empurrou de volta contra ele, tendo seu pênis profundamente. Ela gritou e por um segundo ele pensou que a machucou. Quando ela começou a balançar para trás, transando com ele com a bunda dela, sabia melhor. Ela gostou e queria mais.



Atingindo sobre, ele deslizou o dedo sobre o clitóris e esfregou-o, levando-a a novas alturas enquanto continuou a agressão doce em sua bunda. "Ah, sim, Melanie. Sim!"

"Foda-me com mais força. Mais forte."

Ele fez. Perdeu o controle, vindo em ondas dentro dela, enchendo-a completamente. Melanie estremeceu debaixo dele quando um orgasmo rasgou através dela. Ela jogou a cabeça para trás e fechou o olhar com ele. "Morda-me novamente. Eu gostei."

Rindo, Green balançou as sobrancelhas e obedeceu. "Sim, mulher." Disse, deixando sua boca mudar um pouco antes de afundar os dentes em seu ombro novamente.

Melanie gritou, gozando com tanta força que a bunda dela agarrou seu eixo, recusando-se a permitir que ele se movesse. Cedendo, Green ficou em seu calor, saboreando a sensação de seu corpo e o gosto de seu sangue.

Eu te amo.

"Mmm." Melanie murmurou. "Eu quero me limpar e depois..."

Ele lambeu a marca da mordida, curando-a quase instantaneamente. "E depois?"

Seu olhar sedutor contou tudo a ele. "Eu quero jogar mais com você, Thad."

Ele retirou-se lentamente e sorriu como uma criança numa loja de doces. "Mmm, jogar comigo? Hmm, acho que eu poderia definir um tempo reservado para você."

O queixo dela caiu. "Um tempo?"

"Mmmhmm." Ele sussurrou de maneira provocante. "E se você prometer recitar a tabela periódica, eu poderia até mesmo..."

Seu poder em volta dele rapidamente, levantando-o da cama. Green riu enquanto Melanie abanou o dedo mindinho. "Oh, você quer jogar assim, não é?"

Ele piscou e rosto de Melanie corou. Foi adorável. Como era ela. "Eu te amo."

Ela apontou para baixo e seu poder embalou ao seu redor, reduzindo-o ao chão com cuidado. "Corrida até o rio."

"E o seu irmão?" Perguntou Green, se lembrando do aviso de Eadan de ficar na área.

O olhar azul de Melanie foi para o seu pênis. "Acho que ele teve uma boa olhada quando entrou."



"Sim, mas ele não a viu nua."

Ela bufou. "É verdade. Isso teria atiçado seus olhos se tivesse."

Com um aceno de sua mão, Melanie tinha toalhas em volta deles, que abrangia todas as partes que não deveria ser exposta ao público.



Capítulo 13

Melanie riu quando Green pressionou seu corpo contra o dela. Ele tinha as calças e botas, mas não se preocupou com uma camisa, permitindo que seu corpo musculoso se mostrasse. "Pare com isso!"

"Não."

Ela continuou a secar o cabelo e rindo enquanto esfregava seu corpo contra o dela. "Eu não me canso de você."

Balançando um pouco, ela sorriu. "Eu sei! Você é pior do que eu. Na verdade, estou dolorida. Você pode acreditar nisso? Estou muito dolorida para fazer sexo com você."

Green pressionou o dedo indicador aos lábios. "Não. Fazer amor, Melanie. Isso é o que nós fazemos. Não importa o quão aquecido, quão carnal é, fazemos amor."

Ela sorriu, gostando do som disso. "Sim. Fazemos amor." Olhando de volta em seus olhos cor de esmeralda, Melanie chegou por cima do ombro e acariciou sua bochecha. "Mas acho que estou apaixonada por você."

Seus lábios tremiam quando ele estava tentando não rir. "Você acha, hein? Hmm, o que eu posso fazer para convencê-la? Eu poderia passar os próximos dois dias lambendo cada ferida em seu corpo e eu quero dizer *cada* local."

"Eu me casaria com um homem que é insaciável." Ela beijou o queixo e inclinou-se em seu abraço. "O que vamos fazer a respeito de Ferdian e Elizabeth?"

"Você não está indo para uma coisa. Você está indo descansar bastante e cuidar de si mesma."

"Thad, você não pode ir contra..."

Ele endureceu e o zumbido de energia cercou. Foi de Ferdian, mas não foi.

Poder atacou e girou em torno dela antes de atingir uma árvore, e atirando galhos dela. Ela gritou.

Green afrouxou o controle sobre ela. "Merda!"



Isso não parece bom.

"Thad?" Ela se virou e olhou-o. Sua pele ainda estava úmida do banho com Green no rio para sua camisa presa a ela.

"Consiga Eadan! Agora!"

"Thad?" Ela balançou a cabeça. "Não foi Ferdian. Parecia o seu poder, mas não era ele."

"Eu sei." Ele sussurrou. "Era eu, Melanie. Eu não entendo como ou por que, mas era..." Ele parou e seus olhos se arregalaram. "Eu o mordi. Seu sangue. Seu sangue." Em um instante, ele se virou e correu para a trilha de volta ao acampamento.

Melanie correu atrás dele, sem saber o que estava acontecendo. À medida que rompeu a linha de árvores, Green correu para Wilson, que estava descansando em uma rede, com a perna ferida levantada.

"Green, não! Você vai rasgar seus pontos!" Melanie gritou, tentando se agarrar a ele, mas faltando.

Wilson empurrou acordado e colocou as mãos para cima, como se dissesse que era inocente. "Eu não a toquei, Green. Eu juro. Eu pensei sobre isso." Ele deu de ombros, quando um sorriso malicioso preguiçoso espalhou sobre o rosto. "Que cara não gostaria?"

Green balançou a cabeça. "De que diabo está falando?"

Wilson olhou para Melanie e suspirou. "Por favor, diga a ele que eu nunca toquei em você. Parece que ele quer arrancar minha cabeça fora."

Melanie riu. "Meu marido perdeu a cabeça, Wilson."

"Marido?" Seus olhos se arregalaram. "Oh, merda, ele fez isso! Ele finalmente reclamou você!"

Ela assentiu com a cabeça e Wilson tentou entrar com ela rapidamente, sibilando quando dor atravessou sua perna. Green agarrou camisa havaiana de Wilson. "Você mencionou outras coisas, coisas estranhas que não quer falar sobre que estavam acontecendo com você. O que são elas?"

Wilson de repente parecia mudar os olhos, parecendo sair de seu caminho para evitar olhar na direção de Melanie. "Nada."



Green rosnou. "Não minta, rato. Isso não vai voar comigo. O que diabos mudou?"

Wilson mordeu o lábio inferior. "Depois, que *sua* esposa..." Ele olhou para Melanie. "...me beijou. Eu não a beijei, lembre-se disso. Depois que ela me beijou e empurrou seu sangue em minha boca, coisas estranhas começaram a acontecer."

Green pressionou.

Wilson gemeu. "Como eu acordar levitando fora da minha cama, enquanto coisas no meu quarto movimentavam, como algo fora de *Fantasia*. Menos a música e o rato bonito." Ele piscou inocentemente. "Eu gosto de pensar em mim como um rato sexy, em vez de um rato adorável."

Liberando Wilson, Green começou a murmurar para si mesmo enquanto caminhava em círculo. Ele parou e sorriu de orelha a orelha. Um olhar que ela não estava acostumada a ver com ele. Parecia quase infantil. "Você percebe o que aconteceu?"

Melanie abanou a cabeça.

"De alguma forma, pela ingestão de seu sangue e de Ferdian, vocês dois transferiram magia Fae para mim." Ele apontou para o Wilson. "Você fez o mesmo com ele." Ele rosnou. "Você não vai beijá-lo novamente embora. Entendido?"

Ela mordeu o interior da bochecha, na tentativa de não rir. "Entendido."

"O que está acontecendo?" Perguntou Roi, virando a esquina e chegando a uma parada. "Você vai matar Wilson e não deixar que o resto de nós assista?"

Green parecia pensar sobre isso por um momento.

Melanie correu para frente, colocando seu corpo na frente de Wilson. "Não! Ele não está indo para matar Wilson."

Wilson colocou as mãos nos quadris e na testa do lado dela, ainda deitado na rede. Ele suspirou. "Obrigado, Mels."

Green inclinou a cabeça para o lado, parecendo mortal. "Tire suas mãos de minha esposa."

"Sua esposa?" Perguntou Roi. "Você fez isso. Você a reclamou?"

"Sim." Disse Green, a alma de seu olhar penetrando Melanie. "Eu a amo mais do que já amei algo na minha vida e me recuso a deixá-la escapar por entre meus dedos."



Melanie corou.

Roi inclinou a cabeça para trás e colocou as mãos em volta da boca. "Green fez isso! O Gênio finalmente reclamou Melanie, porra!"

Em poucos segundos, o resto dos I-Ops juntamente com Peren e Missy apareceram. Os homens se revezavam perfurando o braço de Green e parabenizando-o por, finalmente, 'ficar fora de seu traseiro'. Peren e Missy abraçaram Melanie, segurando-a firme.

Eadan veio a ela rápido e as meninas mudaram de lado. Ele levantou-a no ar e saltou em torno dela. "Nunca, jamais, achei que minha irmã iria sossegar. Não só você, mas fez isso com um homem que eu confio plenamente."

"Não seja áspero com ela, Eadan. Ela está fraca e o bebê já está pendurado por..."

Todos, incluindo Melanie, calaram-se. Foi Peren quem falou primeiro. "Bebê? Pensei que Eadan disse que Melanie não estava grávida de Lance."

O olhar de Green permaneceu em Melanie quando ele respondeu: "Ela não está esperando um filho de Lance. Ela está carregando meu filho – o nosso filho."

Chocada ao núcleo, Melanie empurrou sobre os ombros de seu irmão, até que ele a colocou de volta em seus pés. Ela balançou a cabeça, incapaz de acreditar no que Green tinha acabado de dizer. Ela piscou e, em seguida, apontou para ele, a raiva tomando conta dela. "Eu te disse, que se você espirrasse por mim eu ia acabar grávida! Eu avisei que não estou talhada para ser mãe. Eu estou tão longe..."

Green sorriu e ela queria jogar alguma coisa nele. "Querida, você é mulher mais carinhosa que eu conheço. Eu te amo e..."

Ela deu um passo para trás. "Não! Sem falar de amor quando eu quero jogar algo pesado em sua cabeça."

Roi riu. "Use Wilson. Misture esse poder Fae em torno dele e catapulte sua bunda em Green. Deixe-me fazer pipoca em primeiro lugar."

Jon riu, algo que ela não o ouvia fazer muitas vezes. "Coloque manteiga extra sobre isto e pegue guardanapos. Eu quero ver também."

Lukian abaixou a cabeça e balançou um pouco, sem dúvida rindo também.



Melanie colocou as mãos na cintura e deu a todos um olhar duro. "Isso não é engraçado."

Empurrando os outros, Green sorriu maliciosamente antes de colocar os braços para ela.

"É hilário, querida. Agora, venha aqui. Eu quero te segurar."

Ela queria estar com raiva dele, mas era impossível. Seus olhos esmeralda piscaram e ela se viu entrando em seus braços e abraçando-o. "Eu ainda estou brava com você."

"Eu posso viver com isso." Ele sussurrou. "Contanto que você ainda me ame."

"Eu faço."

Wilson fez um barulho de engasgo. "Nós temos que ouvir isso? Realmente, todos e seu irmão estão acorrentados às mulheres recentemente. É algo no ar? E se Eadan, Jon e eu colocarmos em respiradores para evitar a capturá-lo?"

Melanie sabia que Wilson estava tentando aliviar o clima, mas ainda, o medo da maternidade, de Ferdian e Elizabeth consumia. Agarrou-se a Green. Quando seus poderosos braços a envolveram, ela se sentia segura, amada e protegida.



Capítulo Quatorze

Wilson se sentou em um banquinho no final da cozinha do composto e observou as mulheres, cada uma delas picava algo a outra. Elas estavam a fofocar sobre os bebês, que fora as pessoas que já conheciam era uma mãe. O tema da conversa mantia nenhum interesse para ele pelo que se sentou lá, afiando a faca. Parte dele estava nervosa que, se realmente prestasse atenção, ele de alguma forma pegou 'isso' – tão impossível quanto parecia.

"Wilson?" Perguntou Melanie, rangendo Wilson de seus pensamentos. "Voce me ouviu?"

"Hein?" Ele perguntou, apertando a faca.

Ela sorriu e segurou uma placa para ele. "Eu perguntei se você estava com fome."

Ele olhou para a comida quando seu estômago roncou. Frutas frescas, peixe cozido, algum tipo de material de Green – que parecia delicioso, mesmo que ele não estivesse inteiramente certo do que tudo isso era. "Eu estou. Obrigado."

"Sem problemas. Oh, Peren, você e Missy pode ir ver as duas tribos que ficaram na enfermaria? Eu não tenho certeza quando Green e os outros vão estar de volta a partir de tudo o que diabos é que eles decidiram fazer agora."

Peren riu. "Você se acostuma, Melanie."

"Claro, vamos verificá-los." Missy disse, rindo enquanto levou Peren fora.

No momento em que saíram do quarto, Melanie pegou o prato da mão dele e começou a mover os quadris sensualmente. Wilson estendeu a mão para o prato. "Mels, o que você está fazendo? Eu estou com fome e um pouco chocado que você pode cozinhar."

Ela começou a desabotoar o pequeno par de shorts que usava e sua boca ficou seca. "Eu vou te dar o que esta realmente com fome, Wilson."

Sua voz soava diferente. Muito diferente. Não só isso, mas o cheiro dela tinha mudado.



"Mels?" Ele se mexeu desconfortavelmente na cadeira e deixou escapar um riso nervoso. "Ha, ha, a diversão acabou. Minha sorte, Green vai andar enquanto você está tentando ser divertida. Confie em mim quando digo, seu senso de humor não se estendendo a isto. Eu já empurrei seus limites no restaurante, quando disse toda essa porcaria sobre você para tirá-lo irritado. O cara pode dar um soco. Não quero saber qual é a sensação de tê-lo realmente projeto em mim. "

"Oh." Ela pegou sua mão e empurrou-a sob sua camisa: "Eu não estou sendo engraçada, Wilson. Eu quero você em mim. Green nunca vai descobrir."

Chocado, Wilson olhou para ela. Foi então que notou seus olhos normalmente azuis estavam cinza. "Melanie?"

Ela apertou seu corpo contra o dele, apertando a mão dele, que por sua vez deixou amassar o peito. A próxima coisa que ele sabia, ela tinha os lábios pressionados aos seus e sua língua em sua boca. Ela arrancou duro com ele, fazendo-o virar fora do banco e secar sobre ela. Eles bateram no chão com um baque. A faca que ele tinha estado prendeu com nitidez no chão, perdendo a cabeça de Melanie. Wilson engasgou e tentou sair dela.

Uma força invisível o segurou lá, pressionando-o a ela. Ele pegou seus quadris, triturando-os contra o seu corpo magro. Tão confuso quanto ele estava, ainda era um homem, um homem atualmente deitado em cima de uma mulher linda. Seu pênis endureceu e a força invisível continuou a pressioná-lo contra o corpo de Melanie.

Melanie empurrou em seu peito. "Não, Wilson. Pare, Green é o meu companheiro, não você." Disse ela, com a voz ainda soando nada como sua própria. A pressão do ar em torno dele chegou a novas alturas, chamando a sua mente de volta para o fato de algo muito errado estava acontecendo.

"Hein? O que? Mels? Eu não..."

Dor queimava através de seu corpo quando algo o rasgou e fora Melanie. O rosnado profundo perto de sua orelha alertou para quem estava lá – Green. "Eu não fiz..."

Green o jogou contra a parede. Wilson bateu com força, dor que irradiava através de sua cabeça. "Eu lhe pedi para vigiá-la. Não forçar a minha mulher!"



Wilson colocou as mãos para cima, fazendo o seu melhor para explicar o que estava acontecendo. Green focado nele, de costas para Melanie. No momento em que Wilson viu os olhos de seu amigo de longa data começando a girar, ele sabia que estava na merda.

Um flash de prata apareceu nas costas de Green. Quando os olhos Green se arregalaram, Wilson sabia que o que ele viu não era imaginário. Melanie tinha esfaqueado Green nas costas.

Green caiu de joelhos ao lado de Wilson, olhando tão confuso quanto Wilson sentia.

"Melanie esfaqueou você." Disse Wilson, empurrando aos seus pés, ignorando a dor na perna. "Seu cheiro está diferente. Seus olhos não são azuis mais, eles são cinza e ela está louca."

Green agarrou sua perna boa e Wilson tinha certeza de que ele a rasgaria fora.

"Melanie não está no controle de si mesma. Não a machuque. É Elizabeth. Não ela!"

Wilson olhou para Melanie e encontrou-a lambendo a faca ensanguentada. Um sorriso veio sobre ela. "Ele realmente é um gênio, não é?"

"Deixa ela em paz, Elizabeth." Green disse, soando sem fôlego.

"Green, está bem?" Perguntou Wilson.

Melanie riu. "Eu imagino que ele está em um pouco de dor. Eu fiz apenas perfurar seu pulmão. Isso tem que doer." Ela levantou a faca. "Espere e veja o que acontece quando eu furar o seu coração."

Os olhos de Melanie piscaram para azul e ela gritou, jogando a faca longe na outra direção. "Não! Eu não vou deixar você machucá-lo!"

Agora que soava como a voz de Melanie.

Ela gritou mais uma vez e ficou de joelhos. Seu corpo contorceu e a próxima coisa que Wilson soube, uma mulher loira parecia direito fora do corpo de Melanie. Esta parecia como se pudesse ser a irmã de Mel. Seus olhos eram cinzentos embora e foi menor do que Mel. Seus olhos se arregalaram. "Elizabeth?"

A mulher ao lado de Melanie empurrou para seus pés. "Wilson, tão bom finalmente conhecê-lo face a face, sem essa cadela interferindo." Ela chutou Melanie no peito.



Wilson passou a cobrar dela e atirou o poder nele, enviando-lhe barreiras para o ar. Green o agarrou um segundo antes que ele teria atingido a parede novamente.

O segundo que Green soltou Wilson se aproximou de Elizabeth. Ele abordou-a, tomando-a por cima da mesa e batendo no chão com ela.

Correndo ao lado de Melanie, Wilson alisou o cabelo do rosto. "Mels? Mels, você pode me ouvir?"

Ela não se moveu. Decidindo que era melhor levá-la aos outros e vigiar, enquanto ele agarrou Eadan para ajudar a combater outro Fae, Wilson levantou-a nos braços e correu o mais rápido que pôde.

Ele fez cerca de três passos para fora do prédio da cozinha quando se viu cercado por um círculo de homens portando armas automáticas. Cada um foi treinado para isso.

Um homem alto, com longos cabelos negros se aproximou. Wilson não precisava ser dito quem era o cara. Eadan tinha feito um grande trabalho sacudindo a memória de Wilson. O homem era Ferdian.

"Dê ela para mim e só você morre. Continue a segurá-la e você a sentenciará à morte também."

Melanie era sua amiga, a única amiga que ele tinha fora dos I-Ops e não poderia permitir que ela se machucasse. Suas opções eram limitadas. Uma coisa era certa, ele não teve dúvida que Ferdian a mataria se continuasse segurando dela. Relutantemente, Wilson entregou Melanie aos cuidados de Ferdian.

O segundo que ele recuou, tiros foram disparados. Era como se seu corpo estivesse em chamas quando desabou no chão. Escuridão varria em torno dele quando ele sentia pessoas levantando-o no ar.

Melanie acordou lentamente, com a cabeça doendo e seu peito se sentindo como se tivesse sido golpeado com um taco. Ela gemeu quando abriu os olhos e a luz do sol atingi-os.

"Ah, aí esta você. Eu estava me perguntando quando ia acordar."

Ela congelou. "Ferdian?"



Virando-se, percebeu que estava em uma cama, perto de uma janela e que Ferdian estava deitado ao lado dela. Ela ficou rígida e ele riu, passando a mão sobre suas costas nuas. Por um momento, Melanie pensou que estivesse nua. Não foi até que a sua mão deslizou sobre a bunda dela, que percebeu que ela estava em algum tipo de saia longa. Ela olhou para baixo e suspirou quando encontrou seus seios contidos em um como sutiã top branco.

Ferdian riu e apertou sua boca para sua orelha. "Oh, não tenha medo, Melanie. Eu quero você acordada quando entrar em você. Estou supondo que o sexo com você vai ser divino."

Ela atraiu uma respiração afiada.

"Eu posso sentir o seu medo. Vou ser gentil." Ele riu. "Em primeiro lugar."

"Eu não vou deixar você me tocar." Disse ela, não tendo certeza exatamente do que poderia fazer para pará-lo, mas sabendo que nunca se submeteria voluntariamente a ele.

"Oh, acho que você vai." Ele cutucou e apontou para o final da cama. No canto lá estava uma figura caída. A figura que ela conhecia bem – Green. Elizabeth estava ao lado dele, sacudindo a cabeça e estapeando o rosto ensangüentado.

"Acorde! Assista sua companheira entregar-se a um outro, Thaddy. Veja que prostituta que ela realmente é. Veja para o que você me abandonou."

Green piscou e então abriu os olhos inchados. Seus olhos cor de esmeralda bloquearam em Melanie e ela tentou correr para ele. Ferdian serpenteou seu braço ao redor da cintura dela e puxou-a de volta para ele.

"Vergonha, vergonha. Tentando fugir de seu compromisso, Melanie." Ele beliscou o peito e a dor passou por isso. "Para isso, você vai ser punida."

"Não." Green disse, com a voz quase um sussurro.

Ferdian riu. "Por favor, você não pode levantar-se para mim. Inferno, você não pode mesmo estar em seus próprios dois pés, no momento. Teve sorte na última vez. Não vai acontecer de novo."



Ele deu-lhe o pulso. "Elizabeth, você pode brincar com ele. Tenho a intenção de desfrutar dela, então você pode também desfrutar de uma última vez com o filho da puta antes de matá-lo."

A ideia de Elizabeth tocar Green enfureceu intimamente Melanie. Seu poder começou a construir.

Ferdian passou a mão sobre seu abdômen inferior. "Por favor, saiba, Dr. Thaddeus Green, que irei mantê-la como minha esposa e que seu filho vai ser criado como o meu, nunca terá qualquer conhecimento de você."

O olhar que Elizabeth atirou a ele, Melanie podia ver a inveja nos olhos.

Decidindo que agora era tão bom quanto o tempo que houver, Melanie revidou. Sua primeira arma de escolha, palavras e proezas sexuais. Ela sorriu. "O que há de errado, tia Elizabeth? Chateada que você está sendo substituída por um modelo mais novo?"

Rindo, Ferdian a puxou contra ele, esfregando o comprimento do seu corpo contra o dela. "Mmm, eu sabia que não era um ato. Posso sentir o cheiro da ninfa do sexo em você, Melanie. Ela deseja um amante Fae, assim como eu."

"Você já tem uma amante Fae, Ferdian." Elizabeth disse, sua voz áspera. Ciúme brilhava em seus olhos. "Você disse que queria fazer Green achar que estava indo para foder sua preciosa esposa, antes de cortar sua garganta na frente de seus olhos. Você me disse que ia matá-lo também e que nós..."

"Que faria o que, Elizabeth?" Ferdian riu. "Passear no pôr do sol? Você está viva por causa das minhas vontades e poder. Você não está realmente de volta. Não, a menos que tome o corpo de Melanie como o seu próprio, mas você não é forte o suficiente para fazer isso, não é? Ela a empurrou para fora. Tanto quanto eu gostei de ter você por perto todos esses anos, tenho a minha vingança sobre você por me deixar. Na verdade, vou continuar recebendo-a cada vez que eu afundar meu pau em Melanie e fazê-la gritar meu nome quando gozar. Você teve o seu desejo, Elizabeth, está livre de mim. Eu encontrei uma substituta para você." Ele colocou a mão no queixo de Melanie e ela inclinou a cabeça para chupar o dedo.

Isso a adoeceu, mas era necessário que acreditasse que iria ficar com ele.

"Mmm."



"Não." Elizabeth gritou. "Você mentiu. Você jurou!"

"Oh, pare com isso, Elizabeth. Green substituiu-lhe com Melanie como eu vou. Enfrente-o, vocês simplesmente não se comparam."

Elizabeth cobrou para eles. Ferdian teve seu corpo na frente de Melanie, antes que ela pudesse piscar. "Eu não vou permitir que você a machuque."

Elizabeth cuspiu nele. Ele riu e estalou os dedos. Elizabeth agarrou sua garganta, seus olhos se arregalaram. Era fácil ver que ele estava sufocando-a com seu poder e se Melanie sentisse que a parte menor da boa Elizabeth que já tinha conhecido estivesse lá, ela teria intervindo. Não o fez.

Ferdian olhou por cima de seu ombro. "O que farei com ela, Melanie? Você deve ser a dona da casa. É a sua decisão a tomar. Deseja que ela viva?"

"Não." Disse Melanie uniformemente.

Sorrindo, Ferdian estalou os dedos e Elizabeth ficou em chamas. Seus gritos encheram a sala, mergulhando fundo no abismo do intestino de Melanie. Ela forçou o rosto a permanecer firme quando Ferdian se inclinou sobre seu corpo e a olhou. "O que vamos fazer agora que ela está fora do caminho?"

Um clarão no canto da sala alertou Melanie que Green estava lá e em movimento. Ela cobriu o rosto de Ferdian e passou seu olhar sobre ele lentamente. "Acho que nós deveríamos..." Puxando sua cabeça, ela o guiou na direção dela mais.

Ele lambeu seu lábio inferior. "Você acha que devemos o quê?"

"Pedir reforços." Ela sussurrou um segundo antes de bater a testa na dele. Dor atravessou sua cabeça, mas segurou forte. "Papai? Eadan!"

Ferdian foi rasgado livre de seu corpo por Green, um segundo antes de luz branca inundar o quarto. Seu pai apareceu como Eadan fez. Ambos olharam para Green quando levantou Ferdian do chão com uma mão. Ele rosnou, apertando o controle sobre a garganta de Ferdian.

"Como você se atreve a pensar que poderia colocar uma mão sobre a minha esposa? A mãe do meu filho? Minha companheira?"



Seu pai olhou para ela e levantou uma sobrancelha. Ela assentiu com a cabeça e ele parecia pensar sobre isso por um momento, antes de assentir a sua aprovação. Eadan apenas pareceu chocado com o que estava acontecendo.

O poder de Ferdian subiu, enchendo a sala. Melanie, seu pai e irmão todos inspiraram em sua magia, prontos para proteger Green e matar Ferdian. Para seu choque, Green inclinou a cabeça para trás e riu.

"Pense novamente, imbecil. Isso não vai funcionar. Eu poderia ter matado Elizabeth, mas o segundo que percebi que você tinha tomado Melanie, eu precisava dela para encontrar minha esposa, pelo que deixei Elizabeth achar que ela me superou." Green levantou o outro lado e deixou as garras saírem dele. "Quando eu tive a 'Sorte' e mordi você, seu sangue se fundiu com o meu DNA shifter, dando-me poder semelhante ao seu. Tomando Melanie como minha companheira, permitiu que o poder dela se fundisse com o meu também."

Os olhos de Ferdian se arregalaram quando pronunciou a palavra "Não."

Green passou a mão com garras para fora, puxando a outra mão para longe do pescoço de Ferdian, assim que suas garras afiadas fizeram contato. Em um instante, Eadan estava lá, segurando Melanie ao peito, bloqueando sua visão do que acontecia. Ela empurrou para ele se mover, mas ele não fez.

"Deixe-me ir. Eu preciso ver se Green está bem!"

Eadan segurou-a firmemente. "Ele está, Mel. Ele está bem, mas não em controle de si mesmo agora. Ele não iria querer que você o visse assim. Vamos lá." Ele envolveu seu poder ao seu redor. "Papai vai acalmá-lo e trazê-lo para nós. "

Com isso, Eadan usou sua magia para transportar os dois de volta até o composto. Ele a soltou e em um instante, Peren e Missy estavam lá, abraçando-a com força.

"Você está bem!" Peren começou a verificá-la.

Missy beijou sua bochecha. "Estávamos morrendo de medo."

Lukian avançou. "Green?"

Eadan assentiu. "Está tudo bem. Meu pai está acalmando-o. Ele matou Ferdian e... umm... Vamos apenas dizer que ele precisa relaxar um pouco. antes que esteja em torno de alguém."



O resto dos I-Ops assentiu. Foi então que Melanie percebeu a tristeza em seus olhos. Uma vez que só tinha sido dito sobre Green e que ele estava bem, sabia que era outra coisa. Isso bateu nela então. "Onde está Wilson?"

Jon fechou os olhos e se virou. Roi apertou seu ombro e apertou com força. "Jon, ele morreu protegendo a companheira de Green. O mesmo que você teria feito. Foi uma morte honrosa."

Sua respiração ficou presa. *Wilson estava morto?* Não. Não podia ser. Ela deu um pequeno passo para trás e balançou a cabeça. "Não. Ele não está morto."

Missy tentou acalmá-la, mas ela deu um passo de sua amiga. "Não. Ele não pode estar morto. Eu não vou aceitar isso. Eu o senti. Eu compartilhei o meu sangue com ele. Um pequeno pedaço dele está sempre ligado a mim. Eu saberia."

Eadan assentiu. "Ela está certa, ela sentiria se estivesse realmente morto."

Lukian olhou para Roi e então suspirou. "Eu entendo que magia Fae é poderosa, mas temos vasculhado a área. Seu corpo está longe de ser encontrado e com a quantidade de sangue deixado para trás, ele não poderia sobreviver. Não ferido para começar. A partir da contagem, eles colocaram pelo menos cinquenta balas nele." Ele engoliu em seco e Peren colocou os braços ao redor dele. "Nenhum de nós poderia ter sobrevivido a isso, Eadan."

Melanie se recusou a aceitá-lo, independentemente do que Lukian disse. "Ele não está morto."

"Quem não está morto?" Green perguntou atrás dela.

Ela virou-se para encontrar Green que estava ao lado com seu pai. Ela correu para os seus braços e abraçou-o, saboreando o quão seguro a fazia sentir. "Wilson."

Green endureceu. "Melanie, querida, ele se foi. Eu não sei o que fizeram com o seu corpo, mas eu tenho uma boa ideia do que fizeram com ele. Ele não podia sobreviver a isso."

Ela apertou-lhe a testa em seu peito suado. "Você sabia disso antes de deixar Elizabeth capturá-lo. Você sabia que ele estava morto?"

"Sim." Ele disse, em voz baixa. Ele segurou-a para ele e balançou-a gentilmente. "Wilson foi um grande homem e um soldado notável. Mais do que isso, ele era como um irmão para nós – um irmão que iria sacrificar-se para salvar uma de nossas companheiras."



"Ele não está morto, Green. Ele não está."

"Melanie, acalme-se. Por favor. Você já passou por muita coisa." Ele deslizou a mão para baixo e sobre seu abdômen. "O bebê precisa de você para se acalmar. Eu também."

"Capitão." Disse Jon. "Eu gostaria de permissão para ficar um pouco, mesmo que nós coletamos toda a Intel. para que viemos no composto de Krauss."

Lukian ficou em silêncio por um momento.

O pai de Melanie pigarreou. "Desde que eu estou sentindo que meu filho quer ficar também e eu sei muito bem que você não pode operar três homens, eu gostaria de me voluntariar para ficar e ajudar a procurar Wilson. Vou chamar o pai de Melissa e fazer com que homens sejam enviados para baixo. Pelo que ouvi, vocês, meninos estão no comando de parar um homem louco."

Lukian assentiu. "Nós estamos, mas independentemente de nossa missão, nós somos uma família. Aquela que não vai deixar outro para trás."

"Ele está morto." Roi disse, em voz baixa, cheia de dor. Ele poderia ter provocado Wilson, mas era fácil ver que ele o amava como um irmão.

"Eu sei, mas ainda estou concedendo permissão a Jon ficar para trás. Quatro semanas, Jon. Nem um dia mais."

"Sim, senhor." Disse Jon. "Obrigado, senhor."

Eadan avançou. "Com sua permissão, senhor, eu gostaria de ficar com Jon e ajudar."

Lukian deu-lhe um olhar duro. "Você está preenchendo a nossa equipe, Eadan, e eu tenho que dizer que eu quero você em forma permanente, mas sei de sua primeira lealdade com a PSI. Sei também que, a menos que você possa andar sobre a água e clonar a si mesmo, você não pode se espalhar qualquer fino. Permissão negada."



Capítulo Quinze

Green segurou Melanie, um braço ao redor dela enquanto dormia em seu quarto, a bordo do jato particular I-Ops. Roi e Lukian foram pilotando para que Green e Melanie pudessem descansar. Ele era positivo que eles estavam esperando que fizessem mais do que descansar, mas Green não estava disposto a arriscar Melanie ou o bebê para saciar suas necessidades.

Ela virou para ele e cheirou sua axila. Rindo, ela se afastou e olhou para ele. "Eu não sei quanto a você, mas sou muito feliz que chegamos a tomar banho antes do embarque."

"Você está dizendo que eu cheirava mal?"

"Isso. Você cheirava..." Ela mordeu o lábio inferior. "... umm, a morte."

Ele pegou seu rosto e seu cabelo e inalou, saboreando o cheiro dela. "Você tem um cheiro maravilhoso, querida."

"Bem, você sente melhor agora." Ela sorriu e beijou os lábios levemente. "Eu sinto muito por Elizabeth. Não podia deixá-la viver, Green, e não com o que ela se tornou."

"Shh." Ele disse, pressionando o dedo aos lábios. "Não se desculpe. Eu já lhe disse que você é a minha verdadeira companheira. Ninguém mais. Ela não teria gostado de viver dessa maneira, Melanie. A Elizabeth que conheci uma vez teria sido grata para não ser um monstro. Ela teria estado muito feliz por nós."

Melanie colocou em seus braços e ele teve a sensação de que não tinha certeza de que seu amor por ela era verdadeiro. Green beijou sua testa e deu-lhe um aperto suave. "O que você estará fazendo em cerca de dois meses?"

Ela cantarolou um pouco. "Muito provavelmente, perdendo minha cintura quando eu começar a preencher a partir de seu pequeno crescendo dentro de mim."

Ele gostou do som disso.

"Por quê?" Ela perguntou.



Ele balançou as sobrancelhas. "Eu estava esperando que você pudesse parar na igreja de escolha de seu pai, então eu posso me casar com você na frente de sua família e nossos amigos." Melanie recuou e lágrimas brotaram de seus olhos.

"O que?!"

"Melanie Daly-Green, você quer se casar comigo?"

Ela mordeu o lábio inferior tremendo. "Eu... Eu... já acasalei com você, Thad. E já sou sua esposa."

Seu peito apertou. "Eu sei! Agora, quero que o mundo saiba. Ok, talvez não o mundo, ou eu teria que explicar como não pareço ter mais de trinta e cinco anos, quando sou realmente um inferno de muito mais do que isso, mas você conseguiu a ideia. Então, você vai?"

"Eu vou, mas..." Ela inclinou a cabeça um pouco. "... quero esperar até que Wilson chegue em casa. Ele tem que estar lá com a gente."

Ele acenou com a cabeça, não querendo voltar para o debate sobre a morte de Wilson novamente. Ele era muito grato por ter sua esposa e seu filho por nascer e segurar em seus braços para estragar o momento. "Isso soa perfeito, querida."

Um sorriso lento e sexy se moveu sobre seu rosto e ele pegou o brilho de malícia em seus olhos. Quando ela deslizou sua mão pelo torso, reenube o que sua companheira queria. Ela o queria. Seu pênis endureceu e seu lado shifter pegou no cheiro de sua excitação.

Isso o estimulou, fazendo as mãos formigarem com a vontade de mudar, para liberar o poder, algo, qualquer coisa.

Eu te quero tanto, mas se te tocar, não vou ser capaz de me controlar.

Ele não expressou sua preocupação. Em vez disso, pegou o pulso de Melanie e levou a mão aos lábios. Beijando-o suavemente, baixou o olhar. "Descanse, querida."

"Eu poderia ajudá-lo a controlar, Thad."

Ele acalmou. Se ela tivesse realmente acabado de ler sua mente? Não foi uma surpresa quando Missy e Peren começaram a se comunicar com seus companheiros mentalmente. Cada DNA shifter realizava dentro delas.

Melanie acariciou sua bochecha. "Será que você descobriu isso, no entanto, Dr. Green?"



Intrigado, a testa dele enrugou. Ela riu. "Você sabe como ganhou o poder do nosso acasalamento?"

"Você lambeu meu sangue." Disse ele, surpreso que era capaz de transferir um pouco de sua DNA para ela. "O que mais você pode fazer?"

A mancha rosa cobriu o rosto rapidamente. "Bem, eu não posso me transformar em um animal, mas posso fazer isso."

Ele assistia com admiração quando os olhos azuis de Melanie rodaram, se intensificando. A besta dentro de Green subiu à superfície reconhecendo a chamada de sua companheira. Ele limpou a garganta, tentando encontrar a vontade de enjaular seu animal.

A batida na porta chamou sua atenção. "O que?" Ele perguntou com voz rouca.

"Umm." A voz de Eadan filtrou através. "Capitão quer que eu transmita uma ordem a você."

Melanie beijou o pescoço de Green, enviando o seu corpo em um frenesi. Ele segurou os ombros delicadamente para mantê-la sob controle, quando ele se concentrou na porta. "Qual é a ordem? Será que ele precisa de mim para pilotar por um tempo?"

"Nao." Foi fácil pegar o desconforto de Eadan. "Ele, umm, ele ordenou-lhe... uh... Eu não posso dizer ou mesmo pensar sobre isso. Esqueça."

"Pelo amor do pau." Missy disse, soando perto da porta. "Você já transou com ela, Green? A energia de acasalamento que vocês dois estão deixando sair está causando estragos aqui. Lukian já ameaçou colocar o jato no piloto automático para que possa ter Peren, que por sinal, se trancou em seu quarto por medo de que ele vá fazer com ela."

A rica risada de Melanie o aqueceu. Ela puxou sua mão, guiando-a para cima e debaixo de sua camisa. "Você a ouviu. Ordens do Capitão."

"O bebê." Green disse, lutando para segurar o último pedaço de resolução que tinha. "Você precisa descansar, querida."

Seu bastante longo alvo tentador deixou pré-sêmen escorrer da ponta de seu pênis.

"Thad, no momento em que terminou minha ligação com Ferdian..." Ela olhou para longe, evitando o nome de Elizabeth. "... ela terminou, meu corpo parou de lutar contra si mesmo. Eu sou forte o suficiente para manter o nosso filho em segurança dentro de mim." E



ela empurrou-o de costas e montou sua cintura. "Você ouviu Lukian dizer-lhe que o poder Fae dentro de mim é intensificado com o sexo. A melhor maneira de garantir que eu seja poderosa o suficiente é..."

Green a puxou para baixo e capturou seus lábios com os dele. Sem perder tempo, enfiou a língua nela, apreciando o sabor de sua esposa. Ela gemeu quando suas línguas entrelaçaram e esfregava seu pênis vestido contra ela. Ele quebrou o beijo longo o suficiente para virar a costas e ir sobre ela.

"Eu gosto deste seu lado." Disse ela entre beijos.

"Que lado é isso?"

"O dominante."

Ele ergueu a mão e deixou a garra emergir na ponta do seu dedo indicador. "Bom, porque eu estou prestes a cortar essas roupas de seu corpo e ter o meu caminho com você."

"Ou." Ela lambeu o lábio inferior e o zumbido do poder rodeava. "Eu poderia mostrar-lhe como usar o poder que você tem agora."

Green arqueou uma sobrancelha. No mesmo instante, ele sentiu como se Melanie estivesse chegando dentro dele, mas suas mãos nunca o deixaram. Algo puxou dentro dele, agarrando o poder que agora residia dentro de seu corpo. Vagamente, ouviu gritos dentro de sua cabeça, mas não conseguia entender o que eles estavam dizendo. De repente, ele sentiu suas roupas desaparecerem e a sensação da pele nua de Melanie abaixo dele. "Mas, o que...?"

Ela soltou uma risada abafada. "É assim que pode ser acasalamento entre Fae, Thad. Agora que você é tecnicamente um Fae, bem como, também pode tocar em nosso poder quando fazemos amor."

"Parece você me acariciando de dentro para fora."

Algo brilhou em seus olhos azuis e a sensação de pequenas mordidas cobriam todo seu corpo. Elas não eram o bastante para romper a pele, mas foram suficientes para excitar o lado animal dele.

Ele lutou para se controlar. "Melanie." Ele grunhiu. "Eu vou te machucar."

"Não." Ela mordeu o lábio inferior. "Você vai me foder até que ambos desmaiem, me amar o tempo todo. O mesmo que eu te amo."



Com isso, ele empurrou suas pernas com o joelho, alinhando seu pau e empurrou para o cabo. Ele fez exatamente o que ela tinha previsto. Fodia com um fogo que realmente assustou. A necessidade que sentia por Melanie era paralisante. Sem ela, iria morrer.

Ela enrolou as pernas longas e delgadas em torno de sua cintura e respondeu a cada estocada. Foi como deveria ser. Sua vagina empunhava-o, segurando firme, não querendo abandonar o seu pênis. Isso foi bom para ele. Ele bombeou mais duro, perdendo onde parou e ela começou.

Suas pernas tremeram quando ela passou as unhas nas costas. Green sabia que estava chegando e não lutou contra o desejo de fazê-lo bem. Com um grunhido, empurrou e manteve-se ali, enchendo-a até a beira com sua semente.

Eadan ficou tão longe dos aposentos pessoais do I-Ops quanto podia. Roi olhou por cima do ombro e sorriu. Eadan olhou para ele. "Ouse fazer uma piada e eu provavelmente vou atirar em você."

Lukian bufou quando continuou a pilotar o avião. Roi olhou para ele e riu.

"Sim, pelo menos a minha esposa não correu para cobrir no minuto em que ela sentiu a energia de acasalamento."

Missy subiu e sentou-se ao lado de Eadan. "Isso é porque eu tenho certeza que poderia chutar o seu traseiro. Peren não tem tanta certeza que ela pudesse tomar Lukian."

Com isso, Lukian perdeu, rindo tanto que não saiu nenhum som. Roi lhe deu um tapa no braço, mas riu também. Ele deu de ombros. "Triste mas é verdade."

Missy ignorou e colocou a mão na coxa de Eadan. Houve um tempo quando o próprio pensamento de seu toque teria deixado duro e dolorido para o lançamento. No momento em que ela acasalou com Roi, algo dentro dele mudou. Ele também começou a sentir-se vazio.

O que quer que Melanie tivesse feito com a magia dela, havia diminuído dramaticamente. Agora Eadan estava simplesmente confuso.

"Você está feliz por ela, certo?" Perguntou Missy.



Eadan atrapalhou-se com a bebida titular da cadeira de couro de grandes dimensões, ele sentou-se e acenou com a cabeça. "Eu estou. Green vai protegê-la e amá-la por toda a eternidade. Eu tenho certeza disso. Ele parece fazê-la feliz, por isso funciona para mim." Ele olhou para sua ex-esposa. "Estou feliz por você, também."

Ela sorriu, seus olhos castanhos arregalaram. "Eu sei! Quero que você seja feliz também, Eadan."

Ele acariciou-lhe a mão e ofereceu um sorriso suave, genuíno. "Eu sei, Missy-feijão."

"Você está preocupado com Wilson, não é?" Ela perguntou, sua voz baixa.

Eadan assentiu. Uma vez que eles partiram, a sensação incômoda de que Wilson realmente estava vivo e precisando de ajuda o comeu, como fez Melanie. "Eu não quero ter Lukian e os outros irritados, mas acho que Melanie está certa."

Missy inclinou-se e manteve a voz baixa. "Peren e eu concordamos. Vamos trabalhar em nossos maridos, assim que pousar. Eu não duvido que eles pensem que somos loucas, pelo que eu possa precisar de um favor."

"Um favor?"

"Os recursos da PSI para ser exato. Eu posso coordenar uma pesquisa do local I-Ops na segunda base, perto da sede, desde que saiba que você estará lá para garantir que um agente está disponível. para pesquisa que devo encontrar alguma coisa que precise de mais investigação."

Ele suprimiu um sorriso. Missy era uma megera. Ele deveria ter sabido que ela e Peren iriam parar em nada e assegurar que Wilson foi levado para casa, vivo ou morto. "Quando Melanie sair, a puxe de lado e deixe-a entrar nisso. Ela está preocupada com ele. Posso sentir isso."

Missy assentiu. "Estamos tratando disso. Na verdade, Peren não está bloqueada longe de Lukian para evitar seu acasalamento de luxúria, ela vai sobre mapas da área."

Eadan riu do intestino, chamando a atenção de Lukian e Roi. Missy socou seu braço levemente. Suave.



"Hey, Roi." Eadan disse, sorrindo. "Missy quer que eu me certifique que suas filhas nasçam com o poder Fae de sedução sexual. Posso conceder o dom sobre elas. Eu só preciso tocar seu estômago."

Missy engasgou com algo. Os olhos de Roi se arregalaram e seu olhar pousou em Missy. Por um minuto, era como se sua cabeça pudesse vir limpa. "Você quer que ele faça nossas filhas emitirem uma vibração para atrair os homens? Você está louca? Acha que eu quero homens misticamente atraídos para elas também? É isso aí – eu estou construindo uma torre quando chegarmos em casa. Considere-o o novo berçário."

Piscando o olho, Eadan se levantou e deixou Missy para lidar com Roi. Até o momento que Roi foi feito obcecado, ele esqueceu todo o resto.



Epílogo

Dois meses depois...

Wilson levantou a cabeça tão alta quanto poderia, antes que a dor situasse mais uma vez. Um som distante ainda constante, de baixa qualidade continuava a ser emitido a partir de algum lugar, fazendo com que seus ouvidos se sentissem como se fosse explodir. Correntes revestidas de prata cavaram em seus pulsos e tornozelos, ameaçando cortar direto, se ele se atrevesse a lutar contra elas muito mais. Mesmo sabendo o resultado, ainda puxou, recusando-se a acreditar que passaria o resto de seus dias trancado.

Ele não tinha certeza de quanto tempo esteve na cela pequena, úmida, mas uma coisa era certa, não planejava ficar muito mais tempo. Morto ou vivo, estaria livre. O que quer que fosse injetado entorpeceu seus sentidos, fazendo coisas borradas e o seu corpo fraco. Em momentos aleatórios, podia sentir o poder que Melanie tinha passado para ele tentando vir a superfície, mas isso também não tinha certeza do que fazer ou sabia, que ele era ignorante por isso não se preocupou dando uma mão.

Ele engoliu em seco, a garganta seca e seu corpo fraco. A comida, se poderia até mesmo ser chamada assim, não estava apta para o consumo humano. Vermes infestaram a maioria dela e o resto estava em estado de decomposição. Depois de um certo ponto, Wilson forçou um pouco dela para baixo, só para encontrá-lo voltando rapidamente. Ainda assim, qualquer alimento que ele conseguisse era necessário, para que recuperasse suas forças e escapasse.

Olhando para a pequena lata, perto de sua mão direita, Wilson suspirou. A água que eles trouxeram era marrom e parecia que reuniram a partir de uma poça de lama. Ele tinha poucas dúvidas de que fizeram. A forma mudou, ele não era muito particular sobre o que comeu ou bebeu – o que foi dito, a sua forma de rato nem sequer comia o que seus captores continuaram a tentar empurrá-lo.



Fechando os olhos, Wilson focou novamente, tentando se conectar com os I-Ops. Era inútil. Em todo o tempo que tinha sido mantido em cativeiro, não tinham respondido. Cada dia que passava o deixou cada vez mais fraco. Logo, ele não teria a força para sequer tentar se comunicar.

Eles virão, disse sua voz interior.

Suspirando, Wilson deu em fadiga, esperando além da esperança de que seus instintos estivessem certos – que os I-Ops estariam realmente procurando por ele.

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

